

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E SISTEMAS PRODUTIVOS**

CLAUDIA VERA DA SILVEIRA

**Ensaio sobre a economia paraguaia: formação histórico
econômica e dinâmica recente do emprego**

Ponta Porã - MS
2016

CLAUDIA VERA DA SILVEIRA

**Ensaio sobre a economia paraguaia: formação histórico
econômica e dinâmica recente do emprego**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos.

Orientadora: Profa. Dra. Rosele Marques Vieira
Co-Orientador: Prof. Dr. Fabricio José Missio

Ponta Porã - MS
2016

S587e Silveira, Claudia Vera da

Ensaio sobre a economia paraguaia: formação histórico econômica e dinâmica recente do emprego/ Claudia Vera da Silveira. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2016.

313 p.; 30cm

Dissertação (Mestrado) – Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

Orientadora: Profa. Dra. Rosele Marques Vieira.

1. Paraguai - História 2. Economia 3. Emprego 4. Desenvolvimento I. Título

CDD 23.ed. 989.2

Ensaio sobre a economia paraguaia: formação histórico econômica e dinâmica recente do emprego

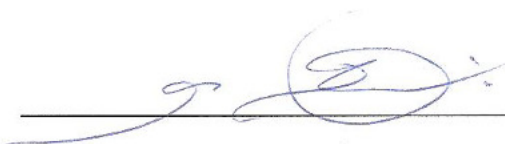
Claudia Vera da Silveira

Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.


Banca Examinadora:



Professora Doutora Rosele Marques Vieira – UEMS



Professor Doutor Moisés Villalba González – UNA



Professor Doutora Eliana Lamberti – UEMS

Aprovada em: 31/10/2016

DEDICATÓRIA

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização desta dissertação, em especial a minha orientadora Professora Dra. Rosele Marques Vieira e meu co-orientador Professor Dr. Fabricio José Missio. Também agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por esta oportunidade de capacitação e pela bolsa de estudo concedida por meio do Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação (PIBAP/UEMS).

RESUMO

O objetivo geral desta dissertação é a partir de apontamentos da formação histórica e econômica do Paraguai entender o comportamento do mercado de trabalho recente. Entende-se que o conhecimento dos principais sucessos históricos, políticos, sociais e econômicos, conjugados entre si, permitem uma análise mais aprofundada do objeto de estudo proposto, avançando desta maneira à simples análises conjunturais. Assim, a literatura utilizada na dissertação segue os apontamentos de Celso Furtado, com uma perspectiva de análise histórico-estrutural, onde são consideradas as transformações da estrutura econômica e não econômicas no médio e longo prazo. Também se utiliza “*insights*” das Teorias do Desenvolvimento Regional por meio das Medidas Clássicas de localização, especialização e o método estrutural-diferencial. A área de estudo compreendeu alguns departamentos da Região Oriental do Paraguai, quais são Alto Paraná, Caaguazú, Central, Itapúa, San Pedro e a capital Asunción. Os dados foram obtidos junto à Dirección General de Estadística Encuestas y Censo (DGEEC) órgão encarregado da coleta e sistematização das informações demográficas, econômicas e sociais do país. Foi analisado o número de pessoas empregadas por sector econômico para o período 2004 e 2014. Ressalta-se a não disponibilidade de dados para os demais departamentos do país. Entretanto, estes departamentos estudados nesta dissertação concentram mais de 70% da população e de pessoa ocupadas do Paraguai. Os resultados evidenciam que historicamente os fatores produtivos abundantes no país foram o trabalho e recursos naturais, e que estes fatores foram conjugados atendendo as necessidade do mercado externo (regional principalmente). Os principais produtos de exportação do país foram erva-mate, madeiras fumo, couro, tanino, algodão e a partir da década de 1970 a soja. Atualmente a soja juntamente com a carne são os pilares do crescimento econômico do Paraguai. A respeito da dinâmica do mercado de trabalho constatou-se que Asunción, Central e Alto Paraná apresentam especialização no setor secundário e terciário, concentrando os maiores níveis de emprego do país. Os elementos que explicam esta dinâmica é a histórica concentração demográfica e econômica Asunción e Central. A respeito de Alto Paraná pode-se mencionar que as políticas de ocupação do leste do Paraguai Oriental, a construção de infraestruturas (rodovias e a usina Itaipú), a expansão e modernização agrícola da região associado ao cultivo da soja, além da condição de fronteira com o Brasil, foram os elementos que impulsionaram o desenvolvimento deste departamento. Se verificou também que San Pedro, Caaguazú e Itapúa concentram os maiores níveis de emprego do no setor primário. A produção primária destes departamentos está vinculada à forte presença da agricultura familiar especialmente em San Pedro e Caaguazú. Já em Itapúa predomina a agricultura empresarial associada com a produção de commodities e a agro-industrialização, atividades desenvolvidas especialmente por produtores de origem estrangeiro.

Palavras-chave: Paraguai. História. Economia. Emprego.

ABSTRACT

The general objective of this dissertation is from notes of the historical and economic formation of Paraguay to understand the behavior of the recent labor market. It is understood that the knowledge of the main historical, political, social and economic successes, combined with each other, allows a more in-depth analysis of the object of study proposed, advancing in this way to simple conjunctural analyzes. Thus, the literature used in the dissertation follows the notes of Celso Furtado, with a perspective of historical-structural analysis, where the transformations of the economic and non-economic structure in the medium and long term are considered. We also use insights from Regional Development Theories through Classical Measures of location, specialization and the structural-differential method. The study area comprised some departments of the Eastern Region of Paraguay, which are Alto Paraná, Caaguazú, Central, Itapúa, San Pedro and the capital Asunción. The data were obtained from the General Directorate of Statistical Surveys and Census (DGEEC), the agency responsible for collecting and systematizing the demographic, economic and social information of the country. The number of people employed by economic sector for the period 2004 and 2014 was analyzed. The availability of data for the other departments of the country is stressed. However, these departments studied in this dissertation concentrate more than 70% of the occupied population and persons of Paraguay. The results evidenced that historically the productive factors abundant in the country were labor and natural resources, and that these factors were conjugated taking into account the needs of the external market (mainly regional). The country's main export products were yerba mate, wood smoke, leather, tannin, cotton and from the 1970s to soybean. Currently soybeans along with meat are the pillars of Paraguay's economic growth. Regarding the labor market dynamics, it was observed that Asunción, Central and Alto Paraná have specialization in the secondary and tertiary sector, concentrating the highest levels of employment in the country. The elements that explain this dynamic are the historical demographic and economic concentration Asunción and Central. Regarding Alto Paraná, it is possible to mention that the eastern occupation policies of eastern Paraguay, the construction of infrastructures (highways and the Itaipú plant), the expansion and agricultural modernization of the region associated with soybean cultivation, besides the border condition With Brazil, were the elements that drove the development of this department. It was also found that San Pedro, Caaguazú and Itapúa concentrate the highest levels of employment in the primary sector. The primary production of these departments is linked to the strong presence of family agriculture especially in San Pedro and Caaguazú. In Itapúa, business agriculture is predominantly associated with the production of commodities and agro-industrialization, activities developed especially by producers of foreign origin.

Key-words: Paraguai. History. Economy. Employment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1. Terras designadas por Carlos V para a governação de Don Pedro de Mendoza em 1534.	35
Figura 2. A Província do Paraguai Gigante (1537-1609).	37
Figura 3. Desmembração do Paraguai em 1617 no reinado de Felipe III (1598 - 1621). ...	39
Figura 4. Principais rotas comerciais do século XVII e XVIII.	41
Figura 5. Tribos que habitavam a América Meridional Virgem no Reinado de Fernando V em 1492-1516.	45
Figura 6. Missões jesuíticas no Paraguai (1609-1768).	48
Figura 7. Territórios perdidos pelo Paraguai depois da Guerra da Tríplice Aliança.	65
Figura 8. Os principais enclaves econômicos em 1920.	70
Figura 9. Propriedade de empresa estrangeiras na região Oriental em 1920.	72
Figura 10. Importação e Exportação no Paraguai período 1886 – 1940.	75
Figura 11. Sistema Ferroviário do Paraguai em meados de 1920.	77
Figura 12. Território em litígio com a Bolívia até 1938.	85
Figura 13. Divisão administrativa do Paraguai entre 1906 e 1945.	88
Figura 14. Divisão administrativa do Paraguai entre 1945 e 1973.	89
Figura 15. Divisão administrativa do Paraguai entre 1973 e 1992.	98
Figura 16. Principais áreas de colonização do Paraguai entre 1950-1970.	100
Figura 17. Principais áreas econômicas até 1950.	121
Figura 18. Rio Paraguai, Paraná e Uruguai com portos e cidades selecionadas.	128
Figura 19. Departamentos analisados.	145
Figura 20. Regiões do Paraguai.	156
Figura 21. População por departamentos do Paraguai.	157
Figura 22. Densidade populacional.	159
Figura 23. Bacia do Rio do Prata e sua interligação com o Paraguai por meio dos rios Paraguai e Paraná.	163
Figura 24. Terminais Portuários do Paraguai.	165
Figura 25. Principais rodovias das região oriental do Paraguai.	167
Figura 26. Cultivo de algodão no Paraguai no ano de 2013.	171
Figura 27. Departamentos com maior produção de soja no Paraguai em 2013.	174

Figura 28. Evolução das Exportações das Maquilas no Paraguai no período de 2001 a 2015.	181
Figura 29. Evolução dos principais destinos das exportações paraguaias.....	186
Figura 30. Distribuição do emprego por setor produtivo no Paraguai de 2004 e 2014, em termos absoluto.....	194
Figura 31. Especialização produtiva para o setor primário no período de 2014.	196
Figura 32. Departamento de San Pedro.	198
Figura 33. Área cultivada de gergelim no Paraguai (2013/2014).....	200
Figura 34. Área cultivada de mandioca no Paraguai (2013/2014).	201
Figura 35. Distribuição do rebanho bovino do Paraguai em 2014.	205
Figura 36. Área cultivada de Stevia, safra 2013/2014.....	206
Figura 37. Área cultivada de Abacaxi, safra 2013/2014.	208
Figura 38. Área cultivo de Fumo, safra 2013/2014.....	209
Figura 39. Departamento de Caaguazú.	213
Figura 40. Principais rodovias no Departamento de Caaguazú.....	214
Figura 41. Produção de Algodão no Paraguai, safra 2014.	217
Figura 42. Superfície cultivada e produção da soja no departamento de Caaguazú (2005-2014).	219
Figura 43. Produção em Toneladas da soja, milho e trigo no departamento de Caaguazú (2005-2014).	220
Figura 44. Evolução da superfície cultivada e produção do trigo no Paraguai e no departamento de Caaguazú nos anos de 1991, 2005 e 2014.	222
Figura 45. Área cultivada de trigo no Paraguai (2013/14).	223
Figura 46. Departamento de Itapúa.	228
Figura 47. Área cultivada de laranja em 2013.....	233
Figura 48. Especialização produtiva para o setor secundário no período de 2014.....	237
Figura 49. Departamento de Central.	238
Figura 50. Porcentagem de indústrias e população ocupada no setor industrial no departamento Central em 2010.....	246
Figura 51. Departamento de Alto Paraná.	248
Figura 52. Porcentagem de indústrias e população ocupada no setor industrial no departamento Alto Paraná em 2010.	252
Figura 53. Capacidade Estática dos departamentos da região Oriental.....	254

Figura 54. Especialização produtiva para o setor terciário no período de 2014.....	256
Figura 55. Curvas de Localização no Paraguai para os anos de 2004 e 2014.	266
Figura 56. Coeficiente de especialização dos departamentos do Paraguai – 2004/2014. .	268
Figura 57. Taxa de Crescimento do setor primário no Paraguai, no período de 2004/2014.	274
Figura 58. Taxa de Crescimento do setor secundário no Paraguai, no período de 2004/2014.	275
Figura 59. Taxa de Crescimento do setor terciário no Paraguai, no período de 2004/2014.	279
Figura 60. População ocupada no comércio, serviços e indústria nos distritos de Caaguazú.	280
Figura 61. Efeito Alocação do Setor Terciário no Paraguai, no período de 2004/2014....	285
Figura 62. Efeito Alocação do Setor Primário no Paraguai, no período de 2004/2014. ...	286
Figura 63. Efeito Alocação do Setor Secundário no Paraguai, no período de 2004/2014.	287

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantidade total de entrada da “Yerba Mate” desde o Paraguai e a Missões Jesuíticas no Porto de Santa Fé (Em arrobas = 11,5 Quilos).....	49
Tabela 2. Exportações do Paraguai nos anos de 1816 – 1838.....	57
Tabela 3. Comércio exterior do Paraguai no período de 1851 – 1860.....	59
Tabela 4. Exportações do Paraguai em 1860.....	60
Tabela 5. Importações do Paraguai em 1860.....	61
Tabela 6. Empresas com participação de capitais estrangeiros que se instalaram no Paraguai depois da Guerra da Tríplice Aliança.....	67
Tabela 7. Principais produtos de exportação no período de 1900-1930 (toneladas).....	75
Tabela 8. Principais produtos de importação no período de 1920-1930 (em mil de \$ oro)	78
Tabela 9. Principais parceiros comerciais do Paraguai em 1920-1936 (%)	78
Tabela 10. Principais produtos de exportação no período de 1930-1937 (toneladas).....	81
Tabela 11. Exportações do Paraguai nos anos de 1929 e 1942 (Mil \$0/S)	82
Tabela 12. Principais parceiros comerciais em 1930-1936 (%)	86
Tabela 13. Principais produtos de importação no período de 1930-1937 (em mil de \$ oro)	87
Tabela 14. Departamentos criados em 1945.....	90
Tabela 15. Principais parceiros comerciais do Paraguai no período de 1941-1972. Em porcentagens.....	93
Tabela 16. Densidade demográfica por departamentos nos anos de 1950, 1962 e 1972. ...	94
Tabela 17. Ocupação do território paraguaio oriental em 1957 (ha).....	96
Tabela 18. População Economicamente Ativa por categorias de ocupação no período de 1950, 1962 e 1972.	97
Tabela 19. Taxa de crescimento da população do Paraguai nos anos de 1950, 1962 e 1972.	99
Tabela 20. População Economicamente Ativa por setores de atividades econômicas no período de 1950, 1962 e 1972.	102
Tabela 21. População total do Paraguai no ano de 1950, 1962 e 1972.	103
Tabela 22. Principais produtos de exportação no Paraguai entre 1960-1990. Em porcentagens.....	104

Tabela 23. Superfície cultivada das principais culturas no período de 1941-1972.	105
Tabela 24. Principais produtos de exportação entre os períodos de 1950-1970.....	106
Tabela 25. Participação do Produto Interno Bruto (PIB) por setores de atividade econômica no período de 1961-1989 (Em porcentagem).	107
Tabela 26. Participação da soja e do algodão nas exportações no período de 1961-1989. (Em porcentagem).	108
Tabela 27. Principais produtos de importação no período de 1956/1972 (Em porcentagem).	108
Tabela 28. Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) por setores de atividade econômica no período de 1961-1989.....	109
Tabela 29. População do Paraguai entre os período de 1962-2002.....	111
Tabela 30. População economicamente ativa por setores de atividades econômicas para os anos de 1982 e 1992.	112
Tabela 31 População economicamente ativa por setores de atividades econômicas para os anos de 1972, 1982, 1992 e 2002.	112
Tabela 32. População economicamente ativa do setor terciário no ano de 2002.	113
Tabela 33. População economicamente ativa por categorias de ocupação para os anos de 1972, 1982, 1992 e 2002.	114
Tabela 34. Produto Interno Bruto por setores econômicos no período de 1991-2000. Em porcentagem.....	115
Tabela 35. Principais produtos de exportação no período de 1994-2001. (Mil Dólares)..	116
Tabela 36. Principais produtos de importação do Paraguai no período de 1994-2001.	117
Tabela 37. População Economicamente Ativa no Paraguai (1886)	135
Tabela 38. Evolução da Legislação Trabalhista no Paraguai	138
Tabela 39. População ocupada no Paraguai em 2004 e 2014.....	140
Tabela 40. Setores econômicos analisados para a análise regional	146
Tabela 41. Matriz de disposição das informações para a análise regional	147
Tabela 42. Sinais do efeito alocação	154
Tabela 43. Produto Interno Bruto do Paraguai no período de 2003-2014.....	168
Tabela 44. Principais produtos de exportação no Paraguai para os anos de 2004 a 2014. (Em mil dólares FOB)	169
Tabela 45. Produção, superfície e rendimento da soja no Paraguai entre 2002 – 2014. ...	172

Tabela 46. Exportação das principais manufaturas de origem agropecuária (US\$ FOB) entre os anos de 2003 e 2014.....	176
Tabela 47. Principais destinos das exportações da carne bovina no ano de 2014.....	176
Tabela 48. Exportação das principais manufaturas de origem industrial (US\$ FOB) entre os anos de 2003 e 2014.	177
Tabela 49. Projetos de Maquilas aprovados entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2016.	181
Tabela 50. Projetos de Maquilas, Investimentos e Mão-de-obra por Departamentos entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2016.....	182
Tabela 51. População Economicamente Ativa do Paraguai nos anos 2002-2014.....	184
Tabela 52. Setores econômicos e pessoas ocupadas em 2010.....	185
Tabela 53. Principais importações do Paraguai nos anos 2004 e 2014 em mil dólares FOB.	187
Tabela 54 - Importação de máquinas agrícolas novas em 2013 e 2014.	189
Tabela 55 - Importação de máquinas para construção civil e construção de rodovias.....	190
Tabela 56. Porcentagem da população ocupada por setores econômicos.	193
Tabela 57. Quociente Locacional no Paraguai par os anos de 2004 e 2014.....	195
Tabela 58. Empregos Diretos e Indiretos gerados pela CODIPSA.	204
Tabela 59. Principais Rodovias do Paraguai	216
Tabela 60. Côlonias Mennonitas no Paraguai.	224
Tabela 61. Área cultivada de soja, trigo, milho e arroz nos períodos de 2005-2014	230
Tabela 62. Superfície cultivada de Laranja no período de 2005-2014.....	232
Tabela 63. Superfície (Hectares) e Produção (Toneladas) de erva-mate do departamento de Itapúa e do Paraguai no período de 2005 e 2014.....	235
Tabela 64. Estabelecimentos industriais do departamento de Central em 2010.	239
Tabela 65. Classificação das atividades industriais do departamento de Central em 2010.	240
Tabela 66. Pessoas ocupadas no setor industrial do departamento Central em 2010.....	241
Tabela 67. Leis de apoio e incentivo ao Investimento no Paraguai.	242
Tabela 68. População do departamento de Alto Paraná entre os anos de 1950 e 2012.....	248
Tabela 69. Estabelecimentos industriais por municípios do departamento de Alto Paraná.	249

Tabela 70. Pessoas Ocupadas no setor industrial nos municípios do departamento de Alto Paraná.	251
Tabela 71. Estabelecimentos econômicos e população ocupada por departamentos do Paraguai em 2010.	258
Tabela 72. Estabelecimentos econômicos e população ocupada em Asunción.	259
Tabela 73. Estabelecimentos econômicos e população ocupada em Central.	259
Tabela 74. Estabelecimentos econômicos e população ocupada em Alto Paraná.	260
Tabela 75. Estabelecimentos econômicos, número de indústrias e população ocupada, no ano de 2010 nos departamentos que apresentam especialização no setor secundário.	261
Tabela 76. Pessoas ocupadas e número de estabelecimentos comerciais e do setor de serviços em 2010 nos departamentos que apresentam especialização no setor terciário.	262
Tabela 77. Coeficiente de Localização no Paraguai par os anos de 2004 e 2014.	263
Tabela 78. Coeficiente de Associação Geográfica no Paraguai para os anos de 2004 e 2014.	264
Tabela 79. Coeficiente de Redistribuição no Paraguai para o período de 2004 para 2014.	264
Tabela 80. Coeficiente de Reestruturação no Paraguai para o período de 2004 à 2014. ..	269
Tabela 81. Classificação das taxas de crescimento setorial no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.	271
Tabela 82. Número de máquinas e implementos agrícolas no período de 1991 e 2008. ..	271
Tabela 83. Porcentagem de máquinas e implementos agrícola por departamentos	273
Tabela 84. Número de estabelecimento econômicos por setores (indústria, comércio e serviços) no departamento de Itapúa e nos seus respectivos municípios.	277
Tabela 85. Decomposição setorial da variação proporcional ou estrutural (P) no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.	281
Tabela 86. Decomposição setorial da variação diferencial (D) no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.	282
Tabela 87. Decomposição setorial do efeito competitivo (D`) no Paraguai nos anos de 2004 e 2014.	283
Tabela 88. Efeito alocação e seus componentes no Paraguai nos anos de 2004 e 2014. ..	284

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 2. ASPECTOS DA FORMAÇÃO HISTÓRICO ECONÔMICA DO PARAGUAI	31
2.1 Período Colonial (1524-1811).....	32
2.1.1 A economia guarani	44
2.1.2 Sistema de “encomiendas”.....	46
2.1.3 As missões jesuíticas	47
2.1.4 Revolução Comunera.....	52
2.2 Período independente (1811 – 1870)	54
2.2.1 Período de governo de José Gaspar Rodríguez de Francia.....	55
2.2.2 Período de governo de Carlos Antonio López.....	58
2.2.3 Período de governo Francisco Solano López e a Guerra da Triple Aliança.....	62
2.3 Economia pós-guerra 1870	64
2.4 Período de instabilidades política e Guerra do Chaco (1932-1954).....	79
2.4.1 Guerra do Chaco.....	79
2.4.2 Divisão territorial do Paraguai	87
2.5 Ditadura do General Alfredo Stroessner (1954-1989)	91
2.6 O Paraguai a partir da década de 1990	110
2.7 Considerações finais.....	118
CAPÍTULO 3. RELAÇÕES DE TRABALHO NA FORMAÇÃO HISTÓRICO ECONÔMICA DO PARAGUAI	119
3.1 Panorama geral das relações de trabalho.....	119
3.2 Relação de produção e trabalho no período colonial	122
3.3 Relações de trabalho no período Independente (1811-1864).....	127
3.4 Relações de trabalho no período pós Guerra da Tríplice Aliança (1870-1935).....	130
3.5 Evolução das organizações e legislação trabalhista	137
3.6 Considerações finais.....	142
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA	144
4.1 Área de Estudo	144

4.2 Fonte de dados.....	145
4.3 Modelo de análise.....	146
4.3.1 Medidas Regionais	146
4.3.2 Medidas de localização	147
4.3.3 Medidas de especialização	150
4.3.4 Método Shift Share ou Estrutural-direfencial	150
CAPITULO 5. PARAGUAI: ASPECTOS GERAIS	155
5.1 Dimensão geográfica e População	155
5.2 Logística e infraestrutura de transportes	162
5.3 - Dinâmica econômica recente	168
5.3.1 Setor Primário	169
5.3.2 Setor Secundário	177
4.3.2.1 Construção Civil.....	183
5.2.3 Setor terciário	184
5.4 Dinâmica Recente do Comércio Exterior.....	186
5.5 Considerações Finais.....	190
CAPÍTULO 6. DINÂMICA REGIONAL DO PARAGUAI.....	192
6.1 Medidas de Localização	192
6.2 Quociente Locacional.....	195
6.2.1 San Pedro.....	196
6.2.2 Caaguazú	211
6.2.3 Itapúa	226
6.2.4 Central	238
6.2.5 Alto Paraná.....	247
6.3 Considerações finais.....	260
CAPÍTULO 7. MEDIDAS DE ANÁLISE REGIONAL E MÉTODO SHIFT-SHARE ..	263
7.1 Coeficiente de localização.....	263
7.2 Coeficiente de Associação Geográfica.....	264
7.3 Coeficiente de Redistribuição	264
7.4 Curvas de Localização	265
7.5 Medidas de especialização	267
7.5.1 Coeficiente de Especialização	267
7.5.2 Coeficiente de Reestruturação.....	269

7.6 Análise diferencial-estrutural (Shift-Share)	270
7.7 Considerações Finais.....	288
8. CONCLUSÃO.....	290
9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	293

1. INTRODUÇÃO

O resgate do processo histórico e econômico da sociedade paraguaia passa pela compreensão de aspectos do processo de ocupação do território dentro do continente americano, da forma de apropriação dos seus recursos e da inserção a lógica de mercado.

De acordo com Prado Junior (2008), para se entender o caráter da colonização é necessário retroceder no tempo e procurar entender o momento pelo qual o continente europeu passava na época do descobrimento do “novo mundo”, entendendo desta forma a “motivação” para investir em navegações.

Na literatura, alguns autores já se debruçaram sobre o tema, dentre os quais destacam-se os autores brasileiros Prado Junior (2008) e Furtado (1972), e os autores paraguaios como Sánchez (1972), Rivarola (1986), Campos (2013), Pastore (1992), Villagra (2014), Ashwell (2015), entre outros.

Sánchez (1972) aponta que a motivação principal era a busca de especiarias proveniente da Ásia, desta maneira a expansão marítima esteve relacionada ao desenvolvimento do comércio, que inicialmente estava restrito a vias terrestre e a navegação costeira. Os países ibéricos, Portugal e Espanha, foram os pioneiros neste empreendimento, devido principalmente à sua localização geográfica. Assim, portugueses e espanhóis partiram por rotas diferentes em busca da almejada especaria, e nesse processo descobriram a América.

Igualmente Rivarola (1986) e Villagra (2014) assinalam que nesse período na Europa a doutrina vigente era o mercantilismo, que estava relacionada de forma direta ao comércio exterior e ao enriquecimento de um país. Esta doutrina impulsionou os projetos de busca e colonização de novos territórios por parte das potências europeias de esse tempo como Espanha, Portugal, Inglaterra, Holanda e França. Assim, a era dos descobrimentos constituiu-se em um episódio da história do comércio europeu (PRADO JUNIOR, 2008; FURTADO, 1972). Convém ressaltar que neste processo de descobrimentos a Espanha obteve maiores êxitos (consideradas as pretensões iniciais), pois logo no início encontrou metais preciosos como ouro e prata no México e Peru.

Contudo, dado que a presença dos metais preciosos fora restrito a alguns lugares, o que sucederia aos demais lugares? De acordo com Prado Junior (2008) estes lugares seriam conectados com a metrópole ou sub- metrópole (no caso do Paraguai) mediante a exploração

de produtos espontâneos como, erva-mate, como madeira, couros, entre outras, obedecendo assim a um “sentido de colonização”.

O processo de colonização da América iniciou-se no ano de 1492 e se estendeu até a independência das repúblicas americanas, em princípios do século XIX. No caso paraguaio, o processo colonial se estendeu desde a chegada dos conquistadores, em 1524 até os acontecimentos que derivaram na sua independência em 1811.

No ano de 1537 foi fundado o primeiro forte no Paraguai, chamado “Nuestra Señora de la Asunción¹”. Estragó (2011) afirma que a colonização do Paraguai desde a fundação deste forte, de certa forma foi “um acidente histórico, produto do fracasso de um esforço de conquistar o Império Inca a través do Rio da Prata²” (DURÁN, 2011, p. 63). Tal é assim que Cardozo (1987) assinala que este forte constituiu-se posteriormente na base de operações que tinha como objetivo abastecer de alimentos e índios às expedições que buscavam metais preciosos³.

De acordo com Ashwell (2015) dois elementos conjugaram a colonização do país: o primeiro foi a frustrada tentativa de encontrar metais preciosos e com isso a possibilidade de enriquecimento rápido dos conquistadores que em “vez de voltarem derrotados para a Espanha (p. 51)⁴” afincaram-se na região de Assunção, principalmente próximo ao rio Paraguai, na região oriental do país.

¹ Nesta dissertação boa parte da literatura escrita está no idioma espanhol e também é utilizado alguns conceitos no idioma guarani, entretanto se prioriza o português, desta forma se esclarece que partes das citações diretas e indiretas podem estar no idioma original (guarani ou espanhol) ou tradução livre.

² Aleixo Garcia foi o primeiro dos navegantes europeu que sobreviveu de um naufrágio na Costa Atlântica e que em 1524 atravessou o Paraguai alcançando o Alto Peru (hoje Bolívia) por meio do Chaco em companhia dos índios guaranis, com quem havia convivido por um tempo, e conseguiu um importante carregamento de metais preciosos e tecidos (ESTRAGÓ, 2011, p. 63). Vale ressaltar que antes do processo de conquista e colonização, nesse território habitavam grupos de indígenas - como guaranis, aché, ayores, guaycúrus, etc. (PUSINERI e ZALAZAR, 2011).

³ Assim os conquistadores espanhóis fizeram uma “aliança” mutua com os guaranis da área de Assunção. Enquanto prosseguiram buscando formas de chegar ao Peru, trataram de obter de índios “amigos”, sem maior coerção, os produtos e serviços laborais que necessitavam para empreender suas marchas e, em troca, protegeriam os guaranis contra “as mais belicosas tribos guaicurus, que há tempo vinham fustigando-os” (PASTORE, 1990, p.152).

⁴ Os tripulantes das expedições eram pessoas comuns, pobres e classe baixa. Regressar a Espanha era voltar a uma pobreza sem esperanças e a uma dura marginalização das que procuraram escapar ao se alistarem nas expedição (ASHWELL, 2015, p.50). ESTRAGÓ (2011, p. 64) assinala que “tras el desengaño, no quedó más remedio que regresar a Asunción y convertir ese establecimiento provisorio en un lugar definitivo”. Vale ressaltar que existe diferenças marcantes entre os conquistadores e colonizadores da América do Norte e do Sul, na primeira os colonos tinham uma “bagagem” de habilidades para cultivar o solo, além de depositarem sua esperança de ter uma oportunidade de viver melhor nas terras novas, pois tinha saído da Europa por conflitos sociais, políticos e religiosos. Já no sul da América geralmente os colonizadores eram pessoas nomeadas pela coroa e que buscavam o enriquecimento rápido, na forma comercial, explorando seu recursos naturais e utilizando mão de obra indígena ou negra para proveito do comércio Europeu (PRADO JUNIOR, 2008). O sistema de “adelantado” da Espanha não tinha objetivo de colonizar, mas de conquista e domínio da rica região “dourada”.

O segundo elemento esteve associado a existência de uma abundância de terras e numerosa população indígena que seriam submetida à escravidão das “encomiendas”. “Este sistema consistia na distribuição de terras e índios para o serviço dos espanhóis como recompensa pelos serviços prestados à Coroa” (ESTRAGÓ, 2011, p. 67), e que foi aplicado desde 1556 como fruto da pressão dos colonizadores. Pastore (2013) afirma que foram trezentas e vinte “encomiendas”, deste modo as terras do Paraguai nesse período foram divididas em terras dos espanhóis e terras dos índios, e cada uma destas partes em terras da comunidade e terras de domínio privado. As terras dos espanhóis de domínio privado se subdividiam em “solares, peonías e caballerías” (PASTORE, 2013, p. 48).

As encomiendas foram um sistema de intercâmbio entre a coroa espanhola e particulares colonizadores, onde a primeira fazia concessões de trabalho forçado indígena e terras em troca de algum tipo de compensação dos espanhóis (particulares beneficiários), como, a colonização e defesa das terras de invasões. Rivarola (1986) e Ashwell (2015) assinalam que a Província do Paraguai sofria constantemente com os ataques de índios não submetidos aos colonizadores e, também, dos bandeirantes que caçavam índios nessa região com o propósito de obter mão-de-obra indígena a fim de trabalharem nas feitorias de açúcar de São Vicente (que corresponde atualmente ao estado de São Paulo no Brasil).

Distante de assumir um papel de liderança econômica para a Espanha, a Província do Paraguai desempenhou um papel relevante no ponto de vista político constituindo-se em um “degrau” para defender os limites da coroa espanhola contra as pretensões expansionistas dos portugueses na área do Brasil (ESTRAGÓ, 2011).

Campos (2013) e Ashwell (2015) referem que as atividades econômicas no início do período colonial foi a produção de bens para autoconsumo, como os cultivos indígenas (milho, mandioca, batatas, algodão e abóboras) e espanhol (trigo, cevada, arroz, cana-de-açúcar e uvas, estas duas últimas trazidas do Peru). A produção agrícola foi por vários anos o principal sustento da população, convém ressaltar que neste período existia uma luta frenética por meios de subsistência, já que a província ficou a sua própria sorte, ou seja, sem o apoio da metrópole (Rivarola, 1986).

Esta luta por meios de subsistência esteve também associados as fatores como a carência de meios de comunicação e transporte para uma constante conexão com as demais sub-metrópoles da Espanha⁵. Isso resultou na formação de um mercado interno

⁵ O comercio exterior era limitado na época, devido ao monopólio comercial existente entre Sevilla (Espanha) e Lima (Perú), onde todos os produtos comercializados para as colônias na América e para o metrópole,

relativamente pequeno principalmente nos arredores de Assunção onde estava concentrada a população, que se refletiu em uma escassa circulação de moeda metálica na região. Cabe destacar também que existiam alguns produtos que desempenhavam a função de meios de troca na região chamados de produtos da terras (“lenços de algodão”, “cuñas⁶” e erva-mate).

Assim, a conformação do país neste período colonial pode também ser definida como uma luta para superar os condicionantes da geografia (leia-se sem saída marítima e contramão ao comércio de Lima) e associado diretamente a esta condição estão as travas para o desenvolvimento do comércio exterior (entenda-se imposição de tributos comerciais excessivos e custo de transporte elevados)⁷.

A erva-mate foi o principal produto de exportação do período colonial e permitiu a conexão da Província do Paraguai com o mercado regional⁸. O consumo e a demanda da erva-mate se propagou recém no final do século XVI dentro da província, e durante a primeira década do século XVII o seu consumo difundiu-se por toda a província do Rio da Prata e Tucumán, e mais adiante o seu consumo se ampliaria até Chile, a costa do Pacífico e a região mineradora do Peru. Garavaglia (2008) lembra que a difusão do consumo da erva-mate representou uma forma de integração social com outros povos, desta forma houve uma integração entre os “mestiços e brancos” da região do Guayrá e Asunción com a cultura indígena⁹ local. Nos anos 60 do século XVI tem-se os primeiros registros de extração da erva-mate na região do Guayrá. Nas primeiras décadas do século XVII o seu consumo chega ao Tucumán e, por volta de 1620, o seu consumo se difunde na região alto-peruana que constituiria uns de seus importantes mercados.

A regiões ervateiras da Província do Paraguai eram exploradas por dois grupos sociais diferentes, por um lado tem-se os senhores “*encomenderos*” e por outra lado os religiosos da Companhia de Jesus, ambos recebiam concessões de grandes extensões de terras e mão-de-

necessariamente passariam por Lima, esta era uma medida para evitar a saída de metais preciosos por outros portos como Buenos Aires. Assim a demais províncias inclusive esta última ficaram de certa forma isoladas, porém, é necessário assinalar que o porto de Buenos Aires receberia um tipo de permissão real especial para comercializar duas vezes ao ano, abastecendo desta forma outras províncias como o Paraguai.

⁶ Pedacos de metais.

⁷ O Porto de Santa Fé criado de 1662, também representou uma trava para o comércio paraguaio, devido aos impostos pagos, além da diferenciação destes impostos para os produtos paraguaios destinados para Buenos Aires e para as demais províncias (Chile e Peru). Este Porto funcionaria até 1770.

⁸ A comercialização deste produto era penalizada pelos elevados impostos (estancos, sisas, alcabalas) que recaíam a erva-mate.

⁹ O primeiro registro de consumo não indígena da erva-mate data de 1595. Se trata de uma carta do padre Juan Romero da Companhia de Jesus, quem em seu relato de viagem desde Santiago Estero até Asunción, descobre horrorizado que na Villa de Concepción de Bermejo, que tanto índios como espanhóis tomam “*um agua mezclada com yerua que llama del Paraguay*” (GARAVAGLIA, 2008, p. 38).

obra indígena. Os jesuítas iniciaram suas atividades em 1609, sob um tipo de acordo especial com a coroa, defender as fronteiras da províncias e evangelizar os índios, em troca recebiam algumas vantagens como a de isenção de impostos, estes privilégios que posteriormente resultariam em conflito de interesses entre estes dois grupos, conhecido na literatura como a Revolução de Comuneros. Pastore (2013) afirma que a prosperidade econômica dos jesuítas se devia a isenção de tributos e impostos que os latifundiários e oligarcas paraguaios (encomenderos) pagavam à Coroa e, também, nos demais portos aduaneiros do Rio da Prata. Desta forma a organização socioeconômica dos religiosos monopolizou praticamente todo o comércio exterior da colônia.

Pelo dito anteriormente, percebe-se que a riqueza da província estava associada à abundância terras e mão-de-obra indígena, esta última utilizada na exploração da erva-mate no sistema privado de “encomienda” e também pelos religiosos jesuítas. Por conseguinte, a colonização do território paraguaio pelos espanhóis teve sua base na exploração de trabalho escravo indígena e de recursos naturais, atendendo as necessidade do mercado externo regional da época.

O período independente abarca desde 1811 até 1865 e compreende o governo francista (1811-1840) e os governos lopista (1842 -1865). A independência do Paraguai ocorreu no dia 15 de maio de 1811. De acordo com Vázquez (2006), ela foi mais uma reação ao crescente poder de Buenos Aires que impunha elevadas taxa de impostos que deveriam ser pagos pelos latifundiários ao exportar erva-mate e fumo, do que uma reação contra à coroa espanhola. É importante mencionar que o Paraguai não tinha acesso direto para o mar e os portos da província de Buenos Aires constituía-se como uma única opção para a economia colonial, com custos muitos elevados (WHITE, 1984).

Areces (2011) afirma que o resultado contundente da independência do Paraguai foi o desmembramento da tutela da metrópole (Espanha) e da sub-metrópole (Buenos Aires), sendo que a relação com essa última teria repercussões em distintos níveis e marcaria o futuro das relações entre Asunción e Buenos Aires.

O Paraguai conseguiu em um curto período de tempo organizar-se como República soberana, na forma de uma ditadura. Nesse período, as relações exteriores estiveram associadas à defesa da soberania paraguaia, tratando de preservar o território herdado da colônia, de obter a livre navegação dos rios e de sustentar a independência do país em um plano de igualdade tanto frente à Inglaterra, como as províncias do Rio da Prata e ao Brasil.

Portanto, em condições de ameaça exterior o país protegeu as suas fronteiras, de tal forma que o isolamento foi um elemento condicionante da política da ditadura (ARECES, 2011).

Os produtos exportados nessa época eram a erva-mate, madeira e couro, que garantiam importantes recursos para o Estado, advindo dos direitos de exportação. Neste período a maior parte das terras e recursos naturais, além das outras atividades econômicas, eram orientadas e controladas pelo Estado. Vale ressaltar que os fluxos comerciais diminuíram acentuadamente devido à política isolacionista de Rodriguez de Francia, e recuperaram os níveis de exportação somente a partir das políticas de livre comércio e navegação de Carlos Antonio López. Em relação a este aspecto Pastore (1991) e Areces (2011) assinalam que parte importante das rendas do Estado proviam dos direitos de importação e exportação que por sua vez eram destinados para financiar política de defesa nacional.

A conflagração da Guerra da Tríplice Aliança durante os anos de 1865-1870 foi um marco na história econômica e social do Paraguai e da América Latina. Finalizada a guerra o Estado Paraguaio era proprietário da maior parte das terras do país, além de infraestruturas como o sistema ferroviário (72km), edifícios em Asunción (148 edifícios) e no interior (352 edifícios)¹⁰ (PASTORES, 2013, p. 186). Uma nova Constituição Nacional foi aprovada em 1870, inspirados nos princípios democráticos e liberais, dando origem à República Liberal que permaneceria até 1936 (ABENTE, 2009).

Um fato particularmente importante que segue a partir desse período é o início de venda das terras do Estado, que teve como consequência principal a transformação do regime de propriedade do fator de produção terra, que em boa parte foi apropriada por capitais estrangeiros, que passaram a dominar os setores dinâmicos. Herken (1989) assinala que no Paraguai esta medida adquire uma dimensão especial devido que a venda das terras fiscais gerou a base da estrutura produtiva do país até a metade do século XX, formando por um lado os grandes latifúndios agrofloretais e por outro os pequenos proprietários agropecuários, além de uma massa considerável de ocupantes e arrendatários.

Da mesma forma Pastore (2013) alega que esta apropriação das terras por capitais internacionais gerou um contingente populacional de camponês sem-terra que prontamente migrariam¹¹ para as cidades de Asunción e cidades próximas em busca de trabalho, outra parte da população migrariam para os países como Argentina e Brasil e uma outra parte ainda

¹⁰ A política de liquidação do patrimônio do Estado deveria amortecer dívida contraída pelo Estado e também a emissão de papel moeda.

¹¹ Pastore (2013) também menciona que parte desse contingente migrou para a Argentina e Brasil.

seriam empregados nos grandes estabelecimentos cuja atividades gravitavam em torno da exploração da erva-mate e madeira. Acrescenta-se nesse período as atividades ligadas à exploração do tanino especialmente na região do Chaco e também a produção pecuária na região oriental do país associado a indústria de carne.

Estes empreendimentos financiados por capital privado internacional formariam o que Campos (2013) chama de “*enclave económico*”, empreendimentos que se encarregavam de toda organização do processo produtivo, assim também da logística de transporte e da comercialização seus produtos¹², o que resultou em poucos efeitos sobre a economia interna do país.

Igualmente Herken (2011) assinala que o crescimento econômico e a expansão das exportações desde 1880 não gerou a modernização e urbanização do país, e tampouco facilitou a formação de uma classe média e de um forte mercado interno paraguaio. Em relação a este aspecto Nurske (1968) afirma que se as exportações que se originaram em uma região não forem reinvestidas no mesmo local, não serão gerados os efeitos encadeamentos ou efeitos multiplicadores na economia doméstica.

As principais atividade econômicas ainda estavam ligadas as exploração de madeiras, tanino, erva-mate, carne, e de certa forma estes sistemas produtivos do pós-guerra da Tríplice Aliança não foi capaz de integrar algumas regiões periféricas do país (VÁZQUEZ, 2016).

Finalizada a I Guerra Mundial o país passou a intensificar a produção de carne conservada e a partir de 1923 o algodão passou a ser um item importante para a exportação juntamente com os demais produtos como erva-mate, madeira, extrato de tanino e fumo. O cultivo de algodão e fumo por ser intensiva em mão-de-obra esteve relacionada ao pequenos estabelecimentos, evidenciando a afirmação de Borda (1994) no que diz respeito à forte dependência da economia paraguaia pela agricultura empresarial por um lado e pela pequena agricultura familiar, por outro. Revelando desta forma que o país historicamente passou a depender da necessidade da demanda externa por algum recurso natural ou produto agropecuário.

É importante assinalar que os golpes de estado e guerra civil foi quase uma constante no Paraguai desde o pós-guerra de 1870. Na época existiam dois partidos tracionais no país ambas fundadas em 1887: o Partido Colorado e Partido Liberal. Brezzo (2011) assinala que

¹² Abente (2009) demonstra como o capital estrangeiro (industrias florestais e de carne) durante todo a república liberal (1870-1936) exerceram o controle sobre todo o sistema de transporte (ferroviário e fluvial) e também dos mercados externo do Paraguai. Estes agentes econômicos foram em sua maioria procedente da Argentina, evidenciando assim a histórica dependência colonial com Buenos Aires.

dentro do partido Liberal existia uma divisão interna em radicais e civis que resultou em revoluções, golpes e guerras civis.

Entre 1932-1935 a país sofreu uma segunda guerra, desta vez Paraguai e Bolívia entraram em confronto pelo território do Chaco; este conflito é conhecido na literatura como Guerra do Chaco. A década de 1930 foi caracterizada pelo estancamento econômico, causado pelo efeito da depressão mundial de 1929 e principalmente pela disputa do território do Chaco. A contração e diminuição do valor das exportações foram frutos das travas comerciais implementadas pela Argentina aos produtos paraguaios, que até o momento tinha este mercado como seu destino principal. Scavone (2011) comenta que esta crise traduziu-se em retração do comércio interno e externo e das atividades produtivas do país, incrementando o desemprego principalmente na área urbana, centrada em Asunción e região.

Em 1940 foi promulgado uma Nova Constituição Nacional onde o Estado passaria a assumir um papel forte na economia do país. Em 1942 se adotou como unidade monetária o guarani, vigente até hoje. Nesse período o governo adotou significativas disposições em benefícios dos trabalhadores, estabelecendo o salário mínimo e o seguro social obrigatório. A economia do país começou a reativar-se devido ao aumento da produção e exportação resultado da demanda internacional de produtos primários provocada pelo II Guerra Mundial (SCAVONE, 2011). A Grã Bretanha e os Estados Unidos se converteram em importantes destinos para a produção paraguaia. E os principais produtos seguiriam sendo madeira, erva-mate, couro, fumo e algodão (CAMPOS, 2013).

No ano de 1954 inicia um largo período de Ditadura de Alfredo Stroessner. De acordo com Nickson (2011) o “stronato” se estendeu por 35 anos até 1989 e pode ser dividido em três principais etapas: a fase de consolidação (1954-1967), a fase de expansão (1968-1981) e a fase de decomposição (1982-1989).

Em termos econômicos a primeira fase foi marcado pelo programa de estabilização monetária indicada pelo Fundo Monetário Internacional¹³ (FMI) e também a redução da dependência externa pela Argentina. Borda (1994) assinala que nos anos cinquenta foram registrados altas taxas de inflação, especulação (tipos de câmbios múltiplos) e a forte dependência com a Argentina, tanto para a saída para o Oceano Atlântico¹⁴, como em seu

¹³ O Plano do Fundo Monetário centrou-se na restrição de crédito e dos gastos públicos, a desvalorização monetária nacional, o controle de preços, limitações das autorizações de importação, atualização do preço oficial das exportações e a busca por novas fontes de renda para o Estado (novos impostos e controle rigoroso na arrecadação tributária) (BORDA, 1993).

¹⁴ As vias de comunicação do país de acordo a Vázquez (2006) podem ser sintetizadas da seguinte maneira:
a) No período colonial a principal via de comunicação com o exterior era por meio do rio Paraguai e Paraná,

caráter de principal parceiro comercial do país. Com o propósito de reduzir esta dependência foram assinados acordos com o Brasil que incluía intercâmbios culturais, assistência militar e principalmente a construção de importantes infraestrutura como a rodovia (Ruta VII) e a Ponte da Amizade¹⁵ que segundo Birch (2011) permitiu a vinculação dos sistemas de rodovias paraguaias e brasileiras, além de proporcionar ao Paraguai o uso do porto brasileiro de Paranaguá¹⁶ concedido como porto livre para importação e exportação.

A fase de expansão do stonato foi marcada por um lado pela entrada de capitais externo na forma de empréstimos para a construção das represas hidroelétricas, rodovias e por outro lado pela expansão e modernização da agricultura na região leste do país estimulados pela alta dos preços do soja e algodão e a imigração brasileira¹⁷. Borda (1993) destaca que a estrutura econômica do país assim também do setor empresarial permaneceu basicamente imutável até o final da década de 60, ou seja vinculadas as atividades extrativistas com pouca ou nenhuma agregação de valor. A partir das década de 70 e 80 iniciam algumas indústrias relacionadas ao setor agropecuário, como as desmontadoras de algodão, as beneficiadoras de soja, moinho de trigo, além das serrarias, todas estas atividades estavam ligadas principalmente a presença de imigrantes. Birch (2011) assinala que na década de 70 tem-se uma diminuição da demanda de tanino e carne, que seria compensada pela soja, algodão e madeira (fruto da colonização de agrícola). Este fato evidencia mais uma vez como o crescimento econômico do país esteve ancorado as necessidade da demanda do mercado externo (regional e internacional).

Por último a fase de decomposição do “stonato” esteve associada ao fim da construção da represa de Itaipú e a redução do preço internacional da soja e do algodão, que resultou

através de cidades como Asunción, Villeta, Pilar, Encarnación (as duas primeiras cidades localizadas ao centro e as duas últimas localizam-se ao sul do país), que geralmente viviam do comércio de entrada e saída de mercadorias. Desta forma a via navegável do Rio da Prata e o Porto de Buenos Aires constituíam-se historicamente a porta de saída para as exportações e entrada das importações paraguaias.

b) Com a expansão do sistema ferroviário em 1913, que conectava Asunción com Encarnación, surgiram as chamadas “*ciudades-trem*” (VÁZQUEZ, 2006, p. 33), onde os municípios localizados ao longo da estrada de ferro foram conectados ao comércio com a Argentina. Em relação a sistema ferroviário Herken (1984) assinala que a mesma foi orientado para satisfazer a necessidade de comunicação para a exploração florestal, enviando madeiras para Posadas (cidade Argentina) que faz fronteira com Encarnación, e desta para Buenos Aires.

c) A partir de 1960-1970 inicia-se o período dos “*pueblos-rutas*” ou cidades rodovias, onde a orientação foi no sentido leste do país conectando-se ao Brasil por meio da Ponte da Amizade (VÁZQUEZ, 2006).

¹⁵ Esta ponte une a cidade brasileira e Foz do Iguaçu com cidade paraguaia de Ciudad de Este (na época esta era denominada de Puerto Stroessner) e foi inaugurado em 1961.

¹⁶ Distante aproximadamente 600 quilômetros da fronteira

¹⁷ Da Mota Menezes (1990) *apud* Birch (2011) destaca que a partir da década de 1960 uma importante quantidade de imigrantes brasileiros começava a estabelecer-se em terras aptas para o cultivo, estas terras estavam situadas na fronteira do Paraguai Oriental com o Brasil, nos atuais departamentos de Amambay, Canindeyú, Alto Paraná, aproveitando as vantagens comparativas de preços das terras do Paraguai em relação ao Brasil.

em um período de recessão e estancamento econômico. Arce e Zárate (2011) sustenta a tese de que Stroessner consolidou o seu poder a partir de uma conjuntura econômica favorável para o país, mas não pôde dar resposta aos desafios provenientes da mudança dessa mesma conjuntura, que somados a outros fatores como o envelhecimento do ditador e a divisão em facções do Partido Colorado¹⁸, resultaram no esgotamento deste regime militar.

Em relação a represa hidroelétrica de Itaipu, Nickson (2011) afirma que o país não soube aproveitar as vantagens de geração de energia elétrica pela usina para industrializar-se, dando preferência à consolidação de um modelo agroexportador proveniente desde o período colonial. Assim o país passou a constituir-se em um exportador neto de energia elétrica basicamente para o Brasil, que na época encontrava-se desenvolvendo o modelo de substituição de importações, abastecendo desta forma a pujante economia de São Paulo e região.

Brun e Borda (2011) assinalam que a partir de 1989 o Paraguai experimentou à mudança política mais significativa do século XX, à queda de uma ditadura que durou 35 anos, dando início ao processo de transição democrática, com a aprovação de uma nova Constituição Nacional (1992), onde se modifica o marco legal e administrativo do Estado, e se estabelece as eleições municipais assim como a proibição de reeleição do presidente e do vice-presidente, ademais de uma nova lei de funcionamento do Ministério da Fazenda, uma nova lei tributária e a criação de incentivos para os investimentos de capitais e a promoção das exportações. As séries de reformas e programas da década 1990 estão constituídas basicamente pelos seguintes postulados: disciplina orçamentária, reforma fiscal, liberalização comercial, liberalização dos investimentos externos diretos, privatização de empresa públicas, desregulamentação do mercado de trabalho entre outros (BORDA, 2006).

Percebe-se que dentre os fatores produtivos definidos nas ciências econômica¹⁹ como recursos naturais (terra, água, minério), trabalho (atividade humana física, intelectual ou capacidade empresarial) e capital (todos os bens materiais produzidos pelo homem e que são utilizados na produção de outros bens), no Paraguai os fatores abundantes foram inicialmente o trabalho (entende-se mão-de-obra com pouca qualificação) e recursos naturais (principalmente terra), assim estes dois fatores foram sendo conjugadas de diferentes maneira ao longo do processo de formação histórico-econômica do país.

¹⁸ Três foram os pilares do “stronato”: a própria figura de Alfredo Stroessner, as Forças Armadas e o Partido Colorado (Nickson, 2011).

¹⁹ HOLANDA, 2003.

Esta breve abordagem histórica e econômica permitiu evidenciar a importância do setor agropecuário, revelando-se como um setor que gera significativos níveis de ocupação no país. Assim sendo, cabe o seguinte questionamento: dentro da estrutura econômica recente do país o setor agropecuário é ainda o setor mais dinâmico em termos de geração de emprego? Esclarecer esta questão será um dos focos desta dissertação, tendo como alicerce que os fatores históricos afetam o processo de formação econômica do país. Portanto a evolução histórico econômica é fundamental para a compreensão de aspectos da formação do mercado de trabalho paraguaio.

Este ensaio portanto, trata de vincular concretamente os componentes históricos e econômicos com o mercado de trabalho, e para isso, é necessário voltar ao tempo para resgatar o “processo histórico” da sociedade paraguaia, pois acredita-se que na gênese de sua formação se encontra alguns elementos para a compreensão da realidade. Esta conexão entre o passado e o presente configura o ineditismo desta dissertação.

Assim sendo, o objetivo geral desta dissertação é a partir de apontamentos da formação histórica e econômica do Paraguai entender o comportamento do mercado de trabalho recente.

A justificativa deste trabalho encontra-se pelo método de abordagem utilizada que conecta o processo de formação histórico econômica com aspectos do mercado de trabalho. Até o presente momento não se tem conhecimento sobre estudos que contemple de forma concomitante este dois assuntos. Entende-se que estudos sobre comportamento de mercado de trabalho necessitam ir além da simples análise conjuntural e, portanto, é necessário procurar na história econômica parte de sua formação e do seu condicionamento.

O discurso de integração, que está presente no próprio Acordo que justifica o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), integrados inicialmente pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, torna-se também uma justificativa relevante, partindo da premissa de que para à afinidade na integração, torna-se necessário o conhecimento aprofundado de cada um dos países, entende-se desta forma que compreender aspectos de formação histórico econômica do Paraguai permite avançar nesse processo.

Ainda no que refere à justificativa, esta dissertação se constituirá uma pequena peça no quebra-cabeça da lacuna existente dentro da literatura brasileira e também latino-americana, no que se refere a estudos que contemple história econômica paraguaia e desenvolvimento regional, tornando-se desta forma uma referência na área. Pois fora constatado a existência de um grande número de estudos sobre o Paraguai dentro do Brasil

e da América Latina, entretanto essa literatura se encontra dispersa e, em geral aborda separadamente aspectos econômicos, políticos ou sociais. Ademais, boa parte dela se dedica a Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança.

O embasamento teórico deste dissertação segue os apontamentos do pesquisador brasileiro Celso Furtado acerca da Formação Econômica do Brasil, precisamente por ser essa abordagem a que contempla os aspectos históricos somados aos aspectos econômicos. Desta forma a literatura utilizada trabalha também com uma perspectiva do método de análise histórico-estrutural, que consiste em um sistema analítico voltado à interpretação das transformações nas estruturas econômicas, políticas, institucionais, culturais, a partir da perspectivas histórica de médio e longo prazo.

Além disso se utiliza “*insights*” ou apontamentos das teorias do Desenvolvimento Regional por meio das Medidas Clássicas conhecidas como medidas de localização e especialização, bem como o método *shift-share* (estrutural-diferencial). O pressuposto básico destas medidas é a existência de uma economia de referência (neste caso a economia de referência é o Paraguai) para a realização de estudo comparativo (com os departamentos). Geralmente são utilizadas para detectar alterações nos padrões de crescimento de variáveis como emprego, renda, valor adicionado, etc.

Entretanto, este tipo de análise da conjuntura econômica é estática e não permite gerar explicações para essas mudanças. Assim sendo, para uma melhor esclarecimento e compreensão dos resultados gerados a partir da utilização destas técnicas, métodos e modelos, faz-se necessário um conhecimento aprofundado ou um pano de fundo a respeito do processo de formação histórica do país como um todo. Portanto, a conexão entre a história econômica e a teoria econômica permitirá ampliar o escopo de análise e explicação do tema proposto nesta dissertação.

A história econômica, a teoria econômica e a economia aplicada, os três pilares básicos da ciências econômicas de acordo a Szmrecsányi (1992) podem assumir uma relação de intercâmbio e interdependência²⁰, entre a história, a teoria e as várias disciplinas aplicadas, permitindo sistematizações, generalizações e análises das evidências empíricas, de maneira que sem o aporte ou a própria ausência destes três pilares a presente dissertação tornar-se-ia limitada em seu alcances.

²⁰ Szmrecsányi (1992) destaca que este intercâmbio e interdependência não constitui apenas uma característica da ciência econômica, mas é um aspecto comum de todas as ciências humanas e sociais.

Ao mesmo tempo, os estudos sobre o mercado de trabalho paraguaio requer não apenas o levantamento empírico de todos “os fatores e eventos responsáveis por seu surgimento e existência, mas também um entendimento teórico do aspectos da divisão do trabalho e a compreensão da natureza complexa e diversificada de todos os tipos de material envolvido” (SZMRECSÁNYI, 1992, 131). O primeiro ponto é assegurado pela história econômica, o segundo é preenchido pela teoria econômica e o terceiro ponto é garantido pelos campos da economia aplicada.

Desta forma no estudo empírico, pela limitação dos dados, faz um comparativo do desempenho do mercado de trabalho entre os anos de 2004 e 2014, usando as técnicas tradicionais de economia regional. O ponto é que as informações geradas por essas técnicas não permitem uma análise mais aprofundada das causas que determinam certos resultados. Em outras palavras, as informações geradas por estas técnicas e métodos precisam de um conhecimento aprofundado do processo de formação histórica do país, pois acredita-se que na gênese de sua formação se encontra alguns elementos para a compreensão da realidade do referido mercado. Por isso, a dissertação, além da análise empírica, faz um levantamento dos principais aspectos da formação histórica e econômica do Paraguai. Nesse caso, a análise é bem mais abrangente, pois busca identificar desde o período colonial até o período atual os principais aspectos que influenciaram a formação econômica do país e, especialmente, o seu mercado de trabalho. Evidentemente, dado a limitação de espaço e tempo, a ideia é que essa seção será mais de apontamentos ou mesmo da identificação de “tipificações” que caracterizam o período.

Uma das possíveis limitações desta dissertação é trabalhar numa perspectiva de análise cronológica da história econômica do Paraguai ao invés de ciclos econômicos, entretanto esta situação é contornada pela necessidade de familiarizar-se com a história geral do país, além disso como já fora assinalado anteriormente a própria interdependência e interação entre estes assuntos permite o avanço do conhecimento, de maneira que antes de estudar os ciclos faz-se necessário entender como surgiram as atividades econômicas e como inserem-se dentro de um contexto maior leia-se instituições, economia, política, cultura, sociedade em geral.

A dissertação está composta por nove capítulos, sendo o primeiro esta Introdução, a seguir se faz uma abordagem sobre a formação histórico econômica do Paraguai do período colonial até o início do século XXI, por meio de uma análise da evolução histórica da sociedade e da economia paraguaia, onde se apresenta os principais eventos sucessivos, e

para tal este capítulo se subdividiu em seis parte. Onde a primeira considera os aspecto do período colonial (1524-1811), o segundo aborda o período independente com uma economia estatal relativamente fechada até o final da Guerra da Tríplice Paraguai (1811-1870), a terceira parte contempla o período liberal com a intensa presença de capital estrangeiros e vendas de terras pertencente ao Estado (1870-1932), a quarta parte considera os aspectos do início da Guerra do Chaco até o início do regime de Stroessner, período é caracterizado pela instabilidade política e intervenção do estado na economia (1932-1954), a quinta parte aborda a Ditadura do General Alfredo Stroessner (1954-1989), a sexta parte aborda aspectos políticos e econômicos do país no período democrático (1989-2000).

O terceiro capítulo apresenta as relações de trabalho no Paraguai, e mostra a evolução das relações de trabalho na formação histórico econômica do Paraguai, onde empreende-se uma análise integrada dos principais fatos políticos, sociais e econômicos do país em três grande períodos: o período colonial; o período independente e o pós Guerra da Tríplice Aliança, ademais de fazer uma abordagem sobre as principais legislação trabalhista existente no país.

O quarto capítulo apresenta a metodologia para a análise regional realizada nesta dissertação, para tal são abordadas as medidas clássicas de economia regional e o método estrutural-diferencial ampliado. O quinto capítulo aborda as algumas características geográficas do país, aspectos relacionados à sua demografia, também algumas características importantes referentes à infraestrutura e logística, além de abordar a dinâmica econômica recente, dando ênfases ao padrão de comércio exterior e os ganhos derivados deste comércio.

O sexto capítulo apresenta a análise regional com base na localização das atividades produtivas, especificamente utilizando-se o Quociente Locacional, cuja medida indica a concentração de atividades econômicas em determinadas departamentos do país.

No sétimo capítulo se apresenta a dinâmica do emprego no Paraguai por meio dos demais métodos de análise descritiva. Para analisar os padrões de crescimento do país utilizou-se as medidas de localização (coeficiente de localização, coeficiente de associação geográfica, coeficiente de reestruturação e curvas de Lorenz) que não foram abordadas no capítulo anterior, ademais das medidas de análise regional e o método Shift-Share. Posteriormente tem-se as principais considerações do trabalho, seguido das referências bibliográficas.

CAPÍTULO 2. ASPECTOS DA FORMAÇÃO HISTÓRICO ECONÔMICA DO PARAGUAI

O objetivo deste capítulo é gerar apontamentos sobre a formação histórico econômica do Paraguai. Para tanto o capítulo se divide em seis partes de modo a contemplar aspectos deste processo.

O capítulo inicia no período colonial (1524-1811), e faz uma descrição dos principais acontecimentos histórico, assim também busca evidenciar as características dos recursos produtivos: terra, capital e trabalho (principalmente indígena) nas diferentes etapas econômicas especialmente por meio de dados secundários sobre produção e comércio exterior.

A segunda parte trata dos governos francista e lopistas, que inicia com a independência em 1811 e se caracteriza pela forte intervenção estatal, onde as principais atividades econômicas da época foram dirigidas pelo Estado, este período fenece com o fim da Guerra da Tríplice Aliança (1870).

A terceira iniciada em parte inicia em 1870 e se entende até meados de 1932, discute o período econômico liberal, este momento se distingue pelo modelo de crescimento “*hacia fuera*” adotado pelo Paraguai e também pela forte presença de capital estrangeiros nos setores mais dinâmicos, por meios da lei de vendas de terras públicas e bens dos Estado. As atividades econômicas dessa época eram intensivas em recursos florestais e abundante e barata mão-de-obra. O partido colorado monopolizou a condução do governo desde 1879 até 1904, desde então o partido liberal assumiria a direção do governo.

A quarta parte do capítulo contempla os período de 1932, ano em que inicia o segundo maior conflito que o Paraguai enfrentou, a Guerra do Chaco e, que se estendeu até 1935, também contempla a questão da instabilidade política do Estado devido principalmente à existência de divergências políticas que gerava fricções e disputas internas dentro do partido liberal²¹. A partir de 1940 fora adotado uma nova Constituição Nacional configurando ao Estado uma forte atuação na esfera econômica, nesse período ocorreram as grandes reformas monetária dentre as quais se destaca a criação de um novo padrão monetário com o Guarani (G). Também nesse período foram realizados importantes investimentos orientadas principalmente para obras públicas por meio de recursos internacionais.

²¹ As lutas internas dentro do Partido Liberal que desde 1904 estava à frente do governo permaneceria até aproximadamente 1940 (HERKEN, 1989).

A quinta parte aborda do período de governo do General Alfredo Stroessner Matiauda desde 1954 a 1989. O início deste governo, esteve caracterizado pela instabilidade monetária, e para tal, foram adotadas medidas econômicas como contenção de gastos públicos, redução de créditos, implementação de regime de câmbio e comércio livre. Na década de 1960 a economia paraguaia era francamente aberta, estava orientada para a agricultura, com população predominantemente rural, a maior parte da população estava empregada no setor agrícola principalmente de subsistência e da mesma forma à agricultura era a principal fonte de divisas para o país.

Nesse período também começa a ser implementada a política de colonização denominado de “Marcha para o Leste” na década de 1970 é realizado investimentos nas áreas de infraestrutura como a represa de Itaipú e Yacyretã, assim também de rodovias e a ponte da Amizade. Estes investimentos foram realizadas definitivamente devido à grande disponibilidade de créditos externos a uma taxa de juros relativamente baixo. Mas esta situação favorável da conjuntura mundial começaria a mudar, até o final da década de 1980 o país passaria por um período de crises econômica, devido principalmente à queda dos preços agrícolas (soja e algodão principal produtos de exportação da época), a finalização da represa e o início do pagamento das dívidas contraídas pelo Estado. A década de 1980 também foi marcada pela acirramento dos conflitos internos entre o Estado, capital/trabalho e o campesinato. No ano de 1989 termina a ditadura de Stroessner e desta forma o país constituía em uns dos últimos da América Latina que iniciava uma transição política para a democracia. A sexta parte apresenta as principais características da sociedade paraguaia a partir da década de 1990 até início do século XXI.

2.1 Período Colonial (1524-1811)

O capítulo que abre a história do Paraguai de acordo Sánchez (1972) começou pelo busca de especiarias obtidas somente nas Índias. As rotas comerciais eram largas e perigosas, de maneira que quando uma embarcação conseguia fazer todo o percursos e chegar à Europa com as cobiçadas mercadorias, o preço destes eram exorbitante. Desta forma iniciaram as grandes expedições que descobriram o “novo continente”.

La audacia que inspiró los viajes de Bartolomé Días, Cristóbal Colón, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral y demás grandes exploradores de la época fue, ante todo, resultado del anhelo de hallar nuevas y desembarazadas rutas para llegar hasta las Islas de la Especiería (SÁNCHEZ, 1972, p. 4).

No ano de 1515, no reinado de Fernando V da Espanha iniciou a expedição de Juan Díaz de Solís²² (MACHUCA, 1951). A intenção era encontrar uma rota alternativa que ligaria o Atlântico com o Pacífico chegando assim para as ilhas das Especiarias (RIVAROLA, 1986).

Con tres naves, es Solís quien debía descubrir la otra parte de Castilla de Oro. La flota fue a las Canarias, cruzó el Atlántico, bogando después la costa brasileña. Pasó por la bahía del Genelo y la costa de la Cananea. El 12 de febrero de 1516 llegaron a la Isla de Lobos recalando en un puerto que nombraron de la Candelaria. Luego estuvieron frente al "grandísimo río". "Entraron luego en un agua, que por ser tan espaciosa y no salada, llamaron, Mar Dulce. Había descubierto Solís uno de los ríos más grandes del mundo, llamado hasta entonces de Jordán, y que él nombró Mar Dulce y posteriormente sería conocido como Rio de la Plata.

Neste empreendimento Solís e alguns de seu companheiros foram morto pelos “charruas” povo ameríndios que habitavam os territórios do atual Uruguai. Sobreviventes da expedição, decidiram voltar à Espanha, mas no percurso uma das embarcações naufragou em Santa Catarina. Entre sobreviventes do referido naufrágio estava o português Aleixo Garcia (MACHUCA, 1951). Este havia aprendido o idioma guarani, uma vez que tinha passado alguns anos convivendo com os nativos guaranis, após a referido naufrágio e, nesse período, teria ouvido deste índios guaranis as lendas sobre a “Sierra de la Plata” governado pelo “Rey Blanco”, um lugar onde abundava ouro e prata²³. Desta forma, no ano de 1524 marchou de Santa Catarina com um grupo de companheiros para o oeste, descobrindo as cataratas de *Iguazú* (em guarani, "Aguas Grandes") e cruzando a selva do Chaco chegando ao Alto Peru (Cardozo, 1987). No retorno levou consigo certa quantidade de metais preciosos e enviou os companheiros de naufrágios com 2 arrobas de ouros e prata e incentivou uma nova expedição para encontrar o “Cerro que brota ouro”. Contudo, acabou morto por índios nas margens do rio Paraguai (SÁNCHEZ, 1972).

Outra embarcação em 1526 chegou ao Rio da Prata dirigida por Sebastián Gaboto, o objetivo deste também era encontrar também as ilhas de Especiarias a mando do rei Carlos V da Espanha. Mas ocorreu que ao chegar em Pernambuco recebera notícias a respeito dos sobreviventes companheiros, de Aleixo Garcia sobre os metais preciosos, à notícia despertou interesses e desviou a rota rumo ao Rio da Prata (MACHUCA, 1951).

Dominguez (1902) apud Rivalora (1986) refere que a “Sierra de la Plata” era como um imã que atraiu de Santa Catarina a Aleixo Garcia, também modificou o rumo de Sebastián

²² De acordo com Rivalora (1986) este era um personagem de vida agitada e misteriosa, fora piloto e ocupou o lugar de Américo Vespúcio.

²³ A legenda transmitida pelos indígenas referente a fabulosas riquezas existente no Império do Rei Blanco, a serra da Prata, tratava-se do Império Inca, ainda desconhecido pelos espanhóis (RIVALORA, 1986, p. 8).

Gaboto, foi buscado por outros como o capitão Cesar e também por Domingo Martínez de Irala em 1548.

Para a conquista e colonização do Rio da Prata eram utilizados os denominados sistemas de “adelantados”. Este sistema iniciou pelas capitulações que eram um tipo de contrato onde a coroa encomenda serviços específicos como descobrir ou povoar o novo mundo. Neste caso, Don Pedro de Mendoza foi destinado à conquista do Rio da Prata, era o “adelantado” de ditas terras e províncias por descobrir e povoar. Além disso também era governador e capitão geral de ditas terras até duzentas léguas da costa do mar do sul. Todos estes ofícios eram concedidos em forma vitalícia e com faculdade para transmiti-los a um herdeiro (RIVALORA, 1986). A Figura 1 apresenta as terras designadas por Carlos V para a governação de Don Pedro de Mendoza em 1534.



Figura 1. Terras designadas por Carlos V para a governação de Don Pedro de Mendoza em 1534.

Fonte: MACHUCA (1951, p. 9).

Assim Sánchez (1972) refere quais eram os limites desta governação:

La gobernación lindaba por el norte con el límite sur de las Guayanas, que lo era la línea del Ecuador. Por el oeste llegaba hasta los contrafuertes andinos, donde fenecían las gobernaciones de Pizarro y Almagro, y luego, a continuación de esta última gobernación, tenía doscientas leguas de costa sobre el océano Pacífico. Hacia el sur fenecía en el paralelo 36° 57' 09", límite austral de las doscientas leguas sobre el Pacífico. Y en el este limitaba con el Atlántico y la línea de Tordesillas, que la separaba de los dominios portugueses (SÁNCHEZ, 1972, p. 12).

Desta forma, historicamente se reconhece o ano de 1536 como o início do intento de colonização das terras da Costa Atlântida da América do Sul, em uma intensa busca por metais preciosos, especialmente ouro. No mesmo ano foi fundada a “Cuidad de la Santísima Trinidad e Puerto de Santa María del Buen Aire, atual cidade de Buenos Aires²⁴ (WEBER, 2004). No ano seguinte, foi fundado o forte de “Nuestra Señora de la Asunción²⁵”.

Coronel (2012) assinala que a conquista e colonização do forte de “Nuestra Señora de la Asunción” deu-se por meio de enfrentamento com os nativos, onde houve a prevalência dos espanhóis devido a seu poderio militar. Este forte foi estabelecido às margens rio Paraguai, e nas proximidades fundou-se a sociedade paraguaia que perdura até os dias atuais. Percebe-se desta forma a importância transcendental deste rio para a formação histórica do país (CARDOZO, 1987). Existia interesse dos moradores em permanecer próximo ao forte (que concentrava todas as atividades burocráticas) e ao rio, pois esta seria a área mais segura e mais acessível.

Asunción foi constituída em cidade em 1941, constituindo-se na mais antiga população espanhola do Paraguai. A delimitação da sua jurisdição foi realizado em 1598, com Hernando Arias de Saavedra, mais conhecido como “Hernandarias²⁶”, os limites estabelecidos foram um rádio de 100 léguas²⁷ arredor da cidade (FIGURA 2). (RIVAROLA, 1986, p.13).

²⁴ Esta cidade fora destruída por índios locais em 1540.

²⁵ Asunción foi fundada por Juan de Salazar y Espinoza a mando de Domingo Martínez de Irala. Ambos fizeram parte da expedição de Don Pedro de Mendoza. Domingo Martínez de Irala nasceu na província de Guipúzcoa, em 1509, fazia parte de uma família de fidalgos tipicamente vasco-espanhóis. No ano de 1534 foi chamado pelo amigo Juan de Ayolas (fundador da primeira Buenos Aires em 1536) para integrar a expedição às “Índias”, acudindo a Sevilla para formar parte do primeiro Adelantado de Don Pedro de Mendoza (NIETO, 2011). Foi governador interino da Província do Rio da Prata e do Paraguai (RIVAROLA, 1986).

²⁶ Hernandarias, nasceu na cidade de Assunção em 1561. Governou a Província Gigante de Índias, território que abarcava, nesse então o Paraguai, parte da Bolívia, Brasil, Uruguai e Argentina. Foi o primeiro nativo da América designado para este posto e de fato governou em três períodos (1597 – 1599), (1602 – 1609) e (1615 – 1618) (CARDOZO, 1987).

²⁷ Léguas era uma denominação utilizada na época referentes à medidas itinerárias.



Figura 2. A Província do Paraguai Gigante (1537-1609).
 Fonte: (1951, p. 16).

A cidade de Asunción passaria a ser a base de operações que tinha como objetivo abastecer de alimentos e índios às expedições que buscavam metais preciosos. No ano de 1545, Domingo Martínez de Irala recebeu a notícia de que Francisco Pizarro explorador que conquistou Peru e o império inca, havia descoberto metais preciosos em Potosí²⁸, pelo oceano Pacífico (CORONEL, 2012).

Em 1617 a Província do Rio da Prata foi dividida em duas governações independente, a saber a Governação do Paraguai (ou Guairá) e a Governação do Rio da Prata (ou Buenos Aires). O limite natural desta demarcação foram o rio Paraná e Paraguai (FIGURA 3). A divisão da província em duas governações resultou em perda da hegemonia política²⁹ e também na decadência econômica de Asunción. (RIVALORA, 1986).

²⁸ Depois da segunda metade do século XVI, as minas de Potosí se tornaram, junto com as minas de prata mexicanas, os centros econômicos das Índias espanholas. Os espanhóis logo que tiveram notícias da grandiosa mina de prata passaram a migrar para o local, estabelecendo rotas, impostos, cidades, instituições etc. Durante o período áureo da exploração mineira em Potosí, séculos XVI-XVII, esta foi a cidade mais populosa de todo novo mundo (DEVEZA, 2006).

²⁹ Até meado de 1618 a cidade de Assunção foi sede oficial dos governadores e capitães, e dela saíam expedições que fundaram várias cidades do Rio da Prata, como: Santa Cruz de la Sierra (1558), Santa Fé (1573), Buenos Aires (1580), Corrientes (1588) (WEBER, 2004).



Figura 3. Desmembración del Paraguay en 1617 no reinado de Felipe III (1598 - 1621).
 Fuente: MACHUCA MARTÍNEZ (1951, p. 18.)

A Província do Paraguai dependeu até 1776 do Vice reinado de Perú. Posteriormente passou a formar parte do Vice-reinado do Rio da Prata criado em 1776, criado com o objetivo de um controle maior sobre os territórios da Argentina, Paraguai e Uruguai.

As terras da Província do Paraguai não tinham minas de metais preciosos, como ocorria nos antigos impérios incas (América do Sul) e astecas (México e América Central), e por essa razão ocupou um lugar secundário no sistema colonial (WEBER, 2004).

Ademais, considerando que os conquistadores não conseguiram um acesso direto ao Perú pelo Chaco, o comércio paraguaio devia forçosamente realizar-se por Santa Fé, tanto para chegar a Potosí, ao Chile via Córdoba, como a Buenos Aires. Campos (2013) menciona que Asunción ficou na contramão das grandes vias de comércio (Potosí-Buenos Aires). Na Figura 4 podem ser visualizada as principais rotas comerciais do século XVII e XVIII.

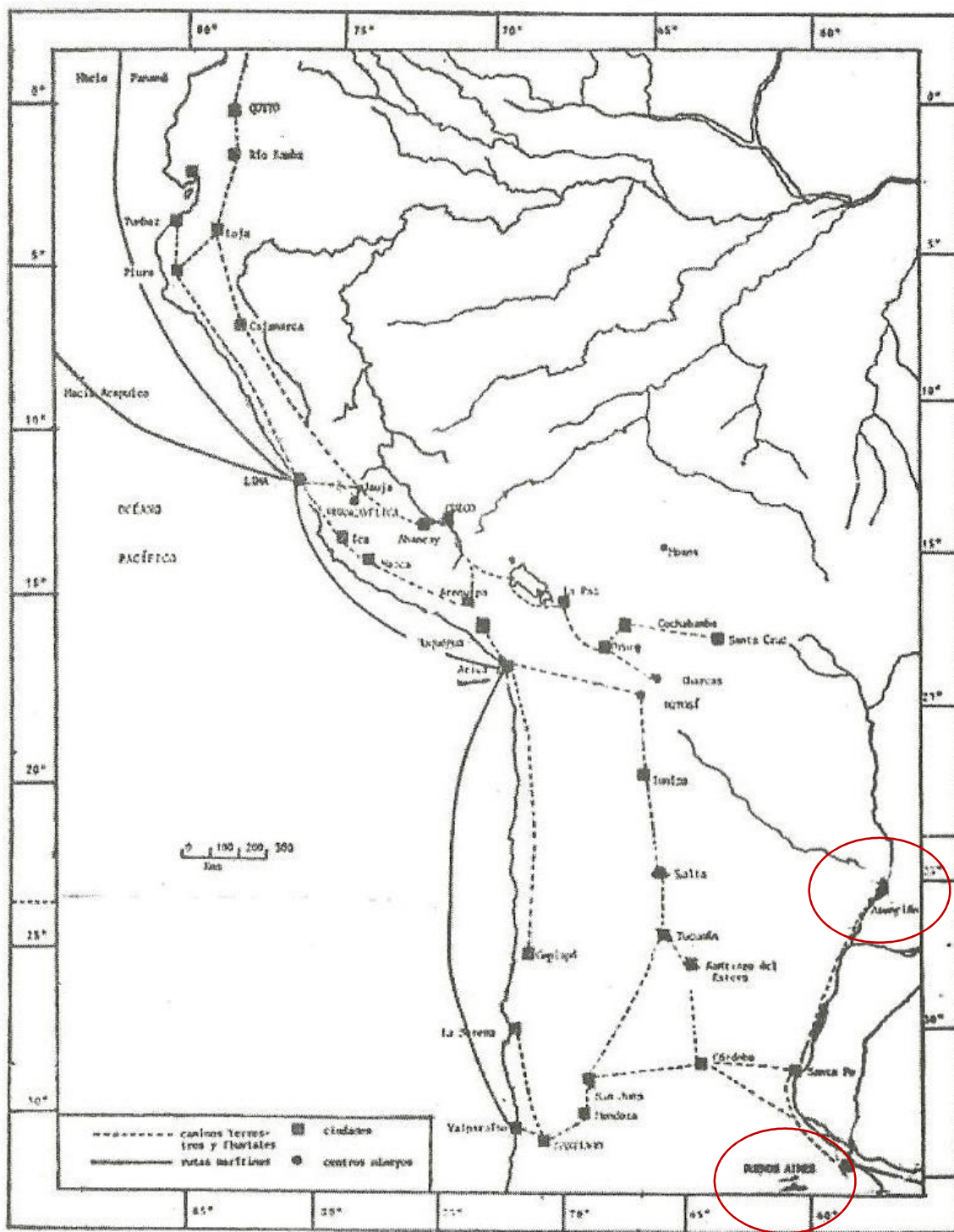


Figura 4. Principais rotas comerciais do século XVII e XVIII.

Fonte: Campos (2013).

Como as rotas e o próprio sistema de transporte da época não favorecia a província do Paraguai para a comercialização, desde a época colonial o seu território se caracterizou por um acentuado isolamento do exterior, devido a suas peculiaridades geográficas (ABENTE, 2009).

Desta forma regime colonial no Paraguai mostrou desde o princípio características que o distinguiram daquele estabelecido pelos espanhóis no México e no Peru.

Desta forma à ausência dos metais preciosos estimulou um outro sentido a colonização, onde a fisionomia das distintas colônias dependeu de suas particularidades socioeconômicas e geográficas, seu primitivo desenvolvimento demográfico e o lugar que lhes foi reservado dentro do sistema do colonialismo espanhol” (ARCE, 1988 p. 219).

Assim, seguindo a lógica das particularidades geográficas, Fogel e Scappini (2012) afirmam que diante da fracassada tentativa de obter metais preciosos fora selecionada a região mais adequada para a produção agrícola e melhor povoada por índios agricultores. Esses índios foram submetidos aos conquistadores, que iriam introduzir algumas ferramentas de metal como o enxada, machado, arado e também animais de tração.

Campos (2013) destaca que os cultivos guaranis como a mandioca, batata, milho, abóbora, amendoim e feijão, foram acrescentadas os cultivos trazidos pelos espanhóis, como vinhedos, cereais (arroz, cevada, trigo), cana-de-açúcar, algodão e fumo. Esses produtos eram cultivados nas terras dos *encomenderos* mediante técnicas europeias de produção (enxada, arado de ferro puxado por animais o que também daria origem à pecuária).

Pastore (1994a) destaca que, na maior parte do período colonial, a Província do Paraguai foi uma sociedade pouco governada e altamente militarizada, em constante alerta, devido à sua localização entre as fronteiras portuguesas. Esta colônia não possuía minas, por isso seria pouco rentável à coroa investir em gastos com um exército permanente. Assim, no Paraguai, a Coroa espanhola delegou as responsabilidades de defesa aos colonizadores, que em troca recebiam o direito de “*encomienda de índios*”.

Campos (2013) assinala que a partir de 1580 a produção de Asunción começa a ser comercializada no mercado do Rio da Prata e também na região mineira de Peru (Lima-Potosí). Os produtos que permitiram a inserção ao comércio regional nesse período foram o vinho, o açúcar e os produtos derivados da pecuária.

O vinho compete inicialmente com os portugueses e posteriormente com os “cuyanos” e “riojanos”. O açúcar concorre com a produção peruana e brasileira, mas o seus derivados como doces tinham uma ampla aceitação. O terceiro produto mais importante é a pecuária, tanto mulas como gados eram exportados, assim também o seus subprodutos como o couro, sebo, etc. (CAMPOS, 2013, p.38).

Assadourian (1982) aponta as causas que vão relegando o Paraguai do século XVI ao isolamento: i) os altos custos dos fretes terrestres e fluviais, ii) as dificuldades e perdas de gado *cimarrón*, iii) a competição desfavorável do açúcar brasileiro e do vinho *cuyano*. Para integrar-se ao espaço do vice-reinado peruano, “o Paraguai do século XVII deveria

modificar a sua produção, concedendo primazia ao algodão e também impondo o consumo da erva-mate” (ASSADOURIAN, 1982, p. 171).

Na configuração do setor externo da economia paraguaia a exportação de erva-mate foi muito significativa. Uma característica significativa deste produto consiste na extensão do seu circuito. Desta forma, enquanto o fumo e açúcar entre outros produtos, mantêm uma conexão inter-regional com Buenos Aires e Tucumán, a erva-mate foi a mercadoria que permitiu à região paraguaia ter contato com conjunto peruano³⁰ (ASSADOURIAN, 1982).

Garavaglia (2008) confirma a importância da erva-mate e refere que este produto ocupou um lugar relevante nos primeiros intercâmbios comerciais da província, entretanto assinala que foi a partir de 1630 que converteu-se no principal e quase-único produto exportável. Seu consumo se estendeu ao Chile, Peru, Equador até Panamá, além do seu consumo massivo no mercado do Rio da Prata. Cabe destacar que no Paraguai eram produzidos dois tipos de erva-mate: *yerba de palo* e *caamini*, sendo a primeira explorada e produzida pelos *encomenderos* e a segunda cultivada pelas missões jesuíticas, no sul do Paraguai, a qual tinha um preço diferenciando.

A seguir destacam-se quatro características desse período que permitiram a compreensão do sistema colonial paraguaio. A primeira parte apresenta a maneira de como funcionava a economia guarani, a segunda parte trata sobre o sistemas de *encomiendas*, que consistiu na utilização de mão-de-obra indígena principalmente para a exploração e transporte da erva-mate, produto que permitiu à província, no período colonial uma inserção no circuito de mercado externo regional. A terceira parte aborda o papel dos sistemas de produção dos jesuítas, que por meio de suas reduções, utilização de índios guaranis e o cultivos da erva-mate tipo *caaminí* quase monopolizaram o comercio exterior colonial, devido à isenção de todo tipo de taxas e impostos, despertando conflitos de interesses com os *encomenderos de Asunción* o que resultaria na revolução de *comuneros* que será tema da quarta seção.

³⁰ Según Acarete (1698) apud Assadourian, (1982), a abundancia de vapores sulfurosos y minerales en las minas de Potosí era muy perjudicial para los indios, "los secan en una forma extraña, al punto de impedirles la libre respiración, y, para esto no tienen otro remedio que la bebida que se hace con la yerba del Paraguay." (Acarete [1698] 1943: 77).

2.1.1 A economia guarani

Os conquistadores espanhóis ao chegarem as terras correspondentes à região do Paraguai localizadas entre os rios Paraguai e Paraná depararam-se com uma população nativa (FIGURA 4), que era regida por uma maneira diferente de viver quando comparados com os europeus. Desde o período colonial existiam no país duas regiões naturais que eram divididas pelo rio Paraguai, a atual região Oriental e o Chaco (Cardozo, 1987).

Vázquez (2006) afirma que o território paraguaio era administrado por duas maneiras diferentes, que estariam associadas ao tipo de população nativa que ocupava cada região, os quais apresentavam marcantes diferenças culturais. A primeira estava relacionada à cultura neolítica e a segundo à cultura paleolítica.

No primeiro grupo se destaca os guaranis que eram pescadores, caçadores, recolhedores e agricultores semi-sedentário e ocupavam as bacias dos rios Paraguai e Paraná (região oriental). Para Meliá e Cáceres (2010), os guaranis estavam regidos pela produção da subsistência baseada na agricultura de roça e queima e dominavam uma extensa região do território sul-americano. Estes se agrupavam em unidades familiares e grandes casas comunais, chamadas de “*guáras*” ou aldeias. As principais tribos eram os *itatines*, *tobatines*, *carios*, *guarambarenses* e *paranaenses* (DGEEC, 2004).

No segundo grupo estavam a população indígena hostil, nômades, caçadores, pescadores e recolhedores de frutos e se caracterizava pela propensão à violência, não se submeteram aos conquistadores e colonizadores, ocupavam as margens dos rios Paraguai e Pilcomayo (atual Chaco) (VÁZQUEZ, 2006). E eram conhecidos como os *guaicurús*, *lenguas*, *tobas*, *morros*, *mbyás*, *payaguás* (DGEEC, 2004).

2.1.2 Sistema de “encomiendas”

A colonização espanhola no Paraguai se fundamentou em um tipo de sistema servil de *encomiendas*. De acordo com Fogel e Scappini (2012) a *encomienda* respondia a mecanismos jurídicos, políticos e econômicos da metrópole. Assim, a lógica deste sistema estava diretamente relacionado a uma declaração da igreja católica onde todas as terras descobertas e por descobrir seriam incorporadas a Real Coroa de *Castilla* e, além disso, se estabeleciam as regras para que essas terras sejam transferidas aos primeiros ocupantes espanhóis, considerando algumas restrições.

Desta forma, a *encomienda* foi a maneira encontrada pelos conquistadores espanhóis de exercer poderio e de beneficiar-se da abundante mão-de-obra indígena. O sistema funcionava da seguinte maneira: um grupo de indígenas denominados de *encomendados* ficava submetido a autoridades de um *encomendero* espanhol (FOGEL E SCAPPINI, 2012).

A Coroa cedia o usufruto do tributo, que os índios em condição de súditos deviam pagar³¹, a os espanhóis *encomendero*”. Este por sua vez deveriam defender os domínios espanhol, e além disso contribuir na evangelização dos *encomendados* e atendê-los em suas necessidades de ordem moral e material. Assim, o indígena guarani *encomendado* realizava serviços em três níveis: serviços pessoal ao *encomendero*, serviço pessoal em obras públicas e participação em expedições militares para instrumentos de conquista e controle de territórios ocupados (FOGEL E SCAPPINI, 2012, p. 42-43).

Cabe destacar que este sistema de produção levou a uma redução considerável de indígenas, devido principalmente a fugas, doenças, altas taxa de mortalidade resultante de exploração e maus tratos e, também, a uma baixa natalidade (as mulheres preferiam dar à luz a meninos guerreiro do que a meninas que reproduziriam o sistema de servidão³²). Fogel e Scappini (2012) afirmam que em quase 133 anos de sistema de “encomienda” observou-se que a força de trabalho indígena diminuiu aproximadamente 92%. Os índios *encomendados* trabalham principalmente na exploração e transporte da erva-mate, produto que comercializado no exterior, e que utilizada um grande número de índios em todo o circuito³³ (GARAVAGLIA, 2008).

Villagra (2012) assinala que a economia paraguaia no período colonial estava estruturada e dirigida para beneficiar principalmente as capitais dos vice-reinados, até 1776 Lima e posterior a essa data Buenos Aires, além da metrópole espanhola.

2.1.3 As missões jesuíticas

Os jesuítas exerceram um importante papel na época colonial na América do Sul, iniciaram suas atividades no final do século XVI, mas foi a partir de 1609 que fundaram os primeiros povoados denominadas de reduções. Estas reduções tinham como objetivo fixar os guaranis em um lugar determinado, considerando que eram seminômades. Fogel e Scappini (2012) assinalam que as atividades de evangelização iniciam nesse período, especificamente quando a Coroa Espanhola solicita as missões à “conquista espiritual” dos indígenas guaranis.

Dieterich (1990) conta que a Coroa Espanhola outorgava as companhias jesuítas terras sem muita importância comercial e especialmente em áreas de fronteiras, onde o poder militar geralmente não conseguia pacificar a população nativa. Em contrapartida os jesuítas

³¹ O pago desse tributo era realizado em serviços prestados aos seus encomenderos. Assim, os indígenas trabalhavam nas terras do encomendero por turno (mita) ou alguns dias da semana ou meses do ano, sob a supervisão deste.

³² De acordo a Hay (1999) apud Fogel e Scappini (2012, p. 47) em Caazapá permanecia o infanticídio seletivo, “que bien podía ser indirecto al no dar apoyo pleno a los bebés mujeres recién nacidas.

³³ No capítulo 3 apresentamos mais detalhes sobre o relação de trabalho no período colonial.

havia adquirido direitos da coroa, como a posse exclusiva da mão de obra indígena na região, poder militar próprio e, além de isenção de tributos à coroa, o que possibilitou o desenvolvimento de um próprio sistema econômico de produção e comercialização.

Garay (1987a) destaca que os jesuítas foram os primeiros em conseguir cultivar a erva-mate, próxima as reduções localizadas na região sul do Paraguai Oriental (FIGURA 6), utilizando técnicas específicas, a qual resultou na produção de uma espécie de erva-mate mais suave ao qual foi de “*caamini*”³⁴, cuja variedade crescia em forma natural nos imensos bosques do Paraguai (região do Guairá) que estavam sob domínio dos *encomenderos* de Asunción.



Figura 6. Missões jesuíticas no Paraguai (1609-1768).

Fonte: Viñuales (2007, p. 111).

Desta forma os jesuítas localizados ao sul do Paraguai exerceram o monopólio de produção e comercialização do *caamini*. Este tipo de erva era muito mais apreciada na região

³⁴ A técnica de cultivo artificial do *caamini* foi guardada em segredo pelos padres, a tal ponto que quando os jesuítas foram expulsos, foi impossível continuar cultivando a planta. Somente no século XX esta técnica pode ser conhecida

platina e o preço era o dobro que a erva-mate em *palos*. Molas (1957) descreve esses dois tipos de ervas:

La yerba de Carema y de Curiú es la más exquisita y apreciable por su color, olor y gusto, que tira a dulce, como también por su duración; a esta la llamaban Caá-mini [Ka'a mini], por que no es del monte sino del campo, de hoja más chica, más gorda y amarilla; no es árbol grande como el del monte, sino arbusto. Se vendía a más precio que la común, por su calidad, y por qué no era abundante. Antiguamente llamaban Caá-miní [Ka'a mini] a la que se trabaja de la hoja sola, sin palitos, y a la que los tenía, la daban el nombre de yerba de palos, que no era de tanta estimación. El uso de la yerba se hizo general en la América Meridional. Se usaba de ella en todo el Perú bajo y alto hasta Lima; pero parece que no pasaba el río Apurimac o Amazonas. Adelante de Buenos Aires, que era el almacén de los frutos del Paraguay, se distribuía a los demás pueblos, se conducía en carretas hasta Salta y la Rioja, y de aquí en mulas hasta Lima. La que se destinaba para el Reino de Chile, se conducía también hasta Mendoza, y de ésta la pasaban en mulas a Chile; pero después se transportó por mar a aquel reino (MOLAS, 1957, p.40)

Os principais produtos de exportação das missões jesuítas foram os lenços de algodão, milho, fumo, em menor proporção o trigo, açúcar e vinho. Mas o produto mais importante de exportação e que gerara muitos benefícios para os jesuítas foi a erva-mate tipo “*caamini*”.

Fuente también de cuantiosas utilidades fué el laboreo de la yerba mate, cuyo comercio tenían los jesuítas casi completamente monopolizado, siendo los únicos que vendían la llamada caamini, la más buscada y cara. Y, según el jesuíta Charlevoix la clase de caamini se vendía siempre á doble precio que la de palos (GARAY, 1987a, p. 74).

Mientras el tabaco y el azúcar sostienen apenas la conexión interregional con el Litoral, Buenos Aires y el Tucumán, la yerba mate se convierte en la mercancía que engarza la región Paraguaya con todo el inmenso conjunto del espacio peruano (ASSADOURIAN, 1982, p. 172).

Garavaglia (2008) afirma que a erva-mate foi o produto de maior relevância para no comércio exterior do Paraguai no período colonial. A Tabela 1 apresenta alguns dados que refletem a importância desse produto para o Paraguai.

Tabela 1. Quantidade total de entrada da “Yerba Mate” desde o Paraguai e a Missões Jesuíticas no Porto de Santa Fé (Em arrobas = 11,5 Quilos)

Anos	Paraguai	Missiones Jesuíticas	Total
1675	26,94	2,50	29,44
1676	30,72	1,85	35,56
1677	-	1,73	-
1678	-	1,12	-
1679	15,61	8,59	24,20
1680	9,80	5,34	26,12
1682	28,94	1,33	30,27

Valores em 1.000 unidades

Fonte: GARAVAGLIA (2008).

É importante destacar que todos os produtos exportados pelo Paraguai necessariamente deveriam passar pelo Porto Preciso de Santa Fé, o que ocorreria até 1778. Cardozo (1987) assinala que neste porto eram recolhidos as taxas correspondentes e posteriormente a produção era destinada ao Alto Perú, Chile, Panamá e Buenos Aires, lembrando que as tarifas eram menores quando o produto era destinado para Buenos Aires.

Ressalta-se que os missioneiros estavam isento de pagar todos os impostos e cargas ao que estava sujeito progressivamente todos os produtos do Paraguai desde 1620. Geralmente o transportes era realizado por embarcações próprias, além do preço diferenciado recebido pela variedade *caaminí*, que proporcionava rendimentos consideráveis em relação aos demais grupos econômicos (*encomenderos*).

Era su comercio considerable, mayor que el de todo el resto de la provincia; sus posesiones inmensas, las mejores tierras del Paraguay la pertenecían; sus haciendas las más pobladas y productivas, y cada vez más prosperas, a pesar de vender continuamente considerable cantidad de animales; sus cosechas optimas, suficientes para alimentar a todos los habitantes de los pueblos y para exportar al exterior grandes cargamentos de mercancías. Pero ni las rentas del Rey ni las de la Iglesia participaban en estos cuantiosos beneficios, porque los jesuitas estaban exentos de diezmos, derechos de navegación, impuestos, alcabalas, tributos, sisas y cuantas gabelas pesaban sobre los demás productores, por virtud de privilegios pontificios, confirmados por varias Reales cédulas (GARAY, 1987a, p. 142).

O conjunto destes fatores, estimulou a produção da Companhia de Jesus a voltar-se preferencialmente para o mercado do Alto Perú e o Pacífico, onde variedade de *caaminí* era mais apreciada.

Conducida en carretas por el camino pampeano de Santa Fe, Córdoba y Mendoza y luego del empeñoso cruce de la cordillera, la yerba mate encuentra otro expansivo mercado en Chile, sin descuidar que desde Valparaíso al puerto del Callao sale un continuo aunque esmirriado flujo. Por la misma ruta marítima los zurrones de yerba suelen llegar a Panamá. Para atender este macro-circuito interno, los productores privados podían llegar a exportar en algunos años unas cuarenta mil arrobas de yerba de palos, mientras la exportación de los jesuitas no superaba el cupo máximo autorizado de doce mil arrobas anuales (ASSADOURIAN, 1982, p. 173).

Continuando a análise da Tabela 1 pode-se verificar que o total da erva-mate introduzida à Santa Fé pelos jesuítas é menor que os *encomenderos* paraguaios, mas cabe recordar que o preço pago pela variedade que as missões produziam era o dobro.

Pastore (2013) assinala que a prosperidade econômica dos jesuítas era devido a isenção de tributos e impostos que os latifundiários e oligarcas³⁵ paraguaios (*encomenderos*) pagavam à Coroa e nos portos aduaneiros do Rio da Prata. Esta organização socioeconômica

³⁵ “Criollos” são os descendentes de conquistadores espanhóis e índias guaranis. Neste caso de acordo a Vilaboy (1984) eram constituídos dos “ricos criollos Paraguaios” (oligarcas e latifundiários que geralmente não ocupavam cargos públicos, pois estes eram ocupados pela realeza que vinha da Espanha).

atingiu um nível de prosperidade que permitiu aos monopolizar praticamente todo o comércio exterior da colônia, cujos principais produtos eram a erva-mate, madeira e couro.

Siendo el rendimiento de las doctrinas superior con mucho á su consumo, destinando-se el sobrante al comercio. Tenían los jesuitas con este objeto numerosa flota de embarcaciones propias, en que transportaban la yerba, el lienzo, los cueros, los frutos agrícolas, como el trigo, la caña dulce, el tabaco, el maíz, a Santa Fe, a Buenos Aires, al Perú, á Chile y al Brasil, en donde encontraban fácil venta, y era natural que la encontrasen, puesto que, como ni la producción ni el flete les costaba nada y estaban sus géneros exentos del pago del impuesto de sisas y alcabalas, eran dueños de matar hasta la posibilidad de la concurrencia de los comerciantes paraguayos, pudiendo señalar el precio mínimo sin peligro alguno de pérdida, y contando además con la ventaja de estafar en las pesas y medidas (GARAY, 1987a, p.95).

Desta forma Fogel e Scappini (2012) assinalam que a princípios do século XVIII, as forças produtivas das principais classes em ascensão (latifúndio e oligarquia comercial) se encontravam entorpecidas no seu desenvolvimento, pelas relações de produção das reduções e o monopólio comercial pelos religiosos, que controlavam o comércio exterior.

Da mesma forma todo comércio entre os povos jesuíticos e espanhóis era proibido, mas a Companhia de Jesus, a fim de favorecer as vendas, estabeleceu mercados em forma mais ou menos regular, em sete povos mais próximos de Asunción e Buenos Aires. As tendas tinham produtos variados, do mais modestos ao mais suntuosos, da província e também de outros países (GARAY, 1987a). Os espanhóis preferiam comprar dessas tendas devido à diferença de preços, pois os religiosos não pagavam impostos de importação.

Vázquez (2006) aponta que as missões se instalaram ao sul do país, distante de Asunción, o que propiciou maior autonomia de poder político aos jesuítas e permitiu montar uma estrutura religioso-econômico de grande envergadura, devido às extensas terras que administrava.

O modo de produção das missões jesuítas era do tipo coletivista e a produção se redistribuía da seguinte maneira: uma parte, as melhores terras agrícolas e de pastoreio eram da igreja (*Tupamba'e*), outras, as terras mais pobres eram propriedade da comunidade (*Tavamba'e*) e dos índios (*Avambe'e*). Se garantia ao indígena alimento, casa, saúde, educação e vestimentas, similar ao sistema de encomendas, este podia usar da terra sem poder dispor dela (PASTORE, 2013, p. 74).

Nesse período, as missões deveriam ocupar-se da formação cultural e técnica dos indígenas. Desenvolve-se, portanto, a gramática guarani, bem como inicia-se um processo de surgimento de profissionais como fabricantes de instrumentos musicais, pedreiro e carpinteiros, todos indígenas, que auxiliavam nas construções de casas, escolas e templos (MELIÁ & CÁCERES, 2010; WEBER, 2004).

Para Vilaboy (1984) assinala que a classe oligarca e latifundiária paraguaia tinham uma relativa fragilidade em relação as classe latifundiárias das demais colônias espanholas devido à forte presença dos jesuítas na província do Paraguai.

2.1.4 Revolução Comunera

Avellaneda (1999) afirma que a disputa entre jesuítas e “*asuncenos*”³⁶ ou “*encomenderos*” não se resumiu apenas à luta por poder político, mas se amplia, em um fundo de ordem econômica, pois as reduções jesuíticas haviam se tornado um importante concorrente em termos econômicos a partir da metade do século XVII.

Desta forma a *Revolución de los Comuneros* foi um conflito social que envolveu os latifundiários de Asunción e região com os religiosos da Companhia de Jesus, que se estendeu por mais de uma década e demandou principalmente a mobilização das milícias guaranis por tempo prolongado (AVELLANEDA, 2013). Telesca (2011) assinala que este conflito foi o antecedente imediato da independência do país, pois materializou à expressão política da classe burguesa que começava a reclamar um espaço no poder na sociedade paraguaia.

Cerveira (2014) afirma que os principais motivos deste conflito esteve relacionado à defesa da prerrogativa de apelação à instâncias superiores de poder no império espanhol e a luta pela utilização da mão de obra indígena por parte dos “*encomenderos*” de Asunción.

A desconfiança em relação à Companhia de Jesus, percebida como uma empresa com atuação em vários países e com interesses que iam muito além do dever de evangelizar e civilizar, na medida em que disputavam a mão de obra indígena com os *asuncenos*, fez com que a ordem se tornasse, muito rapidamente, o “*estrangeiro*”, o “*outro*” que usurpava aquilo que era de direito dos “*vecinos*” (colonos *encomenderos asuncenos*) (CERVEIRA, 2014, p. 98).

O êxito alcançado pela Companhia de Jesus teve um efeito negativo na sociedade *asuncena*, pois os interesses econômicos destes eram contrapostos aos interesses locais (AVELLANEDA, 2011). Vale lembra que o intento dos *comuneros* em derrotar aos religiosos não prosperou, recém em 1.767 o Rei Carlos III ordeno a expulsão dos religiosos do território espanhol, devido à acusação de que os jesuítas pretendiam construir uma república independente dentro da província do Paraguai (FOGEL & SCAPPINI, 2012).

³⁶ *Asunceno*, refere-se principalmente à classe oligarca e latifundiária conhecida também na literatura como *criollos paraguayos* de Asunción.

Vázquez (2006, p. 21) aponta que com a expulsão dos jesuítas, “a classe latifundiária passaria a possuir as extensas terras e apropriar suas atividades produtivas, especialmente a exploração da erva-mate”, de modo que se fortaleciam como grupo dominante.

Campos (2013) afirma que a expulsão dos jesuítas contribuiu para uma unidade no país, devido a eliminação da dualidade de poderes e também pelo fato de que os povos indígenas das missões passaram a sujeitar-se ao poder político *asunceno*. Os espanhóis e *criollos paraguayos* uma vez livres de seus antigos competidores, se apossaram das terras.

Como dirigente de cada povoado foi designado administradores espanhóis que recebiam como pagamento uma porcentagem da produção total da região. Estes administradores passaram a aliar-se com os *encomenderos* que se dedicavam à extração da erva-mate e/ou produção de pecuária, proporcionando-lhes mão-de-obra e terras a um preço relativamente menor.

Para White (1989) o sistema de produção deixado pelas missões foi destruída em pouco tempo, devidos uma ineficiente gestão administrativa e também constante fuga dos índios missioneiros para outros lugares do Paraguai³⁷. Por exemplo, quatro anos depois da expulsão desta companhia o número de cabeças de gado diminui a 184.192, equivalente a quatro vezes menos do registrado no ano de 1767 (CAMPOS, 2013).

No que concerne ao comércio exterior da Província do Paraguai, Pastore (1994b) assinala que esta atividade econômica sofria uma generalizada depressão devido à presença de obstáculos ao comércio interprovincial. Esta situação só foi modificada com o Editto de Livre Comércio de 1778, que faria desaparecer os entraves comerciais e resultaria em um subsequente auge econômico na última etapa colonial. Este apogeu estava diretamente relacionado com a expansão do comércio exterior, modelado segundo os princípios das vantagens comparativas, isto é, de produtos intensivo em recursos florestais e agrícolas por manufaturas provenientes da Europa. Os principais produtos de exportações continuavam sendo, a erva-mate, madeira³⁸ e o fumo.

³⁷ Vale lembrar que os índios das missões recebiam capacitação em diversos ofícios na época em que os jesuítas administravam as missões, posteriormente quando este grupo religioso foi expulso da província, uma parte significativa de índios fugiram para outros lugares, alguns encontraram ocupações principalmente na região de Asunción como marinheiros assalariados, construtores, carpinteiros e artesãos entre outros. Outra parte dos índios que fugiam se converteriam em camponês livre paraguaio e/ou peão rural (GARAVAGLIA, 2008).

³⁸ Este crescimento do comércio regional aumentou a demanda de transporte, que resultou na maior necessidade de madeiras, haja visto que os bosques reais do Paraguai eram a principal fonte de madeira do Vice-reinado, e a mesma era utilizadas para a construção de barcos e mobiliário, levando a um aumento na exploração florestal no país (PASTORE, 1994a).

Na época colonial e, mais especificamente, nos últimos anos deste período, a província do Paraguai era altamente dependente da província de Buenos Aires, para qual era destinadas grande parte da erva-mate produzida. Esta dependência relaciona-se ainda ao fato de que este produto era de consumo massivo na América do Sul, mas não chegaria a ser exportado para a Europa, como era feito com cacau, café e fumo (Campos, 2013).

2.2 Período independente (1811 – 1870)

Nas lutas pela independência na América do Sul desenvolveram-se dois focos revolucionários: em Caracas e Buenos Aires. No primeiro caso à classe dos oligarca ou os *mantuano*³⁹ tinha adquirido um grande poder econômico devido à exportação do cacau e gado. E, no segundo caso, existia uma classe mercantil e produtora de gado, sendo favorecida pela ampliação do mercado mundial.

Segundo Dieterich (1990), a acumulação econômicas das classes emergentes nestas regiões foram favorecidas pelo auge econômico do século XVIII⁴⁰, em grande parte, decorrente da criação do Vice-reinado do Rio da Prata em 1776. Nesse contexto, o Paraguai passa a depender desse novo reinado e não mais do Vice-reinado do Peru.

A estrutura econômica nesse período estava baseada na atividade de exploração e comercialização da erva-mate, a classe latifundiária havia adquirido as terras ricas em ervais que anteriormente era propriedade da Companhia de Jesus. Esta atividade passou a funcionar da seguinte maneira: os *contratistas* ou *habilitados* tinham o direito de explorar os ervais, estes geralmente obtinham créditos da classe mercantil, os recursos eram utilizados na contratação de peões ou *mensú* para trabalhar nos ervais e também realizarem o transporte até o porto de Asunción, onde realizava-se o pagamento de um tipo de imposto chamado de estanco da erva-mate ao Cabildo⁴¹ (CABALLERO, 2011).

Convém lembrar que nesse período a erva-mate era enviado de Asunción até o Porto de Santa Fé (fato que sucederia até 1778), posteriormente, seguia o transito das mercadorias em carroças até Buenos Aires, onde também era recolhido os impostos correspondentes (CARDOZO, 1987).

³⁹ Eram os “blancos criollos” descendentes dos conquistadores nascidos nas colônias da América. Eram donos de grandes extensões de terras e enriqueceram por meio da comercialização do cacau (MORA, 2011).

⁴⁰ Régime de Livre Comércio.

⁴¹ Cabildo era o órgão administrativo e judiciário do município, também funcionava a cadeia da cidade nesse lugar.

2.2.1 Período de governo de José Gaspar Rodríguez de Francia

A independência do Paraguai ocorreu no dia 15 de maio de 1811. De acordo com Vázquez (2006), ela foi mais uma reação ao crescente poder de Buenos Aires que impunha elevadas taxa de impostos que deveriam ser pagos pelos latifundiários ao exportar erva-mate e fumo, do que uma reação contra à coroa espanhola. Areces (2011) afirma que o resultado contundente da independência do Paraguai foi o desmembramento da tutela da metrópole (Espanha) e da sub-metrópole (Buenos Aires), sendo que a relação com essa última teria repercussões em distintos níveis e marcaria o futuro das relações entre Asunción e Buenos Aires.

O Paraguai conseguiu em um curto período de tempo organizar-se como República soberana, na forma de uma ditadura. Nesse período, as relações exteriores estiveram associadas à defesa da soberania paraguaia, tratando de preservar o território herdado da colônia, de obter a livre navegação dos rios e de sustentar a independência do país em um plano de igualdade tanto frente à Inglaterra, como as províncias do Rio da Prata e ao Brasil. Portanto, em condições de ameaça exterior o país protegeu as suas fronteiras, de tal forma que o isolamento foi um elemento condicionante da política ditatorial (ARECES, 2011).

Coronel (2012) aponta que o Paraguai foi o único país da América onde se teve uma ativa atuação das classes populares como camponeses, *chacreros*⁴², artesãos, pequenos comerciantes, peões agrícolas, entre outros, na revolução da independência.

Para Vilaboy (1984) houve à formação de um grupo interclassista, independente da sua posição social, cujo interesse nesse momento era comum: o de liberar-se do jugo de Buenos Aires. Assim Francia, o representante das classes subalternas, juntamente com os *ricos criollos paraguayos*, a classe comerciante, as elites da realeza e religiosos se aliaram para fazer frente à Buenos Aires.

Após a independência do Paraguai iniciou-se o governo provisório, em que participaram um representantes das classes⁴³ existentes na época da revolução (espanholistas, os porteñistas e os independentista). White (1989) menciona que os

⁴² De acordo com Vilaboy (1984, p. 40) os proprietários médios ou pequenos eram chamados de chacrerros, em sua maioria eram camponeses dedicados ao cultivo do fumo e outros produtos agropecuários.

⁴³ De acordo a Campos (2013) as classes ou bandos eram: os espanholistas que ocupavam os principais cargos públicos y controlava o sistema do comércio do Rio da Prata; os porteñistas que representava os interesses das grandes famílias “criollas” que aspiravam substituir os espanhóis nos cargo públicos administrativos e o comércio exterior, eram donos de grandes extensões de terras, geralmente eram chamados de porteños por simpatizarem com Buenos Aires e uma possível união o relação mais amistosa com essa província; e os independentista, cujo líder era José Gaspar Rodríguez de Francia (CAMPOS, 2013; WHITE, 1989).

espanhóis prontamente foram eliminado do poder, e a classe independentista era minoria, entretanto o seu líder o Dr. Francia com o apoio das classes populares (pequenos proprietários de terra, agricultores, peões, população do interior) praticamente conduziu o país, isolando à *elite criolla*. E em 1816 assumiu o poder absoluto como Supremo Ditador⁴⁴ Perpetuo da República do Paraguai e governou o país até sua morte ocorrida em 1840 (CARDOZO, 1987).

Pastore (1994a) também assinala que existia uma coalisão de forças políticas que defendiam um governo mais representativo e um comércio mais livre, que arrebatou o poder político da administração colonial espanhola. Expõe que devido as pressões dos bloqueios comerciais estrangeiros e a constante ameaça de invasões militares esta coalisão daria lugar a uma crescente militarização e a um governo ditatorial que favoreceu a secessão e o estatismo econômico.

Benítez (1967) sustenta a tese de que o povo paraguaio ao livrar-se do controle espanhol, aceitou a ditadura de Francia como uma necessidade histórica de um período de formação do Estado, onde o país estava rodeado de ameaças externas.

Logo após a independência, Buenos Aires⁴⁵ buscava formas de incorporação do Paraguai como uma de suas província, tanto com força militar por meio de invasões como por meio econômico, criando barreiras comerciais. Em resposta a essa situação de ameaça externa, impôs-se uma política de isolamento do país, o que resultou em uma diminuição dos fluxos econômicos, sociais e demográficos.

A política de isolamento resultou também na decadência do comércio exterior paraguaio que desencadeou importantes dificuldades fiscais que seriam compensadas pelo aumento das tarifas, “contribuições forçadas” e confiscações (WHITE, 1989). Os bloqueios comerciais impostos principalmente de Buenos Aires induziram à diminuição das exportações e também as receitas do governo, levando o país à uma contração econômica.

⁴⁴White (1989) assinala que a palavra “Ditador” a princípio do século XIX era utilizado e seu sentido romano, um magistrado com suprema autoridade, eleito em períodos de emergências. Na sua obra utiliza a frase “El Dictador, por que era o título formal do Dr. Francia e refletia o poder que lhe fora concedido pelos congressos populares massivos, também por que assim era designado pelo povo paraguaio e também dessa forma assinava os documentos oficiais” (WHITE, 1989, 7).

⁴⁵De acordo a White (1989) o que caracterizou a história da Argentina foi na prática as constantes lutas entre “federales” e “unitários”. Assim, em nome da causa comum contra Espanha, Buenos Aires solicitou e recebeu apoio das províncias interiores, todavia após a derrota dos espanhóis no Rio da Prata em 1810, os porteños (Buenos Aires) trataram de impor um governo central, mantendo desta forma o controle sobre a economia da região. Em oposição a esta tentativa centralista (unitária) de manter a ordem política e econômica os autonomistas (federales) lutaram por uma confederação de províncias de igual rango, travando uma prolongada guerra civil. O Paraguai segundo esta ótica era uma “província rebelde”, que deveria mandar soldados para a defesa da causa unitária.

Inicia-se, assim, o desenvolvimento de uma economia fortemente autárquica e centralizada no Estado, que passou a controlar boa parte das terras aptas do país, orientando a sua produção agrária e pecuária para a produção de bens com o intuito de abastecer o seu mercado interno (Pastore, 1994a; 1994b).

A Tabela 2 apresenta os principais produtos exportados pelo Paraguai entre os períodos de 1816 – 1838. Percebe-se a diminuição das exportações e a dependência pelos produtos erva-mate e fumo.

Tabela 2. Exportações do Paraguai nos anos de 1816 – 1838.

	1792*	1816	1818	1819	1820	1829	1832	1837	1838
Erva-mate	245,74	289,92	205,48	109,52	442,39	15,85	55,23	46,81	55,92
Fumo	-	82,99	67,85	71,88	13,69	28,29	28,89	56,28	26,62
Couros e derivados	-	13,41	11,55	-	1,14	-	-	29,05	23,06
Gado	-	-	-	-	-	13,20	5,76	-	-
Sal	-	-	-	-	-	2,87	1,68	4,55	2,83
Carretas	-	-	-	-	-	2,52	1,40	6,77	4,84
Vários	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-
Total	327,65	391,23	292,56	191,85	57,50	65,24	94,57	149,18	114,69

Fonte: White (1989) e AZARA (1969) apud Campos (2013, p. 394).

Valores em 1.000 unidades. (Em Pesos Fuertes = 5F40⁴⁶)

* Média dos valores entre 1788-1972.

Pastore (2013) sustenta a tese de que a política isolacionista de Francia afetou de forma negativa o comércio exterior do país, que consubstanciou-se na redução da comercialização da erva-mate. Desta forma, a erva-mate paraguaia, que na época era de maior qualidade e grande aceitação na região platina, perdeu espaço para a erva-mate brasileira. Em outras palavras, a produção brasileira entrou neste mercado atendendo a demanda insatisfeita dos consumidores da Argentina, Uruguai e Perú. O mesmo ocorreu com a madeira e fumo, que passaram a ser atendidos pela produção do Brasil e dos Estados Unidos.

Convém lembrar que o Paraguai é um país mediterrâneo sem acesso ao mar e que, portanto, para exportar os seus produtos dependia da livre navegação, principalmente no Rio da Prata. Assim, o isolamento do país foi gradual e o Estado monopolizou os principais

⁴⁶ Em relação ao sistema monetário até 1847 prevaleceu no país o antigo sistema monetário espanhol onde: 1 onza de ouro = 16 Peso Fuerte; 1 Peso Fuerte = 8 Reais. 1 Pesos Fuerte também variava de 5 e 5,40 Francos franceses.

produtos de exportação. A partir de 1823 foi estabelecido o porto de Itapúa como única entrada e saída de todos os intercâmbios com o exterior. O principal parceiro comercial nessa época foi o Brasil, embora nos anos finais da ditadura, Montevideo também tenha ganhado alguma relevância.

De acordo com White (1989) o comércio com o Brasil teria lugar por terra entre o porto de Itapúa e São Borja. Os comerciantes brasileiros levavam os produtos paraguaios em carroças através de Misiones até São Borja e os transportavam dali até Porto Alegre, que servia de ponto de distribuição para Montevideo, Buenos Aires e Rio de Janeiro.

Francia também instituiu as chamadas “Estancia del Estado” no qual buscava fomentar a agricultura e a pecuária (White, 1989). No primeiro caso, o Estado indicava aos produtores os cultivos a que deviam se dedicar. Pomer (1987) relata que como o país era basicamente agrícola, o nível de desempregados era irrisório, pois existia toda sorte de subsídios, como o arrendamento de terras aos camponeses a um preço muito baixo, bem como a disponibilização de implementos agrícolas para estes produtores. No segundo caso, era fomentado a criação de cavalos e gado, sendo que este último era destinado ao abastecimento (de carne) ao exército e a população, enquanto o couro era destinado à exportação (VILABOY, 1984).

2.2.2 Período de governo de Carlos Antonio López

Em decorrência da morte do Doutor Francia formou-se um governo provisório e, em 1844, Carlos Antonio López foi eleito primeiro presidente constitucional. Coronel (2012) ressalta que a herança do governo anterior foi uma economia sem dívida externa, fechada, uma população alfabetizada, bem nutrida e homogênea. O governo que assumiu parece ter dado continuidade a boa parte dessas políticas. Por exemplo, no âmbito social, a educação foi considerada uma área importante de tal forma que em cinco anos, entre 1857 e 1862, o número de estudantes nas escolas (todas públicas) passou de 16.000 para cerca de 25.000, evidenciando a abrangência cada vez maior das parcelas da população beneficiadas com as políticas de educação pública (Vilaboy, 1984).

Cardozo (1987) corrobora:

El número de alumnos que recibían instrucción primaria fue creciendo con ritmo acelerado. En 1857, el total de escuelas públicas era de 408, y el de alumnos, 16.755. En 1862, al fallecer Don Carlos, había 435 escuelas con 24.524 alumnos, sin contar los de las escuelas particulares, tantas como las costeadas por el Estado. Estas cifras eran muy superiores a las de la mayoría de los países sudamericanos (CARDOZO, 1987, p. 89).

Desta forma pode-se perceber que existiam escolas públicas e privadas no país e o ensino era gratuito para as crianças de classes menos abastadas. Também existiam políticas para enviar jovens de escasso recursos para a Europa para capacitação em ciências humanas e também em técnicas específicas (CARDOZO, 1987).

En 1858, dieciséis jóvenes viajaron a europa para prosseguir sus estudios, em cumplimiento de la ley de becas de 1844. Solamente cinco fueron destinados a humanidades; los restantes adiestramentos técnicos. No se eligió jóvenes de familias acomodadas, por que éstas el gobierno les exigía que costearan el pasaje y los estudios (CARDOZO, 1987, p. 90).

No que concerne à economia, o período é caracterizado por um processo liberalização da economia e por políticas de incentivos à exportação de produtos com valor agregado. Herken e Jiménez (1983) ressaltam que o imposto para a exportação de fumo e couro cru elevou-se de 10% a 15%, enquanto que o gravame para exportação de cigarros e couros processados reduziu-se de 10% para 5% respectivamente (TABELA 3).

Tabela 3. Comércio exterior do Paraguai no período de 1851 – 1860.

Ano	Valor		Saldo
	Exportação	Importação	
1851	341,62	230,92	110,70
1852	470,01	715,89	-245,88
1853	690,48	406,69	283,79
1854	777,86	595,82	182,04
1855	1.005,90	431,84	574,07
1856	1.143,13	631,23	511,90
1857	1.700,72	1.074,64	626,08
1858	1.205,82	866,60	339,22
1859	2.199,68	1.539,65	660,03
1860	1.693,90	886,84	808,06
Total	11.229,12	7.379,11	3.850,01

Fonte: DU GRATY, (1862) apud Campos (2013, p. 396).

Valores em 1.000 unidades. (Em Pesos Fuertes).

As atividades industriais e comerciais mais importantes seguiam sendo monopólio do Estado. Pastore (2013) específica que apesar da liberalização do comércio exterior, a erva-mate que era uma das maiores riquezas do país permanecia sendo propriedade estatal. A erva-mate era comprada com base em um preço mínimo estabelecido pelo Estado diretamente do produtor e posteriormente vendida pelo dobro ou até o triplo do valor pago para o mercado externo. A Tabela 4 apresenta as exportações do Paraguai no ano de 1960.

Nota-se que aproximadamente 65% do valor das exportações desse ano corresponde a erva-mate, 15% ao fumo, 13% ao cigarro, 11% ao couro.

Tabela 4. Exportações do Paraguai em 1860.

Produtos	Exportação	%
Erva-mate	1.093,86	64,58
Fumo	270,37	15,96
Cigarros	224,46	13,25
Vigas e Tábuas	14,80	0,87
Couro Seco	187,79	11,09
Couro Surtido	22,86	1,35
Casca de “Curupay” ⁴⁷ para curtido	22,47	1,33
Laranjas	23,47	1,39
Outros Artigos (milho, farinha de mandioca, doces de frutas)	35,84	2,12
Total	1.693,90	100,00

Fonte: DU GRATY, (1862) apud Campos (2013, p. 397).
Valores em 1.000 unidades. (Em Pesos Fuertes = 4F32).

A respeito da comercialização dos produtos nesse período Verón (2011) assinala o seguinte:

Muchos de los rubros producidos en el país eran comercializados y exportados al exterior por Itapúa, actual Encarnación, Villa del Pilar y Asunción. Estos rubros (yerba, madera, tabaco, etc.) eran intercambiados por productos textiles de mejor calidad y más baratos traídos del extranjero. Consecuentemente, la clase acomodada vivió un cambio en sus hábitos de vestimenta, fueron ganando terreno las ropas confeccionadas según la moda extranjera. Sayas y pantalones se confeccionaban con telas traídas del exterior, cambiaron los sombreros, los zapatos, etc (VERÓN, 2011, p. 6).

A Tabela 5 apresentam os principais produtos importados pelo Paraguai 1860. Pode-se examinar que os objetos de ferro e cobre, tecidos e artigos de algodão, artigos de lã, sedas e bebidas conformavam a pauta de importação na época. Os países de onde provinham esses produtos eram principalmente europeus, principalmente a Inglaterra, França, Alemanha e Espanha.

⁴⁷ Na montanhas que abundam a província do Paraguai havia madeiras de diferentes espécies, todas uteis para embarcações, edifício, móveis, tábuas e vigas (MOLAS, 1957, p. 35).

Tabela 5. Importações do Paraguai em 1860.

Grupos	Produtos	País de origem	Valor
I	Objetos de ferro e cobre. Tecidos e artigos de algodão, lenços e cachecóis	Inglaterra, Alemanha	275,97
II	Lençóis e artigos de lã	Inglaterra	250,94
III	Conservas, cerveja, vidros e cristais	Itália, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha	164,93
IV	Vinho comum, vinho fino e licores	Espanha, França	79,02
V	Seda	Alemanha	31,29
VI	Farinhas	Estados Unidos	4,93
VII	Outros*	-	79,77
Total			886,84

Fonte: DU GRATY, (1862) apud Campos (2013, p. 398).

Valores em 1.000 unidades. (Em Pesos Fuertes = 4F32)

* Outros: livros, móveis, produtos farmacêuticos.

Pastore (1993) assinala que em 1860 os bens de consumo não duráveis como alimentos e bebidas somado aos produtos como tecidos de algodão, lã e roupas correspondiam a 87% das importações. O restante das importações era de implementos para produção e artigos de ferragens.

No período de governo de Carlos Antonio López ocorreram grandes reformas na economia do país, como a construção das ferroviárias e a implementação de um moderno sistema de comunicação por meio do telégrafo e da imprensa. Vilaboy (1984) destaca que o processo de modernização do país esteve diretamente relacionado com a presença da fábrica de fundição de ferro (chamada Fundición de Ybycuí), que foi a primeira da América Latina e que possibilitou a construção do primeiro barco a vapor com casco de aço da época, além da linha ferroviária e da linha de telegrafo. Essas construções refletiam uma realidade do país que o diferenciava em relação aos seus vizinhos.

Autores como Caputo (1996), Chiavenato (1998) e Vilaboy (1984) defendem que o país teve um desenvolvimento industrial autônomo, interrompido com a Guerra da Tríplice Paraguai. Entretanto, outros autores que divergem desta concepção de modernização industrial do país. Pastore (1993), por exemplo, discorda da hipótese de industrialização no Paraguai no período de 1852-1870 e justifica que não existiam evidências empíricas à

respeito, em grande parte devido à própria ausência de registros sobre os investimentos estatais que pudessem comprovar a modernização econômica do país.

Ressalta-se que no país há uma escassez de dados sobre as contas nacionais até meados 1990. Os dados anteriores a esse período são estimações sobre os recursos fiscais da época que seriam muito baixo para justificar uma industrialização propriamente dita.

No existe una estimación representativa del valor real de las inversiones estatales, además la evidencia disponible hasta el momento solo permite una descripción cualitativa y por consiguiente las hipótesis revisionistas de industrialización estarían sustentadas sobre bases empíricas cuantitativas y cualitativas asaz débiles (PASTORE, 1993, p. 12).

O autor ainda argumenta que o crescimento econômico desse período esteve ancorado pelo investimentos realizados na área militar e os recursos que financiaram essas atividades foram a erva-mate, fumo, couro e madeira. Este produtos eram exportados e os recursos proveniente desta exportações eram utilizados para importação⁴⁸ de elementos necessário para o abastecimento do exército militar (PASTORE, 1994c).

“Poseía la república un buen ejército, arsenales, fábricas de pólvora y balas, fundiciones de hierro, regular marina de guerra, ferrocarriles, escuelas numerosas, comercio próspero, cuando falleció D. Carlos Antonio López el 10 de Septiembre de 1862 (GARAY, 1897b, 125).

Cardozo (1987) assinala que o governo de Carlos Antonio López deixou a país com um exército formado e equipado, entretanto existiam grandes pendências sobre tratados de livre comércio, navegação e limites com os países vizinhos. Em seu lugar assumiria o seu filho Francisco Solano López, em cujo governo as fricções sobre as delimitações de fronteiras e a livre navegação do rio Paraguai que há tempos vinha sendo postergada pelos governos anteriores seriam exacerbadas.

2.2.3 Período de governo Francisco Solano López e a Guerra da Triple Aliança

Francisco Solano López assume a presidência em outubro de 1862 aos 36 anos de idade e durante o seu regime se conflagrou o maior conflito da América Latina que se estendeu por cinco anos, primeira de duas grande guerra que o Paraguai enfrentou em

⁴⁸ Em relação as importações Pastore (1994c, p. 22) destaca os “bens de capitais e algumas material primas era de impostos, e por essa razão não apareciam nos registros de aduana”. Além disso, muitos das importações do estado eram armas, munições e outros artigos para a indústria relacionada à defesa nacional, que eram considerados segredos de Estado e por isso não apareceria nos registros públicos. Desta forma afirma o autor que ficaria difícil uma análise mais acurada para questão da industrialização.

menos de 100 anos⁴⁹: a Guerra da Tríplice Aliança: Argentina, Brasil e Uruguay contra o Paraguai.

Asumía el poder en momentos difíciles, cuando las aplazadas cuestiones de límites con el Brasil y la República Argentina iban a ser de nuevo agitadas y estos dos países habían llegado a una perfecta inteligencia. Alarmado por los movimientos militares de sus vecinos, López procuró prevenirse para las eventualidades reorganizando el ejército, que elevó a una cifra considerable (GARAY, 1897b, p. 127).

Existem muitos autores com diferentes abordagens a respeito deste tema. Não é objetivos desta dissertação defender uma ou outra visão, mas sim apresentar algumas das principais correntes teóricas, entre elas destaca-se: Chiavenato (1998); Pomer (1987) Doratioto (2002), Bethel (2012) entre outros. A seguir se apresenta estas correntes:

Chiavenato (1998) e Pomer (1987) assinala que os motivos principais da guerra foram econômicos, relegando ao segundo plano as questões de limites e as questões de “ideologia”. Descreve um cenário onde o capitalismo britânico era principal protagonista deste conflito, neste sentido argumenta que Brasil e a Argentina seriam instrumentos utilizados pela Inglaterra, que ambicionava extinguir o modelo de desenvolvimento econômico conduzido pelo Estado paraguaio, porquanto este país era a única economia fechada no momento, principalmente aos produtos manufaturados e também ao capital inglês porque até então não existia investimento externo no Paraguai, além disso destaca também que o Paraguai poderia ser fonte de matéria prima principalmente o algodão, levando em consideração que o fornecimento deste produto realizado especialmente pelos Estados Unidos tinha sido afetado pela guerra civil americana.

Para Bethel (2012) a questões de limites também deveriam ser considerados, por um lado o Brasil reivindicava terras localizadas no extremo nordeste do país, na divisa com Mato Grosso, região rica em erva-mate. Já a Argentina, reivindicava terras no leste do Rio Paraná, área correspondente à Misiones e também ao oeste do Rio Paraguai (Chaco). O autor também destaca que havia além disso atritos com ambos os países quanto à livre navegação no sistema fluvial Paraguai-Paraná.

Doratioto (2002) no seu livro intitulado de “Maldita Guerra”, faz uma alusão à quão desgastante para aliados (Brasil principalmente, mas também Argentina e em quase que simbolicamente o Uruguai) como para os “a nação guarani” (o autor refere-se desta forma ao Paraguai) resultou este conflito, tanto no que se refere a recursos financeiros, econômicos,

⁴⁹ A segunda foi a Guerra do Chaco (1932-1935) que será analisada ainda neste capítulo.

mas principalmente humanos. E a pior parte foi do Paraguai, justamente por que este país foi o cenário físico da conflagração que se estendeu por 5 anos. O autor também assinala os principais motivos de alargamento desta guerra e destaca entre eles a falta de recursos financeiros e de um exército bem estruturado pelos aliados, o desconhecimento da geografia física do Paraguai também pelos aliados, a bravura dos soldados paraguaios (que acreditaram lutar por uma causa justa) além da obstinação de Marechal López e também de Dom Pedro Segundo⁵⁰.

2.3 Economia pós-guerra 1870

Com o fim da Guerra da Tríplice Aliança foi promulgada uma nova Constituição Nacional, inspirada na Argentina. Esta constituição de acordo com Molinier (2012) e Pastore (2013) cumpria com o propósito de modificar totalmente o marco jurídico, político e social vigente ao período anterior à guerra. Foram instituídos na constituição os princípios liberais da divisão de poderes, direitos, garantias e liberdades individuais, e também a não intervenção do governo na economia⁵¹.

A Guerra da Tríplice Aliança deixou o país com muitas dificuldades econômicas e com grande instabilidade institucional. Além disso, houve desocupação e perdas de território em favor de Argentina e Brasil (FIGURA 7).

⁵⁰ Para uma visão mais pormenorizada do assunto convidamos ao leitor a ver a obra completa deste autor. DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, 617 p.

⁵¹ Benítez (1967) explica que a Constituição concederia plena liberdade, direitos e proteção aos estrangeiros residentes no país, em todo o território nacional. Em 1881 foi promulgada uma lei que favorecia a imigração estrangeira.



Figura 7. Territórios perdidos pelo Paraguai depois da Guerra da Tríplice Aliança.
 Fonte: Baruja et al. (2000, p. 29).

Abente (1989) igualmente menciona que a guerra provocou muitas transformações socioeconômicas e políticas no país. Este conflito deixou a economia em processo de falência, a infraestrutura física destruída, a população dizimada, além do controle político por parte da Argentina e do Brasil.

Para Lerman (1987), a reconstrução e a formação de um novo Estado se realizou em um ambiente onde prevalecia o conflito político entre grupos repatriados procedentes principalmente de Buenos Aires, que foram perseguidos pelos governos anteriores e os

membros sobreviventes do exército, além das pressões exercidas pelas forças militares brasileiras⁵² que ocupava o território na época.

Além da influência do exército brasileiro, a reconstrução do Paraguai também teve a forte influência da Argentina, que passaria a dominar praticamente todo o comércio exterior do país desde então. Desta maneira a dependência do Paraguai frente a vizinha Argentina para comercializar produtos nos portos do Rio da Prata se consolidava cada vez mais. Abente (1989) explica que esta dependência era geográfica, econômica e geopolítica.

Geograficamente, o Paraguai tem dependido Argentina para o acesso ao Oceano Atlântico através do rio Paraná-Prata, geralmente descrito como pulmões Paraguai. Economicamente, os produtos paraguaios, principalmente erva-mate, tem encontrado o seu principal mercado, em Buenos Aires e outras províncias da Argentina. Além disso, o fato de que pauta de exportações do Paraguai tem sido geralmente limitada a alguns produtos de consumo regional, agravando ainda mais a sua dependência por Buenos Aires. Geopoliticamente, o Paraguai tem sido considerado por seus vizinhos como um estado-tampão e, como tal, tem sido um cobiçado prêmio (ABENTE, 1989, p. 63).

Herken (2011) descreve que o modelo de econômico no adotado pós-guerra foi a o crescimento “voltado para fora” que estimulava as exportações dos principais produtos para o mercado externo.

No contexto de uma população dizimada em pelos menos um tercio de sua população pré-guerra, e dispersa por todo o território, que por sua vez estava ocupada por forças militares estrangeiras, ademais da pouca efetividade da incipiente administração pública centrada em Asunción, os primeiros responsáveis pelo Estado se direcionam de maneira frenética a um modelo de crescimento econômico utilizado pelos seus vizinhos no sul, Argentina e Uruguay. A receita era simples, mas, em aqueles tempos inquestionável: entrada de capitais estrangeiros, financiamento externo, estímulo à imigração europeia (HERKEN, 2011, p. 24).

Abente (1989) aponta que depois de 1870 a dependência estrutural básica do Paraguai permaneceu, sendo que a erva-mate continuou a representar um importante item de exportação, e, juntamente com o tabaco e couros, constituíam a maior parte das exportações paraguaias durante o resto do século.

Logo, porém, novos produtos foram adicionados. Primeiro veio a madeira, o extrato de quebracho, a carne e com o alvorecer do século XX (1910 e 1920) foram instalados fábricas de processamento de carne que resultou em um significativo incremento nas exportações deste produto. Finalmente o algodão por volta de 1922-23 tornou-se um importante item de exportação. Desta forma o modelo de desenvolvimento agroexportador permaneceu firmemente, mas a estrutura do setor de exportação mudou significativamente (ABENTE, 1989, p. 63).

No início do século seguinte a diversificação do setor externo da economia foi acompanhada por um profundo processo de desnacionalização, onde o Estado praticamente

⁵² DORATIOTO (2002) explica que o país sobreviveu como Estado independente, mas sob a ocupação e tutela brasileira no período posterior ao fim da guerra. Somente em julho de 1876, finalmente se retiraram 2.000 soldados e seis navios de guerra brasileiros.

deixou de desempenhar qualquer papel no processo de acumulação de capital (ABENTE, 1989). A Tabela 6 apresenta os principais empresas estrangeiras que realizaram investimentos no Paraguai depois da Guerra da Tríplice Paraguai.

Tabela 6. Empresas com participação de capitais estrangeiros que se instalaram no Paraguai depois da Guerra da Tríplice Aliança.

Ano de Instalação	Nome da empresa	Origem do capital	Atividade	Superfície de terra em hectare
1886	La industrial Paraguaya S.A.	GBR-Arg	Erva-mate/madeiras	2137,50
1886	Carlo Caado Ltda.	Arg	Tanino	3150,00
1889	The Paraguay Central Railway Comp.	GBR	Ferrovias	-
1893	Societe la Fonciera du Paraguay	Fra-Bel	Saladeiro e curtume	477,50
1898	Liebig's Extract of Meat Co.	GBR	Pecuária e frigorífico	322,23
1902	Saladero Rísso	Uru	Saladeiro	56,25
1903	Saladero Kemmerich (San Salvador)	Ale	Exportação de carnes e subprodutos	-
1905	Campos y Quebrayales Puerto Sastre	Arg	Tanino	225,00
1905	Estancia Cooper and Nephews	GBR	Pecuária	75,00
1906	Quebrachales Fusionados S.A.	Arg	Tanino e madeiras	227,50
1907	Estancia La Rural Anglo Paraguaya S.A.	GBR	Pecuária	31,87
1909	Compañía de Navegación Nicolás Mianovich Ltda	Arg	Transporte fluvial	-
1910	Estancia La Rural Argentino Paraguaya S.A.	Arg	Pecuária	160,00
1910	Estancia the Paraguay Land and Cattle Company	GBR	Pecuária	444,08
1910	New York and Paraguay Comp. S.A.	EEUU	Tanino e madeiras	187,50
1910	La Forestlal del Paraguay S.A.	GBR	Tanino	375,00
1910	The American Quebracho Company	EEUU	Tanino	131,25
1911	Estancias y Quebrachales Puerto Galileo	Arg	Tanino/Pecuária	412,50
1917	International Products Corporation	EEUU	Tanino/Pecuária	187,50

Fonte: PARQUET (1987); LAINO (1976).

Valores em 1.000

Nota: GBR= Grã Bretanha; Arg =Argentina; FRA= França; Bel=Bélgica; EEUU= Estados Unidos, Uru= Uruguai.

Nota-se que a maioria destas empresas realizaram investimentos nas atividades extrativas florestal com a exploração principalmente de tanino, seguido da erva-mate, além da pecuária bovina associadas aos saladeiros (charqueadas) e aos frigoríficos (extrato de carne). Também foram realizados investimentos estrangeiros nos setores de transporte fluvial e ferroviária. Em relação ao sistema ferroviário Mitchel (2007) apud Herken (2011), afirma que em 1869 o Paraguai possuía uma extensão de 91 quilômetros de linha ferroviária passando para 410 quilômetros em 1919. Um aumento relativamente menor que dos vizinhos: a Argentina no mesmo período passou de 604 quilômetros para 32.817 quilômetros, enquanto que Brasil passou de 251 para 28.127 quilômetros. Herken (2011) assinala que grande parte dessa infraestrutura (aproximadamente 300 quilômetros) estava localizada na região ocidental, (Chaco), e estava associada diretamente à atividade extrativa florestal do quebracho⁵³. Assim, na medida em que a ferrovia cruzava áreas despovoadas, a expansão deste sistema de comunicação não teve um efeito multiplicador no sentido de disponibilizar os meios de transporte para a economia doméstica.

Ao atuar em áreas distantes do centro populacional, – que historicamente estavam na região de central e sul do país – estes possíveis impulsos aos crescimento vindos do setor exportador frustraram a expansão de outros setores em diferentes maneiras.

Puesto que la regla era la siguiente: eran unidades de producción de uso intensivo de recursos naturales, es decir de stocks que en general no requerían de re-plantación o re-cultivo, y por consiguiente sus conexiones con el resto de la economía podrían realizarse en términos de encadenamientos hacia atrás y hacia adelante y de demanda final. Pero como muchas de estas unidades estaban controladas por pocas grandes empresas o economías de “enclave” de materia prima, el carácter de sus funciones técnicas de producción -explotación de reservas forestales con coeficientes fijos de demanda de capital y mano de obra- implicó que las conexiones hacia atrás y hacia adelante gozaban de fugas en muchas direcciones (HERKEN, 2011, p.34).

Em síntese, autores como Herken (2011), Pastores (2013) e Campos (2013) consideram o fim da Guerra da Tríplice Aliança como um marco divisor de águas na economia do país. Segundo Campos (2013), no pós-guerra a economia paraguaia esteve ligada com o que denominou de “enclaves”. Este conceito fora adaptado do trabalho de Wolf e Mintz (1975) na obra “Hacienda y Plantaciones em Mesoamérica y Antillas”. Assim, as

⁵³ O quebracho era utilizada para extração do tanino, que consiste em substâncias naturais, capaz de precipitar as proteínas presentes em peles para transformá-las em couro.

“Plantaciones” ou “Plantation” esteve associada a existência de grandes propriedades equipadas com trabalho escravo e com atividades agrícolas intensiva, produzindo açúcar, café, cacau, banana, etc., para o mercado internacional. No Paraguai, porém, a atividade econômica existente era a extrativa-industrial associado à exploração de florestas de erva-mate, quebracho e madeira, além da atividade pecuária em grande escala⁵⁴.

Desta forma o “enclave” seria a empresa (societária ou unipessoal) que utiliza abundante capital, uma tecnologia mais sofisticada que a utilizada no país, grande extensão de terra, mão-de-obra numerosa e barata, com vista à abastecer um mercado em grande escala (internacionalmente) que geralmente dominavam, e cuja finalidade é a máxima rentabilidade e expatriação de suas utilidades ou lucros (CAMPOS, 2013, p. 130).

Essa “economia de enclave”, conforme define o autor, esteve composta de duas fases: à primeira foi a conformação, desenvolvimento e auge do sistema de enclaves que compreende o período de 1885 à Segunda Guerra Mundial, ou seja, compreende o período do liberalismo econômico; e à segunda refere-se a crise e decadência da economia de enclave que se inicia a partir desta guerra até 1970, período de intervencionismo do estado ou economia estatal com o governo de General Stroessner.

Os enclaves relacionam-se a empresas que dominavam os setores estratégicos de exportação. Estes se encarregavam de toda organização do processo produtivo e, do transporte, sendo que geralmente estes possuíam suas próprias frotas fluviais permitindo desta forma ter acesso aos principais portos do Rio da Prata. Também se encarregavam da comercialização de seus produtos (matérias primas ou bens de consumo), além de contarem com corpo administrativo composto em sua maioria por estrangeiros (CAMPOS, 2013).

Admite-se que no país existiam os enclaves taninero, os enclaves yerbatero, enclaves madereros e, enclaves ganaderos (Figura 8).

⁵⁴ Mas existia uma semelhança na organização das explorações da erva-mate, madeira, tanino com as particularidades das “plantation” existente em Pernambuco, Jamaica e Luisiana. Neste caso, as características das Plantación que invoca a “escravidão, colonialismo e pobreza persistente” aplica-se perfeitamente ao caso paraguaio, pois analogamente aos escravos, os trabalhadores paraguaios como os mineiros ou mensús (os trabalhadores dos ervais) estavam sujeitos ao tipo de escravidão por dívidas por exemplo (CAMPOS, 2013, p. 129).

Parquet (1987) assinala que as políticas fundiárias pós 1870 causaram a concentração de terras em mão de empresas estrangeiras, dentre elas encontra-se a empresa “La Industrial Paraguaya” com capital de origem britânico-argentino. Esta empresa comprou mais de 2 milhões de hectares na região oriental (onde estavam localizados os melhores ervais do país) e controlou a exploração e comercialização da erva-mate.

Abente (1987) aponta que a empresa “La industrial Paraguaya” e a empresa Domingo Barthe and Co. exerciam um monopólio sobre o comércio da erva-mate paraguiaia. Entre os membros do conselho administrativo da primeira empresa encontravam-se políticos e militares influentes, como o general Bernardino Caballero⁵⁵, fundador do partido colorado, além do influente político do partido liberal Dr. Juan Bautista Gaona⁵⁶.

Na Figura 9 é possível observar as terras das empresas estrangeiras na Região do Paraguai Oriental no ano de 1920. Vázquez (2005) descreve que ao leste das linhas pontilhadas, até 1920 habitavam aproximadamente 25.000 pessoas, ou seja, na região leste do país a densidade demográfica era muito baixa comparando-a principalmente a Asunción e região Central.

⁵⁵ Durante a presidência de Bernardino Caballero foi aprovada a “Lei de vendas das terras públicas” cujo objetivo aparente era o “equilíbrio fiscal”.

⁵⁶ É importante destacarmos que estes partidos políticos são os dois partidos mais antigos e tradicionais do Paraguai. São ideologicamente antagônicos. Herken (1986) destaca que a país foi governado pelo partido colorado desde 1879 até 1904. O partido liberal governou a país desde 1904 até 1940. Com intervalos de 1936 onde por pouco tempo assumiria o poder o Partido Febrerista.

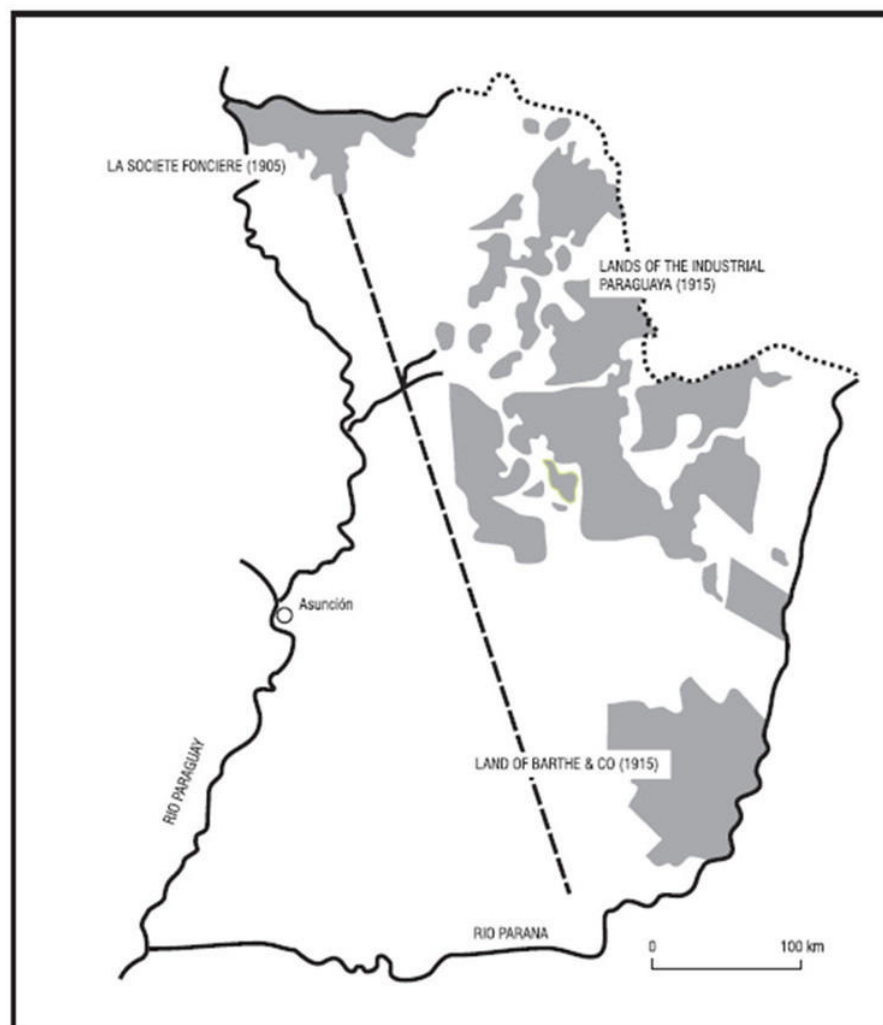


Figura 9. Propriedade de empresa estrangeiras na região Oriental em 1920.
 Fonte: KLEINPENNING (1992) apud VÁZQUEZ (2005).

A posição de dependência do Paraguai com a Argentina também era evidente no setor de madeiras. A madeira serrada se tornou um importante item de exportação do país no final do século. A exploração comercial das florestas estava ligada à erva-mate, e, posteriormente, ao quebracho (ABENTE, 1987).

De acordo a Campos (2013) o estrato de quebracho ou tanino é uma substância tânica cuja principal propriedade é a de acelerar o processo de curtimento em vários meses. É elaborada a partir da árvore do quebracho, que estavam localizados no Chaco paraguaio e argentino.

A primeira planta de extração se instalou no Paraguai em 1889, até então os troncos eram enviados à Europa para a sua fabricação. Os alemães, que foram os primeiros em descobrir o alto conteúdo tânico do quebracho, continuaram comprando toras de quebracho até a Primeira Guerra Mundial (CAMPOS, 2013, p. 131).

Abente (1989) refere que as empresas exploradoras do quebracho geralmente estavam envolvidas no negócio de erva-mate. Desta forma este produto também era controlado por empresas estrangeiras, incluindo a empresa hispano-argentina Carlos Casado⁵⁷ que sozinha comprou 5,6 milhões de hectares, a argentina Forestal del Paraguay e a Compania de Maderas Argentino-Paraguaya. Segundo Vázquez (2005) os adquirentes das terras públicas foram empresas anglo-argentinas que na maior parte tinham acesso ao rio Paraguai, rio que continuava desempenhando um importante papel estruturava toda a região. A empresa Carlos Casado tinha sua própria estrutura de transporte composto por estrada de ferro.

A Leis de Vendas de Terras Públicas (1883-1885) permitiu o processo de desnacionalização da economia paraguaia, onde a maioria dos 74,1 milhões de acres de terras públicas foram dilapidados (Pastore, 2013). Esta lei classificou as terras em cinco classes, sendo que as que pertenciam ao região Oriental tinham um valor mais elevados em relação as terras da região Ocidental (Chaco).

De acordo a Vázquez (2005, p. 187) em menos de 15 anos de venda de terras públicas, o Estado paraguaio vendeu 23 milhões de hectares em todo o país, cujos adquirentes foram empresas argentinas, brasileiras, inglesas e francesas. As principais empresas que adquiriram terras no Chaco por exemplo foram: Carlos Casado adquiriu 5.600.000 hectares o capital era de origem Argentina, The American Quebracho Company comprou 450.000 há (Anglo-Argentina), The River Plate Quebracho Company adquiriu 360.000 há (Anglo-Argentina), Banco Francês do Río da Plata adquiriu 180.000 há (Francesa).

A promulgação a referida lei originou o despejo de camponeses pobres que ocuparam a terra à várias gerações. Assim, a política fundiária resultou na penetração do capital estrangeiro que concentrou-se nos setores mais dinâmicos da economia paraguaia (ABENTE, 1989).

Segundo Campos (2013), a venda massiva de terras públicas, produziu a emergência de *enclaves* econômicos, unidades produtivas de gigantesca dimensão, praticamente autogovernadas e em grande parte pouco comunicadas entre si e o resto do país.

Parquet (1987) assinala que a venda das terras do Estado, teve como consequência principal a transformação do regime de propriedade do fator de produção terra. O autor enfatiza que este tipo de investimento estrangeiro apresentava duas características básicas,

⁵⁷ A empresa Carlos Casado Limitada nasceu em 1887 graças as compras massivas de terras pelo seu proprietário em 1886, aproximadamente 5.625.000 hectare (quase o equivalente a Bélgica e Holanda reunidas) compradas por 0,05 \$ ouro a hectare (0,25 francos). Foi a maior empresa latifundiária do país, mesmo vendendo 2.475.000 hectare a outras empresas taninera incorporados mais tarde a um preço muito superior ao que pagara (CAMPOS, 2013, p. 131).

sendo a primeira relacionada à natureza dos investimentos, que quase sempre eram complementos de atividades praticadas na Argentina e, a segunda, de que estas atividades eram dedicadas a produção de bens destinados à exportação. Neste período os principais produtos exportados eram a carne e o tanino, por um lado, que eram destinados a Europa e os Estados Unidos; e a madeira e a erva-mate, por outro, que eram destinados à Argentina (PARQUET, 1987).

A possibilidade de explorar comercialmente o tanino no Chaco paraguaio induziu a muitas empresas argentinas a comprar ditas terras. As inversões britânicas e estadunidenses, destinadas à exploração do tanino e a indústria da carne, aumentariam anos depois a presença de capital estrangeiro na economia paraguaia (PARQUET, 1987, p. 9).

Vázquez (2005) assinala que a partir de 1887 os novos proprietários das terras do Chaco começaram a extração do tanino, como já foi mencionado devido a sua utilidade para o tratamento do couro. Em poucos anos, a produção do tanino se converteu em um dos principais produtos de exportação do país⁵⁸ sendo que no período entre as guerras mundiais a quantidade demandada aumentou significativamente já que ele era destinado à confecção de sapatos de couros para os soldados. Posteriormente, seria descoberto um substituto sintético mais barato produzidos pela Europa e Estados Unidos.

As exportações dos outros produtos recuperam seus níveis pré-guerra em meados de 1890 e a produção pecuária fora incrementado devido as importações realizadas do Brasil e Argentina (HERKEN, 2011).

A Figura 10 demonstra o valor do comércio exterior no período de 1886 -1940.

Figura 8. Importação e Exportação no Paraguai período 1886 – 1940. (Em \$ oro = 5F).

⁵⁸ Estas empresas não pagavam impostos de exportação e tampouco de importação, pois as máquinas e equipamentos importadas eram isentas de pagar tributos. Desta forma o Estado buscava ocupar e afirmar uma região inóspita e sem limites fronteiriços delimitados como era o Chaco por meio da atuação destas empresas estrangeiras (VÁZQUEZ, 2005, p. 188).

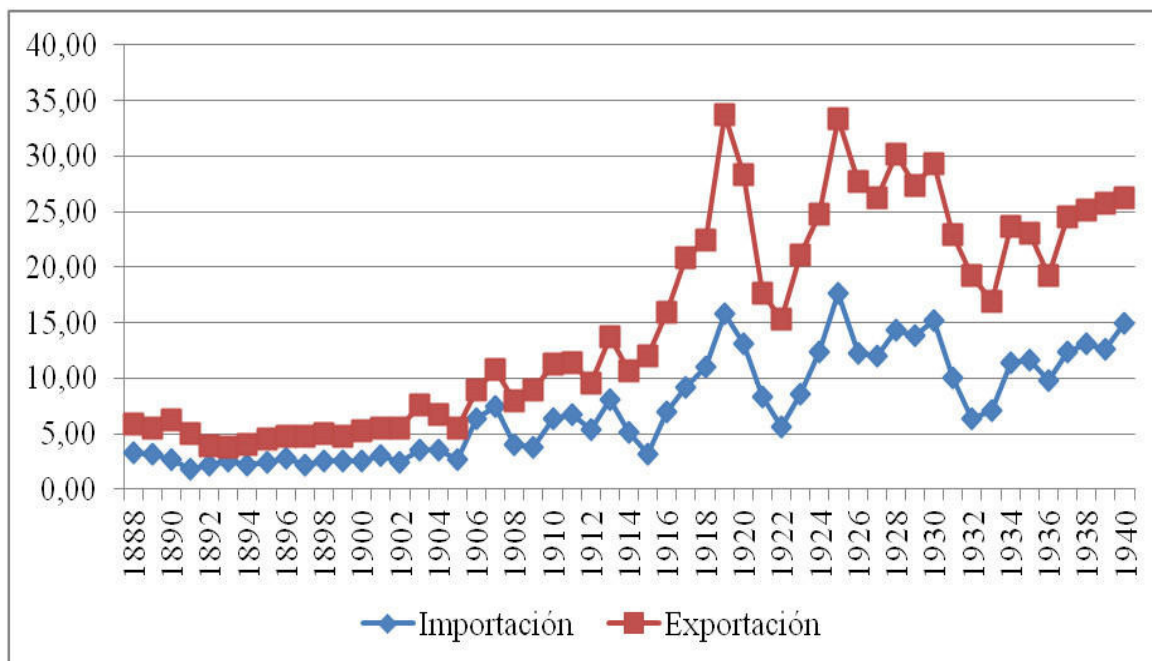


Figura 10. Importação e Exportação no Paraguai período 1886 – 1940.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Campos (2013, p. 418).

Valores em 1.000.000

A Tabela 7 apresenta a pauta de exportação do Paraguai no período de 1900 – 1930. Observa-se que os produtos florestais como a erva-mate, quebracho e outros tipos de madeiras continuaram sendo os itens relevantes no período analisado. Em relação aos produtos agrícolas destaca-se o fumo e a partir de 1920 o algodão, ambas culturas intensivas na utilização de mão-de-obra.

Tabela 7. Principais produtos de exportação no período de 1900-1930 (toneladas).

Ano	Produtos florestais						Produtos pecuários			Produtos agrícolas		
	Erva-mate Extrato	Quebracho		Madeiras			Carne		Outros	Fumo	Algodão	
		Tora	Tora	Postes	Serradas	Salada	Conserva	Couro (Peças)	Gado (números)			
1900	8,9	0,3	11,3	4,6	-	-	-	-	218,3	-	3,0	-
1901	9,5	-	-	-	-	-	-	-	233,3	-	-	-
1902	7,7	2,8	-	-	-	-	-	-	238,8	-	-	-
1903	4,1	-	-	-	-	-	2,7	-	243,9	-	3,2	-
1904	5,6	4,6	-	-	-	-	-	-	248,7	-	-	-
1905	6,7	-	7,3	-	-	-	-	-	282,4	-	3,6	-
1906	3,6	-	9,0	-	-	-	-	-	253,9	-	2,3	-
1907	3,0	9,2	9,0	-	-	-	1,0	-	244,3	-	1,5	-

1908	3,8	13,1	18,1	-	-	-	1,0	-	257,8	-	5,0	-
1909	3,3	10,7	13,7	22,2	62,3	4,1	0,6	-	303,9	-	4,8	-
1910	2,3	11,5	14,9	94,4	76,9	5,9	0,9	-	300,9	0,0	5,0	-
1911	2,3	8,1	17,2	6,7	87,4	5,0	1,7	-	260,7	0,1	6,4	-
1912	5,5	7,3	3,7	10,6	61,3	2,6	1,9	-	297,9	4,7	3,8	-
1913	3,4	11,7	13,0	8,1	70,1	4,7	1,7	0,0	312,5	36,6	5,4	-
1914	3,6	12,7	8,4	6,9	41,2	1,9	0,8	0,1	265,9	24,4	4,5	-
1915	6,4	18,3	2,3	5,2	37,1	1,0	1,1	0,4	286,3	29,5	7,1	-
1916	3,3	21,1	1,0	8,6	38,0	1,3	0,5	-	183,8	28,4	6,8	-
1917	3,8	29,9	1,6	39,0	39,5	1,8	1,0	-	241,3	60,8	6,9	-
1918	3,6	19,1	0,5	47,7	47,2	4,5	0,8	2,0	192,7	43,1	7,1	-
1919	3,5	29,9	1,6	51,8	41,2	3,8	0,0	5,4	259,0	10,1	10,3	-
1920	4,8	24,1	0,3	47,2	63,3	5,9	1,0	1,2	199,0	18,0	8,6	-
1921	4,6	29,4	-	32,1	57,4	7,5	0,8	-	190,9	6,6	7,2	-
1922	5,2	37,8	1,6	14,0	42,6	7,2	1,6	-	299,5	-	5,0	-
1923	5,1	35,1	8,3	22,7	59,6	10,1	1,3	0,2	325,7	-	8,2	3,0
1924	6,9	31,7	2,6	20,0	40,0	9,9	0,5	-	340,3	-	6,5	0,9
1925	9,3	64,7	2,4	-	-	-	1,2	-	398,4	-	8,7	-
1929	6,7	41,9	-	33,9	-	-	0,4	4,5	176,6	-	8,1	2,8
1930	6,4	41,3	-	22,8	51,1	8,9	0,9	3,5	326,1	-	3,0	3,6

Fonte: Doria (2013, p. 419).

Valores em 1.000

Da mesma forma observou-se a importância do couro e posteriormente a carne salgada e a carne conservada. A exportação de carne conservada, por exemplo, foi significativa nos anos posterior a Primeira Guerra Mundial e, praticamente desapareceu em meados 1920, como consequência da diminuição da demanda e dos preços internacionais. O que desencadeou o fechamento de importantes frigoríficos instalados no país, além do impacto negativo na produção pecuária, esta crise também foi materializada no sistema bancário, com a conseguinte retração do crédito e das atividades comerciais e industriais.

De acordo a Scavone (2011) a população do Paraguai na década de 1920 era aproximadamente 800.000 habitantes, dos quais 80.000 residiam em Asunción. No restante do país não existia cidades com mais de 10.000 habitantes. Aproximadamente 70% da população residia em áreas rurais. O sistema ferroviário que conectava Asunción com

Encarnación (Figura 11) eram “as colunas vertebrais da comunicação no interior do país” (SCAVONE, 2011, p. 226).

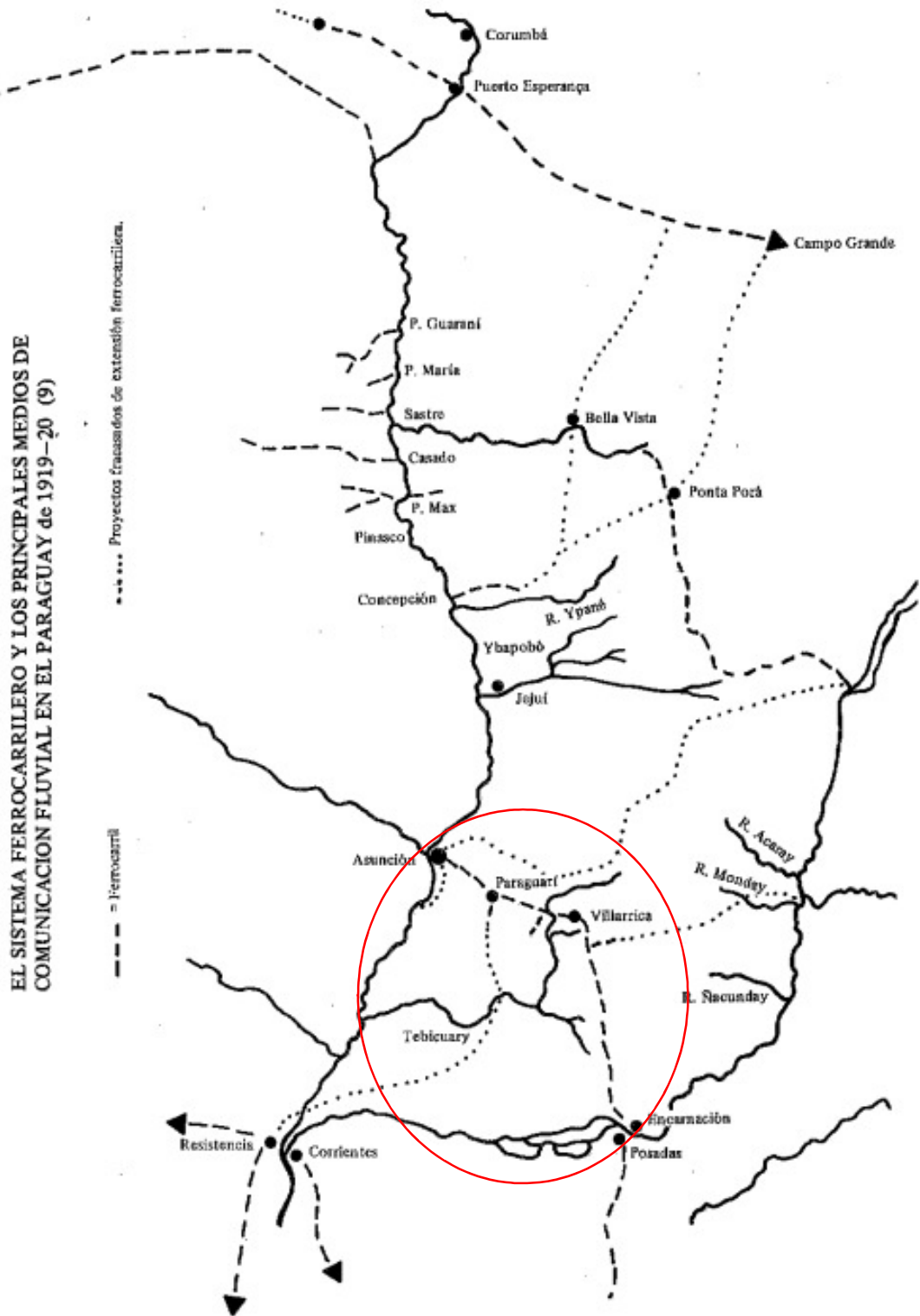


Figura 11. Sistema Ferroviário do Paraguai em meados de 1920.
 Fonte: HERKEN (1984, p. 131)

O Paraguai importava grande parte das manufaturas que se utilizava dentro do território. Grande parte dos produtos de ferragens por exemplo, eram implementos agrícolas utilizados no cultivo do algodão (Tabela 8).

Tabela 8. Principais produtos de importação no período de 1920-1930 (em mil de \$ oro)

Ano	Têxteis	Ferragens	Alimentação	Veículos	Maquinaria	Petróleo	Total
1920	5,3	3,5	2,5	-	-	-	11,3
1921	3,9	1,8	1,7	-	-	-	7,4
1922	2,8	0,7	1,1	-	-	-	4,6
1923	4,6	1,1	1,6	-	-	-	7,3
1924	5,9	1,9	2,7	-	-	-	10,5
1925	4,7	2,3	2,4	-	-	-	9,4
1928	2,8	1,3	4,1	0,9	0,8	0,8	10,7
1930	2,8	1,8	2,4	0,8	1,0	1,0	9,8

Fonte: Elaboração própria partir de Campos (2013, p. 422).

Valores em 1.000

Scavone (2011) assinala que no país existiam unidades produtivas artesanais e também pequenas indústrias de bens de consumos alimentar (panificados, massas, macarrão, açúcar) que eram destinadas principalmente para o mercado interno. A atividade industrial concentrava-se nas “taninerias e nos frigoríficos” pertencentes à capitais estrangeiros que operavam seguindo a lógica dos mercados internacionais.

O maior parceiro comercial do Paraguai era a Argentina (Tabela 9), que constituía-se no maior importador dos produtos paraguaios, além de ser o país de trânsito, pois em seus portos (também em menor medida no Uruguai) eram despachadas as mercadorias para outros destinos.

Tabela 9. Principais parceiros comerciais do Paraguai em 1920-1936 (%)

Ano	Inglaterra	Alemanha	Estados Unidos	Argentina	Japão
1920	20	3	24	38	-
1921	21	7	18	39	-
1922	24	7	22	32	-
1923	22	6	16	34	-
1924	19	8	14	37	-
1925	17	12	14	33	-
1930	14	9	16	28	-

Fonte: Elaboração própria partir de Campos (2013, p. 423).

* Somente 6 meses.

Scavone (2011) afirma que o Paraguai dependia dessa relação, que além de pesar pelos valores correspondentes aos impostos pagos nesses portos⁵⁹, a Argentina também dominava a saída e entrada do seu comércio exterior, tanto quanto da maneira fluvial como ferroviário, pois o sistema ferroviário e fluvial eram de companhias argentinas.

El transporte fluvial desde y hacia el Río de la Plata, por los ríos Paraguay y Paraná, estaba en manos de empresas, argentinas o brasileras en su mayoría, que poseían flotas de grandes vapores, mientras subsistían centenares de lanchones y chatas de menor calado, propiedad de patrones italianos o paraguayos, que hacían el mismo recorrido. La presencia mayoritaria de embarcaciones de bandera argentina (114 de los 206 registrados en el puerto de Asunción en 1879) se convirtió en la década del '80 en virtual monopolio de una sola compañía, La Platense, poseedora de unos 120 vapores; que sería sustituida años más tarde por la poderosa Mihanovich, dueña indiscutida del transporte fluvial del Río de la Plata hasta Anales de la década del '30 del presente siglo (RIVAROLA, 1993, p. 44).

Evidencia-se, portanto, que umas das características da economia paraguaia é a dependência por atividades agropecuárias e agrofloretais, que estão associados aos grandes latifúndios originados com as vendas de terras pública. Neste sentido o crescimento econômico do país esteve relacionado diretamente com a dinâmica do setor primário exportador, sendo que a economia do país se desenvolveu tradicionalmente, sobre as exportações de produtos primários (florestais e agrícolas), e as importações de bens manufaturados. Assim, o mercado exportador paraguaio atendia as necessidades do mercado mundial que em determinado momento demandava uma ou outra mercadoria.

2.4 Período de instabilidades política e Guerra do Chaco (1932-1954).

Esta seção analisa a década de 1930 à 1954, considera os aspectos políticos, sociais e o desempenho econômico da época. Ênfases especial é dado à Guerra do Chaco (1932-1935) disputa entre Paraguai e Bolívia pelo território do Chaco, cujo conflito bélico é o segundo em menos de setenta anos que o Paraguai enfrentou.

2.4.1 Guerra do Chaco

Paraguai e Bolívia são os únicos países da América do Sul que não tem saída direta para o mar, ademais são as duas nações que tiveram que lidar com duas guerras substanciais

⁵⁹ Rivalora (1991, p. 44) destaca que os altos custos dos fretes e passagens, além da irregularidade do serviço, era motivo de reclamações permanentes dos usuários e exportadores. "Las fluctuaciones de precios solo ocurrían en los casos excepcionales en que una compañía fluvial de menor importancia reducía sus costos, obligando a la Platense a reducir igualmente sus tarifas hasta destruir la incipiente competencia y restablecer su monopolio. El volumen del tráfico fluvial fue en rápido aumento en este período; de los 206 vapores registrados en el puerto de Asunción en 1879, la cifra aumenta a 470 vapores y 2.844 embarcaciones a vela en 1886; descendiendo luego a consecuencia de la centralización del tráfico en una sola compañía.

em menos de 100 anos. Na primeira delas, por exemplo, o Paraguai teve grandes perdas humanas, econômicas e territorial (Guerra da Triple Paraguai, entre 1865-1870) e a Bolívia da mesma forma teve perdas humanas, econômicas ademais da perda do seu acesso direto ao mar (Guerra do Pacífico, entre 1879-1883)⁶⁰. No segundo conflito ambos países se enfrentam pelo território do Chaco.

Miranda (1979) aponta que as divergências sobre a questão de limite territorial entre Paraguai e Bolívia surgiram já no final da Guerra da Triple Aliança, quando parte do território do Chaco passou para a Argentina por meio de um arbítrio do presidente dos Estados Unidos (Rutherford B. Hayes). A outra parte do Chaco que limitava com o território boliviano ainda estava com limites indefinidos.

No início de 1930 no plano internacional existia uma competição entre empresas transnacionais que atuavam no ramo de combustíveis pela conquista de novos mercados e novas fontes de matérias primas, por meio de concessões adquiridas, geralmente de caráter exclusivo. Neste contexto estabeleceram-se as grandes companhias petrolíferas no Cone Sul, entre elas a Shell (inglesa) e a Standard Oil de New Jersey (Estados Unidos), a primeira no Paraguai e a segunda na Bolívia. Os interesses econômicos e políticos em torno destas companhias avivaram a questão de limites de fronteiras existente entre Paraguai e Bolívia (MIRANDA, 1979).

Destá forma a indefinição do limite territorial entre Paraguai e Bolívia, somados aos interesses crescentes das empresas petrolíferas que atuavam no território da Bolívia, para controlar o setor produtivo e dispor de uma via de transporte segura e rápida (neste caso o Rio Paraguai) foram as principais causas deste conflito. Assim a presença de petróleo no Chaco provocou o conflito bélico, onde prevaleceram a disputa por interesses de duas grandes petrolíferas internacionais (Standard Oil/ESSO dos Estados Unidos e a Shell da Inglaterra), por apropriar-se do território “chaqueño”, que deixaram um saldo de aproximadamente 100 mil combatentes mortos.

Nos países beligerantes este conflito adquiriu uma roupagem nacionalista. Nas escolas do Paraguai por exemplo, eram disseminado o conhecimento de que o território do Chaco pertencia ao país desde o período colonial, dando assim um sentido de identificação patriótica à população (SEIFERHELD, 1983).

⁶⁰ Bolívia perdeu territórios depois da guerra com o Chile, de modo que foi obrigado a ceder o deserto de Atacama, rico em minerais e sua saída natural sobre o oceano Pacífico. Miranda (1979) assinala que este país não dispunha pelo menos de um rio navegável que lhe permitiria chegar no oceano Atlântico.

Em três anos que durou o conflito, o Paraguai mobilizou aproximadamente 140.000 homens, equivalente a 15% da população, dos quais 36.000 morreram no Chaco, por sua vez a Bolívia mobilizou aproximadamente 200.000 soldados, dos quais 50.000 morreram (SCAVONE, 2011).

De acordo com Zub (2002) a guerra do Chaco se desempenhou com armas convencionais e com exército de terra e ar. Foi incorporado ao exército paraguaio aproximadamente 70 militares e técnicos russos, que desempenharam funções táticas e estratégicas. O autor ainda assinala que nesse conflito enfrentaram-se duas estratégias e táticas de guerra tipo europeia, onde do lado paraguaio estavam os russos e no lado boliviano estava um general de nacionalidade alemã. Triunfou aquele exército que conseguiu vencer o cerco e abastecer-se de água principalmente.

As tropas beligerantes, deviam enfrentar principalmente as dificuldades naturais do “território chaqueño” como o calor e a escassez de água. A falta de água foi responsável pela morte de parte significativa dos soldados, obrigando à cavalaria a combater sem cavalos e a realizar o transporte principalmente por caminhões, onde a deficiência do transporte e as limitações para o abastecimento limitavam as operações militares (SCAVONE, 2011, p. 241).

A estrutura econômica do Paraguai quando iniciou a guerra do Chaco estava cimentada sobre alguns produtos agrícolas como o algodão e o fumo importante produtos de exportação baseada na agricultura familiar (Tabela 10), ademais da pecuária (carne e couro), das indústrias de tanino e madeireiras (no Chaco).

Tabela 10. Principais produtos de exportação no período de 1930-1937 (toneladas)

Ano	Produtos florestais						Produtos pecuários				Produtos agrícolas	
	Erva-mate Extrato	Quebracho		Madeiras			Carne		Outros		Fumo	Algodão
		Tora	Tora	Postes	Serradas	Salada	Conserva	Couro (Peças)	Gado em pé (num.)			
1930	6,4	41,3	-	22,8	51,1	8,9	0,9	3,5	326,1	-	3,0	3,6
1931	6,9	35,8	-	36,2	42,3	8,2	0,5	4,8	247,2	-	9,6	2,7
1932	6,3	49,6	-	19,2	22,4	3,4	0,9	3,0	300,6	-	6,5	2,8
1933	2,7	48,2	-	18,7	20,4	1,9	0,6	0,8	318,7	-	6,3	2,7
1934	2,2	40,1	-	20,5	19,8	3,1	0,5	2,0	381,7	-	4,2	8,0
1935	2,7	41,3	-	24,1	18,3	3,5	0,2	2,1	358,0	-	3,7	8,1
1936	1,2	19,8	-	11,7	9,7	1,5	0,1	1,3	141,9	-	1,9	6,0
1937	4,1	38,4	-	22,0	19,1	2,4	0,2	3,7	290,5	-	4,3	11,8

Fonte: DORIA (2013, p. 419)

Valores em 1.000

A Guerra do Chaco gerou um desvio importante dos recursos produtivos para as necessidades bélicas, porém Herken (2011) afirma que é importante considerar que esse conflito se realizou longe das regiões de maior concentração populacional e agropecuária, que na época estava concentrada em Asunción, além da região centro-sul do país.

Asimismo el país tuvo que organizar una enorme estructura para atender las necesidades de las fuerzas combatientes que incluyó desde la compra, acopio, distribución y transporte de alimentos, uniformes, herramientas, combustible, armas y municiones, hasta el servicio de salud y asistencia espiritual. En los arsenales de Guerra y Marina de Asunción, aproximadamente 15 mil obreros trabajaron, en tres turnos, para fabricación y reparación de elementos bélicos (SCAVONE, 2011, p. 241).

Todavía también é interessante assinalar que produtos como carne, madeiras e o quebracho obtiveram uma redução significativa, pois as operações ligadas a estas atividades estavam concentradas na região do Chaco (Tabela 11).

Tabela 11. Exportações do Paraguai nos anos de 1929 e 1942 (Mil \$0/S)

Ano	Algodão	Couros	Carnes	Quebrachos	Madeiras
1929	747	1.082	2.449	2.765	1.643
1930	934	1.821	3.533	3.223	1.300
1931	721	1.264	2.912	2.735	1.186
1932	759	1.026	3.037	3.325	586
1933	711	1.228	1.626	2.844	368
1934	2.686	1.862	1.732	2.405	438
1935	3.229	1.402	730	2.477	451
1936	2.277	1.202	1.001	2.181	371
1937	2.435	1.422	1.016	2.035	428
1938	3.193	1.424	1.487	2.210	317
1939	901	1.653	4.215	3.321	469
1940	-	1.208	1.633	2.511	1.122
1941	1.583	2.049	4.065	2.905	800
1942	1.934	2.561	3.798	3.205	904

Fonte: MITCHELL (2007) APUD HERKEN (2011).

Como havíamos visto na seção anterior para recompor-se da destruição que causou a Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870), o governo paraguaio inicia a venda das terras públicas do país, incluído significativas terras do Chaco. Pastores (2013) aponta que a figura chave no processo de privatização das terras da região do Chaco foi Carlos Casado, o qual tinha à sua disposição aproximadamente 5.000.000 hectares de terras. Espanhol radicado na Argentina, especificamente na cidade de Rosário, atuava também no setor comercial com intensas operações de importações e exportações e no setor bancário.

Entre a o fim do século XIX e início do XX a exploração do quebracho modificou a paisagem do Chaco, até então habitada por povos indígenas, passou por um processo de transformação antrópico de dimensão econômica, em função da exploração deste vegetal. A população indígena, além de trabalhadores rurais também foram integrado neste processo produtivo em condições críticas, devido aos baixos salários e ausência do Estado no que diz respeito à aplicação da legislação trabalhista.

Este árbol de gran porte se caracteriza por la gran dureza y resistencia de su madera y por el producto resultante de su tratamiento industrial, el tanino. Las demandas internacionales crecientes, principalmente de Estados Unidos y Europa, generaron una mayor intensidad en los procesos de extracción y transformación del quebracho. Rápidamente las empresas productoras de tanino instalaron diversas infraestructuras industriales y de logísticas consistentes en un sistema de extracción y transporte por vía férrea y un sistema industrial en los centros de producción, que acabaron, en la mayoría de los casos, generando la aparición de pueblos y ciudades (DALLA-CORTE; VÁZQUEZ, 2011, p. 28).

A dinâmica da região do Chaco estava ligada as atividades do quebracho e da indústria de taninos, ademais das madeireira e da pecuária extensiva. Porém estas atividades não formaram assentamentos humanos estáveis. Dalla-Corte e Vázquez (2011) assinalam que a única experiência exitosa de colonização foi a partir de 1927 quando chegaram os primeiros colonos mennonitas canadenses no Chaco. Em 1930 estavam organizadas no Chaco “27 comunidade mennonitas, das quais 15 eram procedentes do Canadá, 11 da Rússia e 1 da Polônia” (PASTORE, 2013, p. 305).

De acordo com Rivarola (1993) os portos localizados no Chaco no final da década de 1930 tinha uma população de 12.000 pessoas entre colonos e trabalhadores industriais. Ao todo no país a população urbana e industrial do país era aproximadamente 80.000 pessoas, a maior concentração de trabalhadores continuava localizando-se nas indústrias de erva-mate, tanino e carne. Desta população, 40.000 *mensúes* ou trabalhadores ervateiros estavam ligadas as atividades de exploração e beneficiamento da erva-mate, 12.000 estavam ligadas

as atividades econômicas no Chaco e 1.200 trabalhadores da localidade de Zeballos Cué (Asunción) atuavam em um frigorífico (Liebig's).

Pastore (2013) o saldo da Guerra do Chaco foi a reconquista de imensa superfícies de terras na região ocidental do país (Figura 12), com significativa participação de agricultores paraguaios. Porém finalizada o conflito, estes agricultores voltariam dos campos de batalha revestidos de nacionalismo e passariam a reivindicar terras para cultivos, dando início ao debate sobre a questão fundiária do país, que na época apresentava um alta concentração fundiária, resultando posteriormente na Revolução de 1936 (Partido Febrerista), apoiado pelo militarismo do país, dando início a decadência Partido Liberal que estava no poder desde 1094.

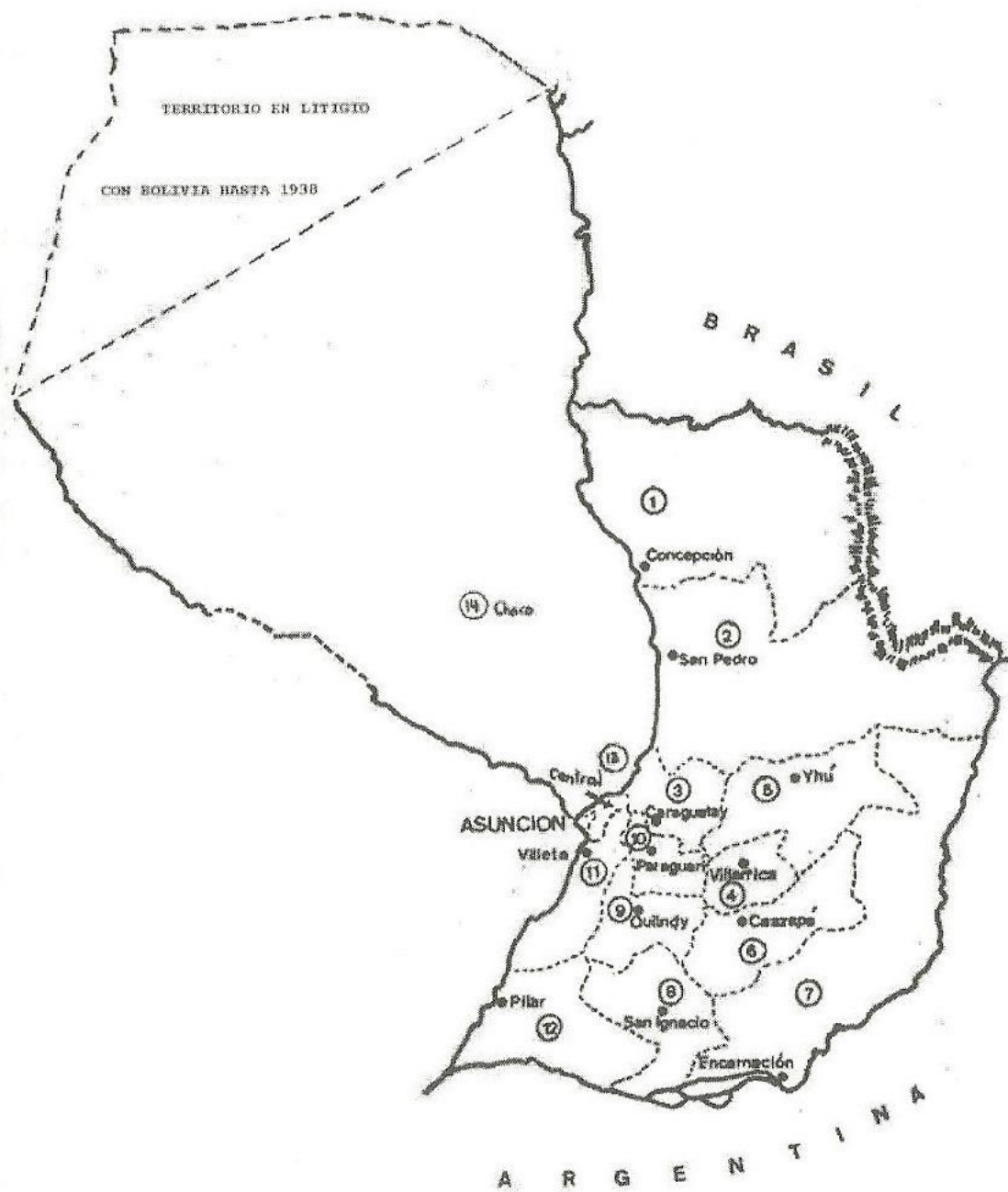


Figura 12. Território em litígio com a Bolívia até 1938.
Fonte: CAMPOS (2013, p. 205).

O governo revolucionário que assumiu o poder iniciou uma série de reformas substanciais na estrutura e função do Estado, efetivando a intervenção na economia, assim também iniciando políticas direcionadas para o atendimento dos problemas sociais do país como a precariedade das condições de vida dos trabalhadores rurais e industriais, assim também questão fundiária. Nesse período foi criado o Departamento Nacional de Trabalho, onde estabeleceram-se os direitos sindicais, a jornada de trabalho de 8 horas e o pagamento

do salário em dinheiro (até então predominava o pagamento na forma de espécie como alimentos, vestimentas e ferramentas, principalmente para os trabalhadores das atividades das indústrias tanineras, madeiras e ervateiras) (RIVAROLA, 1993).

Igualmente foi criado o Ministério de Salud Pública, o Ministério da Agricultura e o Banco da República do Paraguai. Também foi estabelecido o Decreto-Lei da Reforma Agrária, fundado no princípio de que a terra deveria ser de quem a trabalha, onde foram expropriada aproximadamente 85.000 hectares de terras entre julho de 1936 e fevereiro de 1937, transferidas a 10.000 famílias de agricultores (SCAVONE, 2011).

Scavone (2011) também assinala que nesse período de governo realizou-se a “Restauración Histórica del Paraguay”, estabelecendo como Herói da Pátria ao Mariscal Francisco Solano López, que desde 1870 era considerado como traidor da país.

Porém a situação política do país ainda estava em crises, com novos levantamentos das Forças Armadas, guerras civis, disputas internas entre partido Liberal e Colorado, este último partido inicia uma atuação mais ativa dentro do governo do país depois quase 35 anos longe do poder, fortalecendo-se com o auxílio das Forças Armadas. De maneira geral esta situação permaneceria até o governo de Alfredo Stroessner em 1954, obviamente com algumas especificidades da época.

Em relação ao comércio internacional a Argentina ainda era o maior parceiro comercial, seguido dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e o Japão (Tabela 12) e a cesta de produtos importados ainda estava composto por têxteis, alimentos, ferragens entre outros produtos manufaturados (Tabela 13).

Tabela 12. Principais parceiros comerciais em 1930-1936 (%)

Ano	Inglaterra	Alemanha	Estados Unidos	Argentina	Japão
1930	14	9	16	28	-
1931	12	10	16	29	-
1932	12	8	13	39	3
1933	9	4	5	61	5
1934	10	4	3	59	6
1935	8	5	8	50	15
1936*	11	12	6	43	13

Fonte: Elaboração própria partir de Campos (2013, p. 423).

* Somente 6 meses.

Tabela 13. Principais produtos de importação no período de 1930-1937 (em mil de \$ oro)

Ano	Têxteis	Ferragens	Alimentação	Veículos	Maquinaria	Petróleo	Total
1930	2,8	1,8	2,4	0,8	1,0	1,0	9,8
1931	2,1	1,1	2,0	0,4	0,8	0,8	7,2
1932	1,4	0,5	1,6	0,2	0,4	0,6	4,7
1933	1,8	0,5	1,5	0,9	0,3	0,5	5,5
1934	2,7	0,9	2,6	1,3	0,6	1,1	9,2
1935	2,6	1,2	2,6	1,2	0,9	0,9	9,4
1936	1,9	1,2	2,6	0,3	0,9	0,5	7,4
1937	2,1	1,7	3,1	0,5	1,2	0,8	9,4

Fonte: Elaboração própria partir de Campos (2013, p. 422).
Valores em 1.000

Em termos de comércio exterior, evidenciou que a trajetória do país esteve marcada pela exportação de produtos intensivos em recursos naturais e intensivos em trabalho dentre os quais se destacam a erva-mate, madeiras, couros e, em contrapartida, pela importação de produtos manufaturados.

2.4.2 Divisão territorial do Paraguai

É interessante mencionar que o país passou por várias divisões políticas territoriais, que ser resumida da seguinte maneira: na época do Paraguai pré-guerra de 1870, o sistema de divisão política sintetizava-se em 25 departamentos ou partidos, onde 23 estavam na região oriental, 1 conformava o Chaco e 1 era correspondente à região de Misiones antigo território dominado pelos jesuítas e que passaria ao território argentino com a nova delimitação da fronteira. Os lugares onde a população habitavam não tinham uma delimitação precisa (HERKEN, 1984).

No início do século XX o Paraguai estava dividido em 8 Partidos e a capital do país Asunción onde estava concentrado a maior parte da população, 7 Partidos estavam localizados na região Oriental, dividida por sua vez em 86 povoados e um Partido estava localizada no Chaco, sob administração militar (VÁZQUEZ, 2006).

En 1901 el país continuaba arrastrando las consecuencias negativas de la guerra contra la Triple Alianza, que había producido como efecto territorial una gran dispersión poblacional y una red de pueblos con escasos habitantes, sin mayores vínculos entre si, tanto como una creciente concentración demográfica en la comarca asuncena (VÁZQUEZ, 2006, p. 38)

No ano de 1906, a região Oriental estava dividida em 12 departamentos, estes departamentos por sua vez divididos em partidos (correspondentes aos distritos ou municípios), ademais de serem designadas as capitais departamentais (Figura 13). Vázquez (2006) afirma que este ordenamento territorial foi realizado com delimitações regionais claras, onde eram considerados limites naturais para cada região, essencialmente pelos cursos dos rios. Esta divisão esteve vigente até 1945.



Figura 13. Divisão administrativa do Paraguai entre 1906 e 1945.
 Fonte: VÁZQUEZ (2006, p. 39)

Em 1945 é realizada uma outra modificação ao sistema territorial, onde a região Oriental é novamente dividida, passando a ter 13 departamentos e igualmente o região do Chaco foi dividida em 3 departamentos (Figura 14).



Figura 14. Divisão administrativa do Paraguai entre 1945 e 1973.
Fonte: VÁZQUEZ (2006, p. 39)

Desta forma o território paraguaio foi dividido em 16 departamentos, ademais da cidade de Asunción como uma entidade independente (VÁZQUEZ, 2006). Os departamentos novos estão dispostos na Tabela 14.

Tabela 14. Departamentos criados em 1945.

Novos Departamentos	Origens dos departamentos
Amambay	Surge da parte leste do departamento de Concepción.
Caaguazú	Existia anteriormente com o nome de Yhú, ampliou seu território com o desmembramento de grande parte do departamento de San Pedro.
Alto Paraná	Surge da parte norte do antigo departamento de Encarnación (transformado no atual departamento de Itaipúa) e do extremo leste de departamento de San Pedro.
Ñeembucú	Anteriormente denominado de Pilar, expandiu seu território ao norte, com superfície desmembrada de Villeta (atualmente departamento Central)
Os três departamentos do Chaco	Presidente Hayes, Boquerón e Olimpo

Fonte: Elaboração própria com base em Vázquez (2006).

Vázquez (2006) assinala que a denominação dos departamentos Caaguazú, Alto Paraná e Itaipúa, estavam associadas com características geográficas próprias da região, como por exemplo estas áreas eram zonas de grandes florestas e ervais. Posterior a esta data foram realizadas modificações territoriais em 1973 e 1992.

De acordo com Seiferheld (1983) antes das conflitos no Paraguai o Chaco era um território inóspito, desconhecido e praticamente sem assentamentos humanos estáveis, com a presença de grandes latifundistas de capital estrangeiro que detinham a propriedade de parte significativa da região, particularmente com muitos quilômetros sobre as margens do rio Paraguai.

A partir de 1940 foi adotado uma nova Constituição Nacional configurando ao Estado uma forte atuação na esfera econômica, com a aquisição de empresas de serviços estatais, nesse período ocorreram as grandes reformas monetária dentre as quais se destaca a criação do novo regime monetário com a criação do Guarani (G). Também nesse período foram realizados importantes investimentos orientadas principalmente para obras públicas por meio de recursos internacionais.

2.5 Ditadura do General Alfredo Stroessner (1954-1989)

O período de governo do General Alfredo Stroessner Matiauda⁶¹ inicia em 1954 e finaliza em 03 de fevereiro de 1989. Militar considerado com grande capacidade técnica e com grande prestígio por sua atuação na Guerra do Chaco (1932-1935), assumiu o comando das Forças Armadas do Paraguai no governo do Presidente Federico Chávez⁶² no final de 1951 (BIRCH, 2010). O início deste governo, esteve caracterizado pela instabilidade monetária e política, e para resolver a primeira situação, foram adotadas medidas econômicas como contenção de gastos públicos, redução de créditos, implementação de regime de câmbio e comércio livre.

Em relação à segunda situação Nickson (2011) assinala que Stroessner assumiu o comando em um contexto de crise política, onde em um curto período de seis anos por exemplo o país passara por 7 presidentes. Após liderar, o golpe militar que retirou Federico Chaves da presidência, com a colaboração dos Estado Unidos⁶³, Stroessner em parceria com seu partido à Asociación Nacional Republicana (ANR), conhecida como Partido Colorado, criou uma junta governamental que elegeu em forma provisória a um outro presidente (Tomás Romero Pereira), todavia, após um curto período de três meses, o General Stroessner assume a presidência do país.

Morais e Vieira (2015) assinalam que Stroessner foi reeleito por 7 mandatos consecutivos, permanecendo por 35 anos no poder, por meio de votações fraudulentas.

Isso fez com que, diferentemente das ditaduras militares do Brasil (1964- 1985) e da Argentina (1976-1983), no Paraguai não existisse uma alternância de governantes, o que resultou em uma centralidade na figura de Stroessner (MORAIS; VIEIRA, 2015, p. 367).

A base do governo de Stroessner foram as Forças Armadas do Paraguai, o Partido Colorado e a própria figura do General. Em 1964 o governo do Paraguai assina um tratado militar bilateral com os Estados Unidos, este tratado tinha o propósito de dotar as forças armadas e o corpo policial do país com equipamentos modernos e sofisticados, ademais oferecer capacitação técnica⁶⁴ na suposta guerra contra o comunismo internacional. Estes

⁶¹ Iniciou a carreira militar aos 17 anos, nasceu na região sul do Paraguai, em Encarnación em 03/11/1912, filho de imigrante alemão Hugo Stroessner e da paraguaia Heriberta Matiauda. Nickson (2011) assinala que foi o chefe de Estado que mais tempo governou na histórica paraguaia, também era conhecido como “El Rubio”, “Mburuvicha”.

⁶² Político e militar, presidente do Paraguai durante o período de 1949-1954.

⁶³ Que na época estava temeroso de ameaça comunista na região.

⁶⁴ Capacitações técnicas relacionadas a guerra, guerrilhas, inteligência militar e contra inteligência policial

equipamentos foram custeados por um valor aproximado de US\$ 750 mil, entretanto, conforme Birch (2010) foram utilizados para o controle de rebeliões interna, fortalecendo o aparelho repressivo do regime militar, permitindo a estabilização do Paraguai à custa de severas perseguições políticas, repressões militares entre outras medidas de controles.

Nickson (2011) assinala que o período de governo de Stroessner pode ser dividido em três principais etapas: a fase de consolidação (1954-1967), a fase de expansão (1968-1981) e a fase de decomposição (1982-1989).

Na fase de consolidação o governo de Stroessner, tratou de alistar todos os setores estratégicos para o partido Colorado, como no país não existia uma burguesia industrial, o regime autoritário ganhou apoio dos setores agroexportadores e financeiros. Logo depois tratou de eliminar aos opositores do Partido Colorado (na época existiam três facções opositoras dentro do partido) e também das Forças Armadas (SILVA; PENNA FILHO, 2009).

Em termos econômicos esta fase foi marcada pelo programa de estabilização monetária indicada pelos Fundo Monetário Internacional⁶⁵ (FMI) e também a redução da dependência externa pela Argentina. Morais e Vieira (2015) assinalam que diferentemente dos presidentes anteriores principalmente do último, Federico Chaves, que defendiam uma maior aproximação político-econômica com a Argentina, Stroessner era a favor dos estreitamentos das relações com o Brasil.

Assim, é importante assinalar a cooperação técnica e econômicas que estabeleceram-se com o Brasil neste período, incluía intercâmbios culturais e assistência militar, como exemplos, podem ser citados a construção da Ponte Internacional da Amizade em 1956, que liga Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Presidente Stroessner (Paraguai); o convênio para o estabelecimento de um entreposto de depósito franco paraguaio no porto de Paranaguá (1956); a interligação rodoviária entre o Paraguai (Ruta VII Dr. José Gaspar Rodriguez de Francia) e o litoral do Paraná (1969), além das obras da Usina Binacional de Itaipu (1973).

La cooperación de Brasil con Paraguay fue enmarcada por la actitud de las políticas desarrollistas de Brasil, que comenzó con el Plano Lafer en la década de 1950. La justificación brasileña era que el Paraguay tenía aspiraciones compatibles con los objetivos de desarrollo de Brasil. Además, en cada emprendimiento (carreteras, puentes, represas) Brasil estaría utilizando solo recursos propios, sin utilizar divisas, lo cual se traduciría en el desarrollo de la capacidad técnica de Brasil y un mercado rentable para los productos brasileños. Por otra parte,

⁶⁵ O Plano do Fundo Monetário centrou-se na restrição de crédito e dos gastos públicos, a desvalorização monetária nacional, o controle de preços, limitações das autorizações de importação, atualização do preço oficial das exportações e a busca por novas fontes de renda para o Estado (novos impostos e controle rigoroso na arrecadação tributária) (BORDA, 1993).

disminuiría la influencia relativa en Paraguay de su rival regional, Argentina (Birch, 2010, p. 185).

Desta forma a aproximação com Brasil era uma alternativa para quebrar a antiga dependência do Paraguai pelo Porto de Buenos Aires, pois até então existia praticamente um monopólio no que diz respeito ao comércio exterior, todas as operações de exportações e importação passava por este porto, igualmente a Argentina era o maior parceiro comercial do Paraguai até o final da década de 1940, passando a diminuir a sua importância relativa desde o início da década de 1950 (Tabela 15).

Tabela 15. Principais parceiros comerciais do Paraguai no período de 1941-1972. Em porcentagens.

Exportações	1941/45	1946/50	1951/55	1956/60	1961/65	1966/70	1971/72
Argentina	60	76	30	31	25	28	23
Inglaterra	17	7	11	13	11	10	12
Estados Unidos	14	2	26	225	23	21	15
Outros países	9	15	33	31	41	41	50
Total	100	100	100	100	100	100	50

Importações	1941/45	1946/50	1951/55	1956/60	1961/65	1966/70	1971/72
Argentina	48	34	19	27	22	19	15
Inglaterra	5	11	12	5	7	7	9
Estados Unidos	17	27	26	22	24	22	22
Alemanha	*	*	**	10	14	15	13
Japão	*	*	*	**	8	6	5
Brasil	*	*	**	**	**	6	5
Outros	30	9	43	33	25	25	31
Total	100	100	100	100	100	75	69

Fonte: Elaboração a própria partir de CAMPOS (2013, p. 352 e 355).

* Dados indisponíveis. ** Cifras insignificantes.

Birch (2011) assinala que no período analisado houve uma diversificação dos mercados, que resultou em uma mudança significativa dos principais mercados de destino das exportações, processo onde aumentou a participação dos Estados Unidos, Inglaterra e também do Uruguai no comércio com o Paraguai. Destaca também a ausência do Brasil entre os 10 principais parceiros comerciais possivelmente devido à ausência de vias de intercâmbio entre os países.

A construção das infraestruturas mencionadas anteriormente, realizadas na década de 1960 permitiu um processo de intensificação da ocupação da região este do Paraguai Oriental e sua integração com a economia nacional, ou seja desde então a região de fronteira do Paraguai com o Brasil passou a desempenhar um papel significativo no âmbito econômico e social, que será cenário de uma afluência significativa de migrantes brasileiros associado à expansão do cultivo da soja desde a década de 1970 (VÁZQUEZ, 2011).

Esta región comprendía hasta hace un decenio una de las escasamente integradas al sistema nacional, con una bajísima densidad territorial. Con la intensificación del comercio fronterizo paraguayo brasileiro, la construcción de obras de infraestructura que enlazaron los sistemas viales de ambos países, y la política de colonización oficial paraguaya centrada en dicha área, la región se há convertido actualmente en uno de los polos de concentración urbana y mercantil más importantes, teniendo en cuenta que en dicha área se construirá la represa de Itaipú y se realizarán los emprendimientos industriales complementários (HERKEN, 1975, p. 58).

De acordo a Campos (2013) a partir de 1956 inicia a implementação da política de reassentamento da população rural chamada “Marcha para o Leste”, cujo objetivo era reassentar a população camponesa da região central do país (departamentos de Central, Cordillera, Guairá, Paraguarí)⁶⁶ região mais populosa do Paraguai (Tabela 16). Assim também, ocupar “espaços vazios” na região leste do Paraguai Oriental.

Tabela 16. Densidade demográfica por departamentos nos anos de 1950, 1962 e 1972.

Regiões e Departamentos	População Total			Densidade km ²			
	1950	1962	1972	1950	1962	1972	
1	Asunción	260.634	288.228	388.958	1.766,1	2.469,1	3.324,4
	Área metropolitana ¹	247.348	373.586	535.070	589,0	889,0	1.274,0
2	Região Central ²	521.792	650.643	695.272			
	Central	127.091	144.369	164.278	68,1	92,9	125,9
	Cordillera	145.232	188.313	194.218	29,4	38,1	39,9
	Guairá	90.308	114.949	124.799	29,9	38,0	41,3
	Paraguarí	159.161	203.012	211.977	18,3	23,3	24,4
3	Região Leste	265.705	391.527	603.745			
	Caaguazú	71.695	125.138	210.858	3,3	5,8	9,8
	Alto Paraná	9.531	24.067	88.607	0,5	1,2	4,4
	Caazapá	73.051	92.401	103.139	7,7	9,7	10,9
	Itapúa	111.424	149.821	201.141	6,7	9,1	12,2

⁶⁶ Em 1940 foi adotada uma política de reassentamento da população rural na região sul do país.

4	Região Norte	145.020	211.999	311.259	2,8	4,2	6,1
	Concepción	62.326	85.690	108.130	3,4	4,7	6,0
	San Pedro	64.534	91.804	138.018	3,2	4,6	6,9
	Amambay	18.160	34.505	65.111	1,4	2,7	5,0
5	Região Sudoeste	94.310	117.319	142.344	4,3	5,4	6,5
	Misiones	43.449	59.441	69.249	5,5	7,5	8,8
	Ñeembucú	50.861	57.878	73.098	3,7	4,2	5,3
	Total	1.328.452	1.819.103	2.357.955	3,3	4,5	5,8

Fonte: Campo (2013, p. 444).

¹ Constituída desde 1962 pelos municípios de Fernando de la Mora, Luque, Lambaré e San Pedro.

² As cifras incluem os quatros municípios (Fernando de la Mora, Luque, Lambaré e San Pedro).

Com esta finalidade durante o regime de governo de Stroessner foram criados importantes instrumentos jurídicos em matéria de Reforma Agrária e Colonização, como a criação do Instituto de Bienestar Rural (IBR) e do Estatuto Agrário (1963) (GONZÁLEZ, 1997).

Pastores (2013) afirma que o IBR⁶⁷ substituiu o antigo Instituto de Reforma Agraria (1940) existente no país, e juntamente com este, o conceito de reforma agrária que foi suplantada pela ideia de bem-estar rural, cujo pressuposto está ligada à políticas direcionadas para “fomentar a redistribuição da população conforme as necessidades econômicas e sociais do país” (PASTORE, 2013, p. 448). O Estatuto Agrário de 1940 foi reformulado pelo novo Estatuto Agrário (1963) sancionado para “estimular e garantir a propriedade imobiliária rural que cumpra com uma função social e econômica (PASTORE, 2013, p. 448)”, além de permitir a venda de terras aos estrangeiros na área de fronteira e considerar como latifúndio unicamente os imóveis com mais de 10.000 hectares na região oriental e 20.000 hectares no Chaco⁶⁸.

A superfície do território nacional em 1957 era de 40.675.200 hectares (406.752 Km²) e estava dividido da seguinte maneira: 60% da superfície estava concentrado no Chaco e 40% na região Oriental. Em relação a esta última região verificou-se que 4,1% estava

⁶⁷ Atualmente Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (Indert).

⁶⁸ Pastore (2013) assinala que o antigo estatuto agrário (1940) constituía-se em um obstáculo para o traslado de camponeses da região de Central para as distantes regiões do Alto Paraná, Mbaracajú e Amambay, principalmente por que nela estavam explícitas questões como o fomento e defesa da riqueza florestal, fomento das indústrias transformadoras de produção das colônias, estudo e aprovação de sistemas de irrigação e uso de energia elétrica e hidráulica nas colônias, seguro agrícola, melhoria das condições sanitárias e alimentícias dos colonos, melhoramento genético da gado, entre outros.

destinada à produção agrícola, 29% à atividades ligadas à pecuária, 18,4% à exploração florestal e 48,1% das terras estava sem ocupação (Tabela 17)

Tabela 17. Ocupação do território paraguaio oriental em 1957 (ha).

Ocupação da Superfície	Hectares	%
Região Oriental	16.270.000	100
Produção Agrícola	667.070	4,1
Pecuária	4.718.300	29
Exploração Florestal	1.328.452	18,4
Sem ocupação	7.825.870	48,1

Fonte: Elaborado a partir de Pastore (2013, p. 412).

A região Central do Paraguai Oriental conformada pelos departamentos de Central, Cordillera, Guairá, Paraguairí, tinha uma superfície aproximada de 360.870 ha dos quais 143.357 ha (40%) eram cultivadas. Estas terras cultivadas estavam divididas por sua vez em 41.823 estabelecimentos chamadas de “chacras”, onde 38.917 (70%) tinham menos de 7,5 ha, e constituíam morada e fonte de trabalho de aproximadamente 211.440 camponeses, dividido em proprietários (18,4%), ocupantes (52,3%) e arrendatário (8,4%). Esta região também era conhecida como a região mini fundiária do Paraguai, e era caracterizada por uma alta densidade demográfica (63,3 habitantes por km²), onde aproximadamente 70% da população economicamente ativa trabalhavam nestas atividades rurais (PASTORES, 2013).

Desta forma boa parte da produção agrícola de consumo interno e de exportação estava concentrado em Asunción e região, além da região sul do país, localizadas próxima às linha de trem, que ligava a região centro-sul do país (Asunción-Encarnación). “Fora dessas áreas, tanto a região oriental como todo o Chaco, permaneceriam com escassa população e sistemas produtivos” (VÁZQUEZ, 2011, p 62). Igualmente a população economicamente ativa do Paraguai estava concentrada em atividades ligadas ao setor agropecuário e florestal, ademais do setor de artesãos e operários (Tabela 18).

Tabela 18. População Economicamente Ativa por categorias de ocupação no período de 1950, 1962 e 1972.

Ocupações	1950	1962	1972
Profissionais, técnicos e afins	12.566	19.205	30.203
Gerentes, administradores e diretores	18.673	3.900	4.236
Funções burocráticas ou de escritório	11.638	20.654	28.425
Comerciantes, vendedores e afins	11.869	34.466	50.100
Agricultores, pecuaristas, florestais e outros trabalhadores ligados as atividades afins	233.442	320.284	371.811
Condutores de meios de transporte	7.840	10.162	15.798
Artesãos e operários	76.222	101.109	133.396
Obreiros e diaristas	5.038	11.622	11.956
Trabalhadores do setor de serviços	35.410	38.615	74.084
Sem especificação	12.458	26.398	32.484
Total	425.156	586.415	752.456

Fonte: Elaboração a própria partir de Galeano (1892, p. 111).

A respeito da concentração fundiária no Paraguai oriental Pastores (2013, p. 413) afirma que “11 proprietários de latifúndios com mais de 100.000 ha possuíam 34% do território, outros 1.199 proprietários de 100.000 a 2.000 possuíam aproximadamente 60% e somente 4% da região oriental estavam em mão de agricultores” com menos de 100 há o que corresponde a 109.970 agricultores. Para exemplificar o caso, a empresa La Industrial Paraguaya S.A era proprietária de grande extensão de terras nas região de Alto Paraná, posteriormente com a diminuição das atividades ervateiras e florestais, boa parte das terras (436.364 ha) foram vendidas à companhias brasileiras com o intuito de produzir café e posteriormente soja.

A região este do Paraguai Oriental até o período, era uma região de extensa floresta tropical e era ocupada por grupos indígenas, traficantes de madeira e por empresas de extração da erva-mate, como a Mate Laranjeira entre outras. Com intenção de ocupar os “espaços vazios” e diminuir as tensões sociais da região central, o governo implementou o plano de colonização e facilitou a entrada de brasileiros tanto na derrubada da mata como no plantio agrícola. Dessa forma, os departamentos fronteiriços de Alto Paraná, Canindeyú, Amambay foram ocupados principalmente por colonos brasileiros, enquanto que os departamentos vizinhos de Caaguazú e Caazapá foram colonizados por camponeses paraguaios, que se deslocaram dos departamentos centrais (ALBUQUERQUE, 2009, p. 141).

Igualmente Herken (1975) afirma que a partir de 1960 muitos colonos brasileiros se instalaram na região Leste do Paraguai Oriental, conhecida na época como região do Alto

Paraná, território limítrofe com o Brasil a través do Rio Paraná. Este região era composta pelos departamentos de Alto Paraná, Caaguazú e Amambay (Figura 14).

Porém depois de um reordenamento administrativo do Paraguai foi criado o departamento de Canindeyú no ano de 1973 por meio do desmembramento dos departamentos de San Pedro, Caaguazú e Alto Paraná.

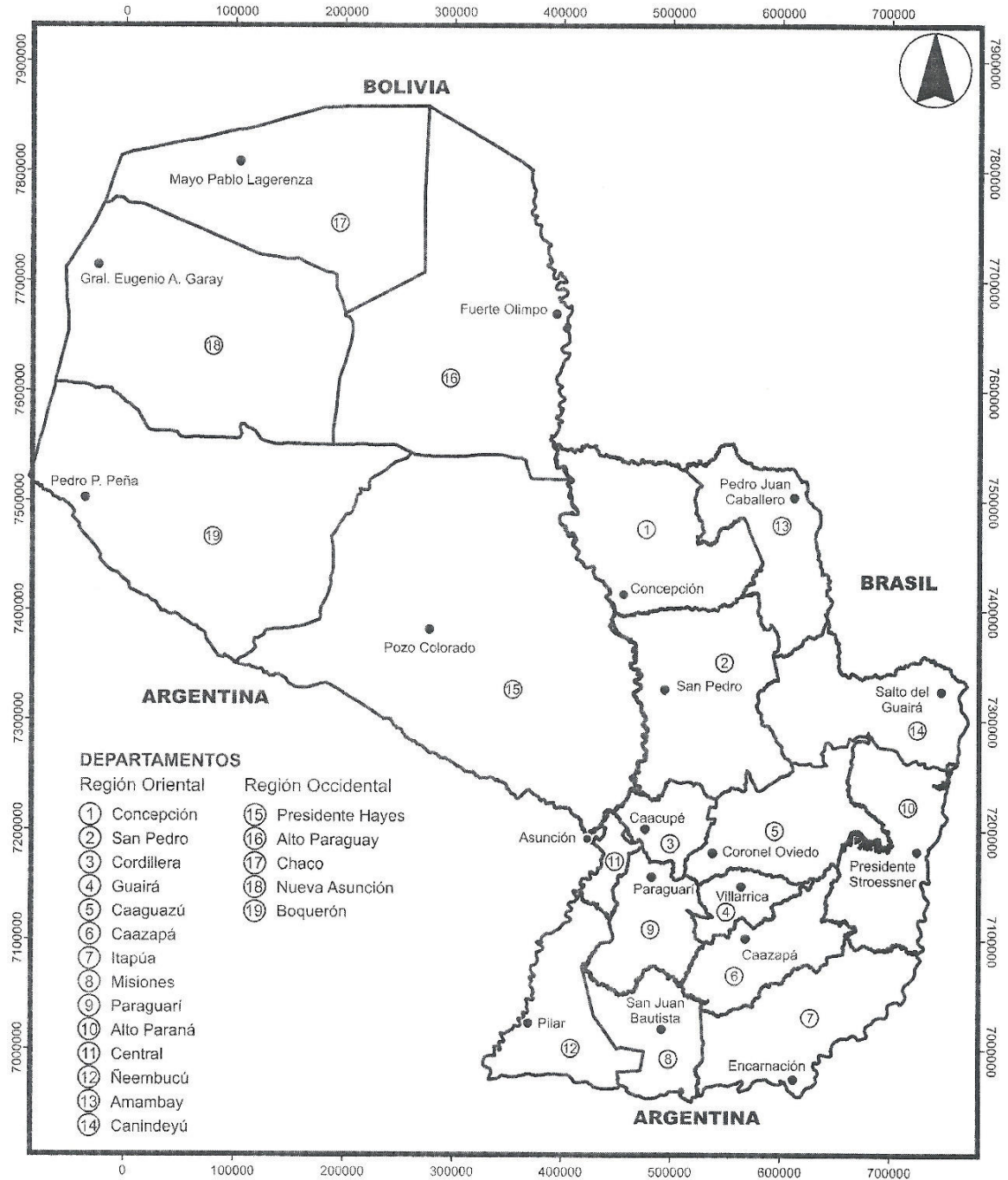


Figura 15. Divisão administrativa do Paraguai entre 1973 e 1992.
Fonte: VÁZQUEZ (2006, p. 43).

Como a Região Leste praticamente era “um espaço vazio”, a população era muito pequena, registrando uma baixa densidade demográfica, ademais estar escassamente integrando ao sistema nacional, porém em a partir 1972 apresentou significativos níveis de crescimento populacional (Tabela 19).

Tabela 19. Taxa de crescimento da população do Paraguai nos anos de 1950, 1962 e 1972.

Regiões e Departamentos		% População por Departamentos			Taxa de crescimento	
		1950	1962	1972	1950/1962	1962/1972
1	Asunción	15,6	19,9	16,5	2,8	3,1
	Área metropolitana ¹	18,6	20,5	22,7		4,1
2	Região Central ²	39,3	35,8	29,5		
	Central	9,6	7,9	7,0	1,1	1,3
	Cordillera	10,6	10,4	8,2	2,2	0,3
	Guairá	6,8	6,3	5,3	2,0	0,9
	Paraguarí	12,0	11,2	9,0	2,1	0,4
3	Região Leste	20,0	21,5	25,6		
	Caaguazú	5,4	6,9	8,9	4,8	5,5
	Alto Paraná	0,7	1,3	3,8	8,0	14,3
	Caazapá	5,5	5,1	4,4	2,0	1,1
	Itapúa	8,4	8,2	8,5	2,5	3,1
4	Região Norte	10,9	11,6	13,2		
	Concepción	4,7	4,7	4,6	2,7	2,4
	San Pedro	4,9	5,1	5,9	3,0	4,3
	Amambay	1,4	1,9	2,8	5,5	6,7
5	Região Sudoeste	7,0	6,4	6,0		
	Misiones	3,3	3,3	2,9	2,7	1,6
	Ñeembucú	3,8	3,2	3,0	1,1	2,4
	Total	100,0	100,0	100,0	2,6	2,7

Fonte: Campo (2013, p. 444).

¹ Constituída desde 1962 pelos municípios de Fernando de la Mora, Luque, Lambaré e San Pedro.

² As cifras incluem os quatros municípios (Fernando de la Mora, Luque, Lambaré e San Pedro).

Desta forma os programas de colonização realizados pelo IBR nas região de Alto Paraná, Caaguazú, Amambay e San Pedro promoveram a ocupação de “espaços vazios” (Figura 16).

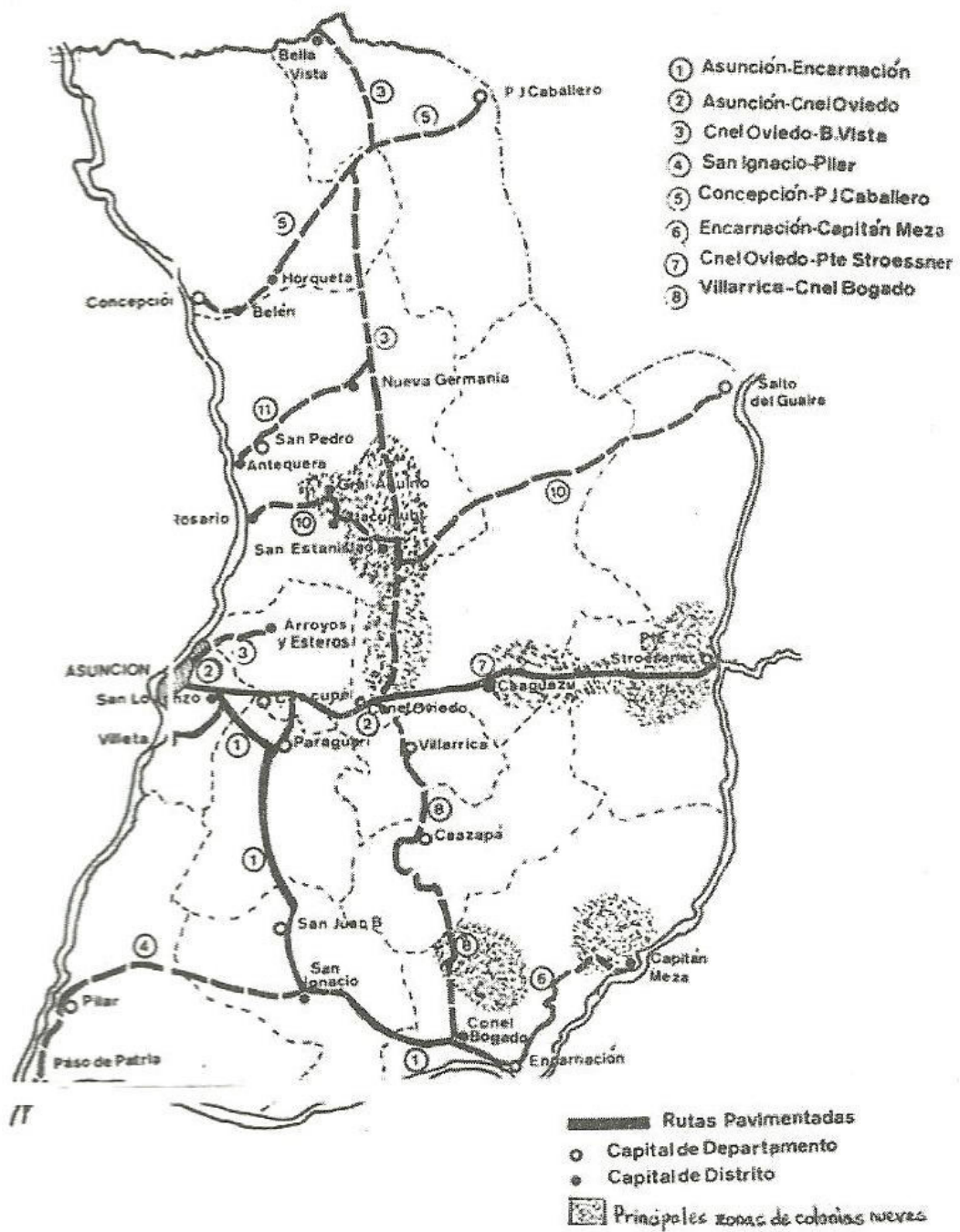


Figura 16. Principais áreas de colonização do Paraguai entre 1950-1970.
 Fonte: Campos (2013).

Campos (2013) assinala que entre 1959 e 1972 foram habilitados 9 colônias agrícolas nacionais⁶⁹ no departamento de Alto Paraná, com uma superfície aproximada de 178.542 hectares e 5.028 lotes, ademais de 13 colônias privadas⁷⁰ com uma superfície de 302.929 hectares e 3.384.

De acordo com González (1997) nas colônias nacionais as políticas de colonização limitaram-se na distribuição de terras fiscais, muitas delas impróprias para cultivos agrícolas e cobertas de grandes vegetações, sem condições de receber à população camponesa paraguaia que migravam especialmente da região central do país, para os departamentos vizinhos de Caaguazú, San Pedro e Caazapá.

Entres os fatores que dificultaram a permanência dos camponeses paraguaios nessa região foi a falta de recursos financeiros para adquirir máquinas e implementos agrícolas para abrir áreas de imensas florestas e tornar as terras cultiváveis, planejamento inadequado dos assentamentos em relação ao uso do solo, não considerando a heterogeneidade do terreno (como cursos d'águas, topografia, vegetação, características do solo), a grande dispersão das famílias assentadas (as famílias foram sendo dispersas na selva) sem planejamento urbanísticos referente à centro de convivência social, escolas, posto de saúde, redes de água e luz, dificultado a integração da comunidade, sem acompanhamento técnico, social e econômico às famílias assentadas. Esta seria uma importante diferença em relação aos colonos estrangeiros que se instalaram na região de Alto Paraná.

A los pequeños agricultores paraguayos se han destinado las peores tierras. Las colonias del Eje Este (colonias Repatriación, Caaguazú y Pastoreo en el departamento de Caaguazú), del Eje Norte (colonias Defensores del Chaco, Guayaibí y Choré en el departamento de San Pedro), Alto Paraná (colonias Itaipyté, Tapé, Acaray) y Canindeyú, en su mayor parte están asentadas en tierras marginales, arenosas e con pendiente. Una vez realizado el desmonte, se acumulan las arenas y vienen un desequilibrio ambiental, se va desertificando la región, por la degradación de los suelos. El proceso de desmonte no es acompañado de un programa de manejo y conservación de suelo, de largo plazo (GONZÁLEZ, 1997, p. 151).

A falta de equidade na distribuição de terras também foi um fator significativo para o insucesso da reforma agrária no país, pois aproximadamente 80% (5.000.000 ha) das melhores terras, aptas para cultivos agrícolas foram destinadas a 10.000 pessoas

⁶⁹ A colonização pública foi organizada por organismo estatal (inicialmente pelo Instituto de Reforma Agrária-IRA e posteriormente pelo Instituto de Bienestar Rural -IBR). A princípio incluía unicamente aos agricultores paraguaios da região de Central. Particularmente o IBR foi encarregado do fomento oficial da colonização das áreas pouco povoadas do país, particularmente a região leste da bacia do rio Paraguai e a região fronteira da bacia do Rio Paraná (MORAIS; VIEIRAS, 2015).

⁷⁰ A colonização privada foi organizada por empresas imobiliárias, comerciais, industriais o sociedade unipessoal, exclusivamente com imigrantes brasileiros. Estas empresa adquiriam terras dos enclaves ervateiros e madeireiros por exemplo, que ao finalizar a exploração de madeira, iniciaram o processo de venda e loteamento de terras.

privilegiadas pelo governo, que apoiavam em forma incondicional o regime ditatorial de Stroessner e 20% (1.000.000 ha) das terras foram destinadas a 100.000 famílias de agricultores de escasso recursos econômicos (GONZÁLEZ, 1997).

Assim por exemplo, no departamento de Caaguazú as terras com ricas florestas e solos de boa qualidade foram destinadas a diretores partidários políticos do Presidente Stroessner, enquanto que solos arenosos foram destinados às famílias camponesas paraguaias. O mesmo ocorreu em San Pedro, onde as terras com características eminentemente arenosas foram destinadas as colônias, terras mais planas e de maior fertilidade se transformaram em grandes estabelecimentos agropecuários.

Como já indicamos anteriormente a economia paraguaia entre o período de 1950 e 1972 estava orientada para a agricultura (Tabela 20), com população predominantemente rural, a maior parte da população estava empregada no setor agrícola principalmente de subsistência e da mesma forma à agricultura era a principal fonte de divisas para o país.

Tabela 20. População Economicamente Ativa por setores de atividades econômicas no período de 1950, 1962 e 1972.

Ramos de Atividade Econômicas	1950	%	1962	%	1972	%
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	235.433	55,4	320.857	54,7	373.038	49,6
Extração de mina e pedreira	355	0,1	476	0,1	998	0,1
Indústria manufatureira	68.274	16,1	90.243	15,4	103.490	13,8
Construção	12.785	3,0	17.863	3,0	29.753	4,0
Eletricidade, água e serviços sanitários	620	0,1	1.064	0,2	2.061	0,3
Comércios, seguros e bens imobiliários	30.250	7,1	41.458	7,1	65.110	8,7
Transporte e armazenagem	9.594	2,3	14.622	2,5	20.787	2,8
Serviços	67.845	16,0	87.091	14,9	125.648	16,7
Outras atividades	0,0	0,0	12.741	2,2	31.571	4,2
Total	425.156	100	586.415	100	752.456	100

Fonte: Elaboração a própria partir de Galeano (1892, p. 110).

Percebe-se a importância do setor de agricultura, silvicultura, caça e pesca que concentra aproximadamente 55% da população economicamente ativa em 1950, 54% em 1962 e 49% em 1972. A indústria manufatureira e o setor de serviços ocupam o segundo e terceira posição.

Em relação à população do país mais de 60% residiam em áreas urbanas entre os períodos de 1950 e 1972 (Tabela 21).

Tabela 21. População total do Paraguai no ano de 1950, 1962 e 1972.

População	1950	%	1962	%	1972	%
Urbana	459.726	0,34606	651.869	0,35835	882.345	0,3741993
Rural	868.726	0,65394	1.167.234	0,64165	1.475.610	0,6258007
Total	1.328.452	100%	1.819.103	100%	2.357.955	100%

Fonte: Elaborado a partir de Galeano (1982, p. 108) apud Censos de Población 1950, 1962 e 1972.

Vale lembrar que a partir da década de 1960, uma afluência importante de imigrantes brasileiros começaram a estabelecer-se na fronteira oriental com o Brasil, especialmente em terras aptas para o cultivo, nos atuais departamentos de Amambay, Canindeyú, Alto Paraná e Caaguazú. O aumento dos preços das terras agrícolas no estado de São Paulo e os altos preços da soja foram alguns dos fatores que deslocaram estes agricultores para o estado do Paraná (que é fronteira com o Paraguai) e posteriormente para região oriental o Paraguai (BIRCH, 2010).

Igualmente Borda (1994) assinala que agricultores brasileiros foram atraídos pelo incremento da demanda mundial da soja e os baixos preços das terras no Paraguai, possivelmente os preços dos imóveis no Paraguai comparado com o Brasil era da ordem de 1:7, desta forma estima-se que aproximadamente 350.000 a 450.000 migrantes brasileiros chegaram ao país.

De acordo a Albuquerque (2009) os imigrantes brasileiros no Paraguai fazem parte de dois amplos processos migratórios no interior do Brasil: um movimento vindo do Rio Grande Sul em direção a Santa Catarina, Oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul; um outro fluxo vindo do Nordeste e Minas Gerais em direção ao Estado de São Paulo, Norte e Oeste do Paraná.

Essas migrações eram fundamentalmente compostas por famílias de camponeses. As famílias dos dois fluxos migratórios ocuparam geralmente posições sociais diferentes tanto no Oeste do Paraná, Mato Grosso do Sul como no Leste do Paraguai nos ciclos do café, da menta e da soja. Os nordestinos e mineiros se tornaram principalmente peões, arrendatários e posseiros nessas frentes de expansão nacionais, enquanto que os sulistas se constituíram majoritariamente como colonos, pequenos e médios proprietários, especialmente em território paraguaio (ALBUQUERQUE, 2009, p. 139).

Desta forma a colonização brasileira no Paraguai, foi possível devido a uma conjunção de fatores como o esforço de colonização pelo governo paraguaio, desenvolvimento de uma infraestrutura viária que integrou a região de fronteira do Paraguai Oriental com o sistema agrícola brasileiros, que na época passava por um “processo de modernização e mecanização da agricultura, com a expansão dos plantios de soja na década de 1970, favorecendo o deslocamento de muitos agricultores, posseiros e arrendatários das

terras brasileiras próximas à fronteira para o Leste do Paraguai” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 141). Somado às vantagens comparativas dos preços das terras no país e também à facilidade de acesso ao crédito⁷¹.

Nesse contexto, o governo ditatorial do Paraguai efetiva um grande plano de colonização agrícola na região fronteira com o Brasil, facilitando a entrada de empresas e colonos estrangeiros nos departamentos fronteiriços. Os desdobramentos da Marcha para o Oeste no Brasil se encontraram com a Marcha al Este no Paraguai a partir da década de 1960 (ALBUQUERQUE, 2009, p. 141).

É interessante assinalar que os agricultores brasileiros trouxeram uma bagagem de conhecimentos técnicos e agrícolas além equipamentos que permitiram o desenvolvimento do agricultura mecanizada envolvendo principalmente o cultivo da soja na região do Alto Paraná.

A respeito dos principais produtos de exportação se destacam os produtos florestais como madeiras e extrato de quebracho na década de 1960 concentrando aproximadamente 26% das operações de exportação, a carne também constituía um item significativo de exportação até 1975. A soja começa a ganhar força em meados de 1975 quando as exportações da mesma corresponderam a aproximadamente 10% do total das exportações, passando para 36% em 1985 (Tabela 22).

Tabela 22. Principais produtos de exportação no Paraguai entre 1960-1990. Em porcentagens.

Produtos	1960	1970	1975	1981	1985	1990
Madeiras e derivados	14,9	19,7	15,8	12,3	3,2	3,9
Carnes e derivados	35,2	26,7	19,5	2,3		13,9
Tabaco	5,9	9	6,8	2,2		0,6
Algodão	1,1	6,3	11,4	43,7	46,1	34,7
Soja	-	-	9,9	16,1	36,7	27,9
Açúcar	0,3	-	3,8	-	-	-
Óleo vegetal	5,7	10,9	6	7,6	-	1,4
Óleos essenciais*	3,7	3,2	5,5	2,2	-	-
Extrato de Quebracho	10,9	3,1	1,4	1,9	-	0,6
Outros	22,3	21,1	19,9	11,7	14	17
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Birch (2011)

⁷¹ Os brasileiros recebiam financiamento do Banco Nacional de Fomento com a taxa de juro menor que as vigentes no Brasil.